

P O R T U G U E S E
BASIC COURSE

Volume VI
Part I
Lessons 51 - 56

JULY 1970

DEFENSE LANGUAGE INSTITUTE
FOREIGN LANGUAGE CENTER

PREFACE

This volume concludes the Intermediate Phase of the Basic Course. It introduced the student to hundreds of new words, idiomatic expressions, and grammatical features, and increased his ability to read and write. He has reached the stage, in fact, where his knowledge and skills have predisposed him to enter the broader study of communication in a second language within the context of a foreign culture.

With this in mind, the content of the lessons in this volume has been selected to provide the student extensively with information about Brazil and the Brazilian people. Grammar drills were de-emphasized and narratives were lengthened, but otherwise the lesson format underwent no substantial changes so that the student may still find guidance on objectives and procedures from the Preface of Volume III.

LESSON 51

Brasília

Situation:

George Miller, an American student in Rio, discusses the construction of Brasília with his Brazilian classmate, Maurício Siqueira.

1. Maurício, do you know when Brasília was dedicated?
2. Brasília was dedicated on the 21st of April, 1960 by former President Juscelino Kubitschek.
3. And do you know how long it took for the construction of Brazil's new capital?
4. It was a daring enterprise; for, in less than four years, the most modern city in the world was built in the heart of the backlands.
5. That's certainly true, I have seen pictures of Brasília and its architecture seems to me to be quite advanced.
6. Oh, yes! Lúcio Costa and Oscar Niemeyer, world famous architects, conceived and created in Brasília real masterpieces of art and beauty.
7. What are the "superblocks" in Brasília, people talk so much about?
8. They are huge self-sufficient residential blocks of apartment buildings built for government employees.
9. What do you mean "self-sufficient residential blocks?"
10. They are units, each with its own school, service station, pharmacy, children's playground, and shopping center.
11. How interesting. And what's the traffic system in the so-called Novacap like?
12. The traffic system in Brasília is the most modern in the world. There are neither signal lights nor intersections.

13. Fantastic! I have heard people mention the word "candango" in connection with Brasília. Can you explain to me what that means?
14. It's the anonymous hero of Brasília; the unskilled laborer who, from sun up to sun down, built on the wide wilderness a majestic city, admired and praised today throughout the world.

PERCEPTION DRILL

1. A nova capital do Brasil se chama Brasília. Brasília está situada no Distrito Federal, no planalto central do estado de Goiás.
2. A idéia da construção de uma capital inteiramente planejada para esse fim remonta aos tempos coloniais. Desde 1808 que se falava da necessidade de transferir a capital para o interior do Brasil. Entre outras razões se apontava o fato do Rio ser altamente vulnerável a um ataque por mar e de estar rodeado de montanhas que dificultam a sua expansão.
3. Com a independência do Brasil em 1822, a idéia de se transferir a capital para o interior ganhou impulso e tornou-se cada vez mais urgente com o andar dos tempos. Assim, a primeira constituição republicana, promulgada em 1891, já estipulava a transferência da capital para o interior. Entretanto, só em 1956 foi que o então presidente Juscelino Kubitschek, atendendo às aspirações do povo brasileiro, decidiu tornar esse sonho numa realidade.
4. A construção de Brasília foi, em todos os sentidos, uma empresa arrojada. O Brasil não dispunha de verbas disponíveis, nem de estradas que possibilitassem o transporte de máquinas e materiais de construção para o local escolhido para a nova capital. Apesar disso, Brasília foi construída em menos de quatro anos.
5. Em 21 de abril de 1960 o mesmo presidente Kubitschek inaugurava solenemente a Novacap como ficou sendo conhecida pelos brasileiros. Desde então, Brasília não cessa de ser motivo de orgulho para os brasileiros e de assombro para muitos estrangeiros.
6. Atualmente, jornalistas, turistas, arquitetos, profissionais de toda espécie vão a Brasília para estudar o plano de uma cidade do século XXI e observar o que lá se fez.

7. É realmente admirável o estilo ultramoderno das criações arquitetônicas de Oscar Niemeyer, como também é surpreendente o plano urbanístico de autoria de Lúcio Costa.
8. Os habitantes da "cidade do futuro" moram em superquadras, cada uma com onze prédios de apartamentos, tendo cada prédio seis andares. Em cada quadra moram de 2.000 a 2.500 pessoas.
9. Cada ala de superquadras tem as suas lojas, as suas escolas, as suas igrejas, ocupando áreas definidas. O mesmo se pode dizer dos hotéis que se erguem no setor dos hotéis, os bancos no setor dos bancos, os restaurantes e os cinemas nos setores destinados a diversões.
10. Não há possibilidade de divergências, Para os forasteiros isso poderá parecer monótono e superhumano. Contudo, os habitantes de Brasília se sentem felizes e orgulhosos de viverem na mais moderna cidade do mundo.

COMPREHENSION DRILL

1. Como se chama a nova capital do Brasil? Chama-se Brasília.
Onde está situada? Está situada no Distrito Federal.
E onde fica situado o Distrito Federal? Fica situado no planalto central do Estado de Goiás.
2. Quando foi concebida a idéia de se construir uma capital no interior do país? A idéia da construção de uma capital no interior do país remonta aos tempos coloniais.
Desde que data se falava da necessidade de transferir a capital para o interior do Brasil? Desde 1808.

Qual era a razão que se alegava naquela época para mudar a capital?

Havia mais alguma razão?

Essas razões ainda eram válidas em 1956?

3. Quando a idéia de se transferir a capital ganhou impulso?

Essa idéia ganhou cada vez mais impulso?

Quando foi promulgada a primeira constituição republicana?

O que estipulava essa constituição?

Quando se efetivou essa transferência?

4. A construção de Brasília foi uma empresa arrojada?

Por que você diz isso?

Então a cidade levou muito tempo para ser construída, não é verdade?

Alegavam-se várias razões, entre elas o fato do Rio ser altamente vulnerável a um ataque por mar.

Sim. Também se apontava o fato do Rio estar rodeado de montanhas que dificultam a sua expansão.

Sim, sobretudo a última, porque o Rio não tem mais para onde se expandir.

A idéia de se transferir a capital ganhou impulso com a independência do Brasil, em 1822.

Sim, ganhou cada vez mais impulso com o andar dos tempos.

Foi promulgada em 1891.

Entre outras coisas, estipulava a transferência da capital para o interior. Efetivou-se em 1956, quando o então presidente Juscelino Kubitschek decidiu tornar esse sonho numa realidade.

Sim, em muitos sentidos foi uma empresa arrojadíssima.

Porque o Brasil não dispunha de verbas disponíveis nem de estradas que possibilitassem o transporte de materiais para o interior.

Não, apesar de todos os obstáculos, Brasília foi construída em menos de quatro anos.

5. Em que data Brasília foi inaugurada?
Por quem foi inaugurada?
Como também é chamada a nova capital?
Você acha que Brasília é motivo de orgulho para os brasileiros?
- Foi inaugurada em 21 de abril de 1960.
Pelo presidente Juscelino Kubitschek.
É também chamada Novacap.
Sim, Brasília não cessa de ser motivo de orgulho para os brasileiros e de assombro para muitos estrangeiros.
6. O que os jornalistas, turistas, arquitetos e profissionais de toda espécie vão fazer em Brasília?
- Vão para observar o que lá se fez.
7. Como é o estilo dos prédios de Brasília?
Como é o plano urbanístico da cidade?
Quem planejou Brasília?
Quem executou o plano arquitetônico?
- É ultramoderno.
É surpreendente.
Lúcio Costa.
Oscar Niemeyer.
8. Como está dividida a zona residencial da "cidade do futuro"?
Quantos prédios de apartamentos tem cada superquadra?
Quantos andares tem cada prédio?
Quantas pessoas moram em cada quadra?
- Está dividida em superquadras.
Tem onze.
Tem seis.
Em cada quadra moram de 2.000 a 2.500 pessoas.
9. Há lojas, escolas e igrejas em cada ala de superquadras?
- Sim, em cada ala de superquadras há lojas, escolas e igrejas em áreas definidas.

E quanto aos hotéis,
bancos, restaurantes
e cinemas?

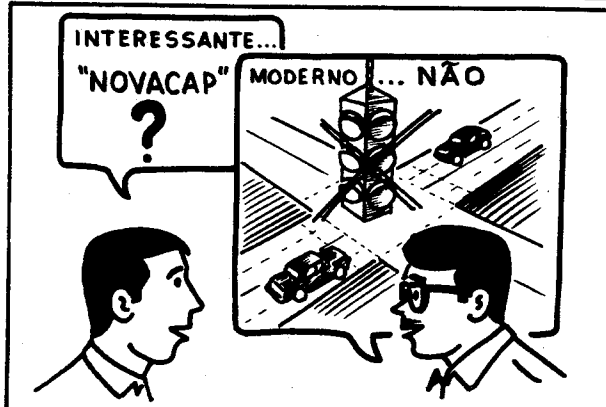
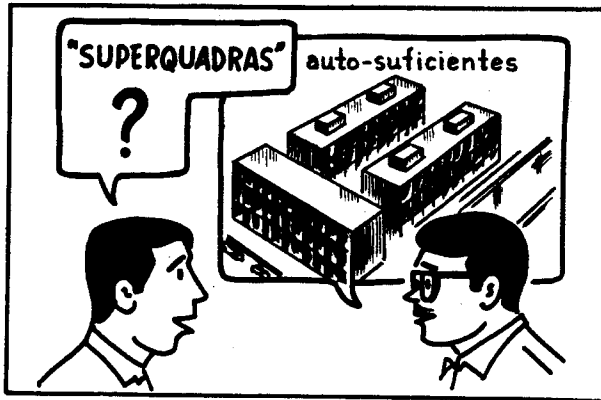
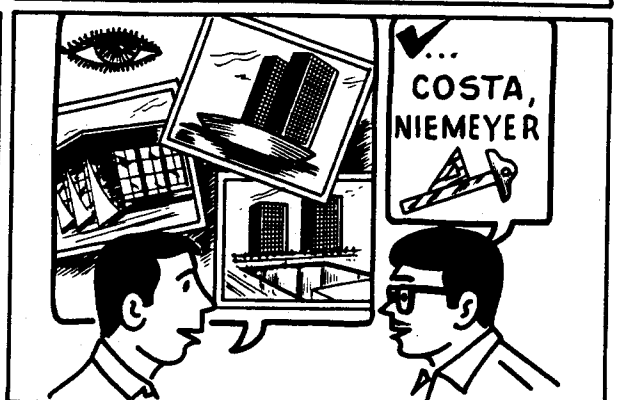
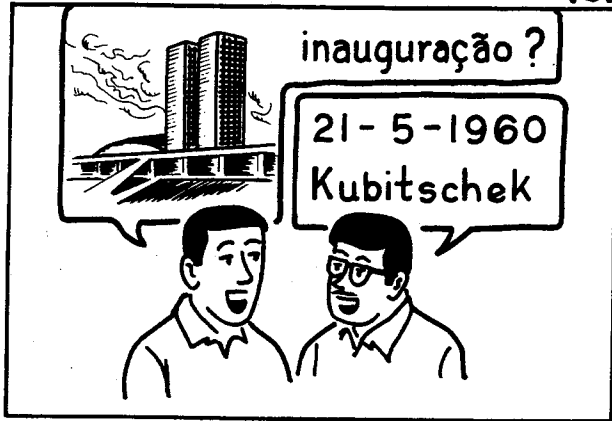
Os hotéis se erguem no
setor dos hotéis, os
bancos no setor dos
bancos e assim por
diante.

10. Um plano dêesses não
parece oferecer mar-
gem para discrepân-
cias.
O que isso parecerá
a muitos forasteiros?

É verdade. Não há possi-
bilidade de divergências
de espécie alguma.

Qual é a opinião dos
habitantes de Brasília?

Para muitos forasteiros
isso poderá parecer
monótono e super-humano.
Os habitantes de Brasília
se sentem felizes e
orgulhosos de viverem
na mais moderna cidade
do mundo.



DIALOGUE

Brasília

1. Maurício, você sabe a data da inauguração de Brasília?
2. Brasília foi inaugurada no dia 21 de abril de 1960, pelo então presidente Juscelino Kubitschek?
3. E você sabe quanto tempo levou a construção da nova capital do Brasil?
4. Foi uma empresa ousada; pois, em menos de quatro anos, construiu-se em pleno sertão, a cidade mais moderna do mundo.
5. De fato. Tenho visto fotografias de Brasília e sua arquitetura me parece muito avançada.
6. Realmente. Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, arquitetos mundialmente famosos, idealizaram e criaram em Brasília verdadeiras obras-primas de arte e beleza.
7. Que são as tão faladas superquadras em Brasília?
8. São imensos conjuntos residenciais, auto-suficientes, construídos especialmente para funcionários públicos.
9. O que você quer dizer com conjuntos auto-suficientes?
10. São conjuntos residenciais que possuem sua própria escola, posto de gasolina, farmácia, parque de diversões para crianças e o seu distrito comercial.
11. Muito interessante. E que tal é o sistema de tráfego na chamada Novacap?
12. O sistema de tráfego de Brasília é o mais moderno do mundo. Não há sinais luminosos, nem cruzamentos.

13. Colosso! Tenho ouvido falar em candango com relação a Brasília. Você pode me explicar o que é um candango?
14. É o herói anônimo de Brasília. O trabalhador braçal que, de sol a sol, ergueu no planalto agreste uma cidade majestosa - hoje admirada e aplaudida no mundo inteiro.



Distances Between BRASÍLIA and the State Capitals

Amapá.....	1.770	kilometers
Araçajú.....	1.270	"
Belém.....	1.450	"
Belo Horizonte.....	725	"
Boa Vista.....	2.490	"
Cuiabá.....	925	"
Curitiba.....	1.020	"
Florianópolis.....	1.260	"
Fortaleza.....	1.660	"
Goiânia.....	223	"
João Pessoa.....	1.685	"
Maceió.....	1.455	"
Manaus.....	1.940	"
Natal.....	1.750	"
Niterói.....	940	"
Porto Alegre.....	1.650	"
Porto Velho.....	1.920	"
Recife.....	1.455	"
Rio Branco.....	2.250	"
Rio de Janeiro.....	940	"
Salvador.....	1.030	"
São Luís.....	1.495	"
São Paulo.....	890	"
Teresina.....	1.260	"

CULTURAL NOTES

1. Other capital cities have been transferred, prior to Brasília, such as Washington, D. C., New Delhi (India), Ankara (Turkey), and more recently, Canberra (Australia).
2. The main reason that determined Brazil to build a new capital was to favor and facilitate the development of its huge, still unexplored, interior.
3. The process of transferring the site of the government of Brazil from Rio to Brasília will be done gradually, through a span of several years.

PATTERN DRILLS

A. Transformation

1. A capital do Brasil é chamada Brasília.
A capital do Brasil se chama Brasília.

Os habitantes de Brasília são chamados brasilienses.
Os habitantes de Brasília se chamam brasilienses.

A capital do Brasil ...
é chamada Brasília.
Os habitantes de Bra- ...
sília são chamados
brasilienses.
Os habitantes do Bra- ...
sil são chamados bra-
sileiros.
Os habitantes do Rio ...
de Janeiro são chama-
dos cariocas.
Os habitantes do esta- ...
do do Rio de Janeiro
são chamados fluminen-
ses.

2. Os habitantes do estado de São Paulo são chamados paulistas.
Os habitantes do estado de São Paulo se chamam paulistas.

Os habitantes da cidade de São Paulo são chamados paulistanos.
Os habitantes da cidade de São Paulo se chamam paulistanos.

Os habitantes do esta- ...
do de São Paulo são
chamados paulistas.
Os habitantes da cida- ...
de de São Paulo são
chamados paulistanos.
Os habitantes do norte ...
do Brasil são chama-
dos nortistas.
Os habitantes do nor- ...
deste do Brasil são
chamados nordestinos.

Os habitantes do sul
do Brasil são cha-
mados sulistas. ...

3. Brasília está situada no interior do país.
Brasília se encontra situada no interior do país.

Fortaleza e Maceió estão situadas na costa nordeste do país.

Fortaleza e Maceió se encontram situadas na costa nordeste do país.

Brasília está situada
no interior do país. ...

Fortaleza e Maceió estão
situadas na costa nor-
deste do país. ...

Belo Horizonte e Goiânia
estão situadas no in-
terior do país. ...

O Rio de Janeiro e Niterói
estão situados na baía
de Guanabara. ...

O Brasil está situado na
América do Sul. ...

4. O Distrito Federal está situado no estado de Goiás.
O Distrito Federal fica situado no estado de Goiás.

Manaus está situada à margem esquerda do rio Negro.
Manaus fica situada à margem esquerda do rio Negro.

O Distrito Federal está
situado no estado de
Goiás. ...

Manaus está situada à
margem esquerda do
rio Negro. ...

Pôrto Alegre está si-
tuada nas margens do
rio Guaíba. ...

Corumbá está situada
na fronteira do Brasil
com o Paraguai. ...

Belém está situada à
margem direita do
rio Pará. ...

5. Construiu-se em pleno sertão a cidade mais moderna do mundo.
Foi construída em pleno sertão a cidade mais moderna do mundo.

Marcou-se a data da sua inauguração para o dia 21 de abril de 1960.
Foi marcada a data da sua inauguração para o dia 21 de abril de 1960.

Construiu-se em pleno sertão a cidade mais moderna do mundo. ...
Marcou-se a data da sua inauguração para o dia 21 de abril de 1960. ...
Criou-se uma seqüência de grandes quadras residenciais. ...
Iniciou-se a construção de Brasília com a chegada dos primeiros pioneiros em 1956. ...
Fixou-se em quatro anos o prazo para o término da sua construção. ...

6. Brasília foi construída em pleno sertão.
Construiu-se Brasília em pleno sertão.

O projeto da mudança da capital foi adiado muitas vezes.
Adiou-se o projeto da mudança da capital muitas vezes.

Brasília foi construída em pleno sertão. ...
O projeto da mudança da capital foi adiado muitas vezes. ...
Grande parte do material de construção foi transportado por via aérea. ...

- Muitas dificuldades foram encontradas na sua construção. ...
Inúmeros obstáculos foram vencidos. ...
Brasília foi inaugurada em 21 de abril de 1960. ...
7. Foi criado um novo sistema de tráfego. Criou-se um novo sistema de tráfego.
- Foram eliminados todos os cruzamentos. Eliminaram-se todos os cruzamentos.
- Foi criado um novo sistema de tráfego. ...
Foram eliminados todos os cruzamentos. ...
Foram dispensados os sinais de tráfego. ...
Foram construídos blocos residenciais auto-suficientes. ...
Foi construído um lago artificial. ...
8. O presidente Juscelino Kubitschek inaugurou Brasília. Brasília foi inaugurada pelo presidente Juscelino Kubitschek.
- Lúcio Costa e Oscar Niemeyer planejaram a Novacap. A Novacap foi planejada por Lucio Costa e Oscar Niemeyer.
- O presidente Juscelino Kubitschek inaugurou Brasília. ...
Lúcio Costa e Oscar Niemeyer planejaram a Novacap. ...
Eles idealizaram Brasília para a era do jato. ...
Eles criaram verdadeiras obras de arte. ...
O candango construiu Brasília em menos de quatro anos. ...

9. A transferência da capital para Brasília facilitará as comunicações com o interior.
 A transferência da capital para Brasília virá facilitar as comunicações com o interior.
- A transferência da capital para Brasília favorecerá o povoamento do interior.
 A transferência da capital para Brasília virá favorecer o povoamento do interior.
- A transferência da capital para Brasília facilitará as comunicações com o interior. ...
- A transferência da capital para Brasília favorecerá o povoamento do interior. ...
- A transferência da capital para Brasília despertará no brasileiro o interesse pelo planalto central. ...
- A transferência da capital para Brasília permitirá o desbravamento do interior. ...
- A transferência da capital para Brasília abrirá novas etapas ao progresso do Brasil. ...
10. Essa transferência facilitaria as comunicações com o interior.
 Essa transferência viria facilitar as comunicações com o interior.
- Essa transferência favoreceria a expansão para o interior.
 Essa transferência viria favorecer a expansão para o interior.
- Essa transferência facilitaria as comunicações com o interior. ...

Essa transferência ...
favoreceria a expansão
para o interior.
Essa transferência ...
abriria novas frontei-
ras.
Essa transferência con- ...
tribuiria para o pro-
gresso do Brasil.
Essa transferência des- ...
pertaria no brasileiro
o desejo de desbravar
o oeste.

11. Foi em 1808 que apareceu essa idéia.
Foi em 1808 que surgiu essa idéia.

Porém, apareceu logo quem se opusesse à idéia.
Porém, surgiu logo quem se opusesse a idéia.

Foi em 1808 que apareceu ...
essa idéia.
Porém, apareceu logo ...
quem se opusesse a idéia.
De vez em quando apareciam ...
novos projetos.
Mas apareciam sempre difi- ...
culdades.
Até que em 1955 apareceu ...
em cena o presidente
Kubitschek.

12. Não havia verbas adequadas.
Não existiam verbas adequadas.

Não havia estradas.
Não existiam estradas.

Não havia verbas ade- ...
quadas.
Não havia estradas. ...
Não havia meios de ...
comunicação.
Não havia facilidades ...
de transporte.
Não havia recursos de ...
espécie alguma.
Não havia nada naquela ...
área.

NARRATIVE

Brasília

Quando o Brasil se tornou independente em 1822, já se pensava em transferir a sua capital do Rio de Janeiro para outro ponto do país, de preferência para algum local próximo ao centro geográfico do Brasil. Essa transferência visaria facilitar as comunicações e favorecer o povoamento e exploração do oeste; em outras palavras, seria um gesto de sentido desbravador que os brasileiros realizariam, afim de colonizarem a outra metade do seu continente. Isso representaria a tomada de posse efetiva do planalto central e do vazio amazônico.

Após demoradas discussões e estudos, o projeto foi arquivado. Surgiam controvérsias quando os planos eram apresentados, e a transferência da capital era sempre adiada.

Somente em 1956, graças à audácia e tenacidade do então presidente Juscelino Kubitschek, o que não passara de um sonho por mais de cem anos começou a se tornar realidade, dando-se início à construção da nova capital do Brasil.

Foi uma ousada empreza a construção de uma cidade da magnitude de Brasília, num planalto deserto do estado de Goiás, onde modernos meios de comunicação, material, máquinas e mão-de-obra não eram disponíveis. Grande parte do material usado nas construções foi transportado por via aérea. Em tais condições, a construção de Brasília onerou demasiadamente os cofres públicos, resultando na maior inflação monetária da história do país e causando exacerbadas críticas.

Enfrentando a oposição de seus adversários e inúmeras outras dificuldades, o presidente Kubitschek saiu vitorioso da grande empreitada, e Brasília foi inaugurada, com grande pompa, em 21 de abril de 1960. Hoje em dia, os destinos de Brasília já transcendem as fronteiras políticas do Brasil.

O novo Distrito Federal, onde está situada Brasília, ocupa uma área ao sudeste do estado de Goiás, junto à divisa desse estado com o de Minas Gerais. Esta área compreende uma superfície de 5.814 km². A altitude média do local é de 1.100 metros, e uma das suas características principais é o bom

clima, que não é nem muito quente nem muito frio. A temperatura média é de 16 graus centígrados, sendo que a máxima absoluta no verão é de 36 e a mínima, no inverno, é de 2 graus.

Brasília é uma cidade construída para a era presente, cujo Plano Piloto revelou ao mundo uma nova concepção dos princípios urbanísticos. É funcional, racional arquitetonicamente bela, e o seu traçado urbanístico é ao mesmo tempo simples e revolucionário. É uma cidade para se viver sob o signo da disciplina e da ordem.

O transporte, em Brasília, é feito num sistema de trânsito livre e se realiza com extraordinária rapidez. Os trevos e viadutos substituem os cruzamentos e fazem do tráfego, na capital, uma operação bastante simples, economizando aos motoristas o tempo e os nervos. Evita-se assim, o congestionamento do tráfego, já que não há necessidade de interrompê-lo. Esse sistema de trânsito livre permite, por outro lado, que as distâncias sejam medidas por minutos e não por quilômetros. Brasília também apresenta a característica singular de ser a única cidade do mundo que não precisa de sinalização para o tráfego.

As superquadras residenciais são comunidades auto-suficientes, a pequena distância a pé de um centro comercial, um centro recreativo, escola, igreja e parque de diversões para crianças. Faixas arborizadas, de 20 metros de largura entre os blocos residenciais das superquadras e as amplas pistas de tráfego, amortecem os ruídos e absorvem a poeira. Nessas faixas, há parques e jardins para uso dos pedestres e, principalmente, das crianças. Os prédios de apartamentos têm geralmente seis andares e estão dispostos em ordem dupla ou singela, em ambos os lados da faixa rodoviária. Entre os prédios há extensos gramados, emoldurados com árvores de porte, circundadas por arbustos e folhagens.

Os clubes para recreação e outras atividades sociais foram construídos à beira de um grande lago artificial em forma de meia lua, que circunda quase toda a cidade. Em suma, Brasília é uma cidade moderna e promissora, que reflete a determinação de um novo Brasil. É também uma cidade humana, como qualquer outra, só que mais adequada às exigências da atualidade.

O planejamento e construção de Brasília estiveram a cargo de dois eminentes arquitetos. O sucesso do projeto foi em grande parte devido à harmonia com que colaboraram Lúcio Costa, como urbanista, e Oscar Niemeyer, como arquiteto.

Oscar Niemeyer, arquiteto mundialmente famoso, desenhou todos os edifícios governamentais da nova capital. A planta da cidade, em forma de avião, foi feita por Lúcio Costa, ex-professor de Niemeyer. As construções em Brasília ostentam uma arquitetura bastante avançada, em que o extraordinário uso de rampas e do vidro cria uma atmosfera de maior espaço e movimento. Alguns dos grandes edifícios da nova capital estão assentados sobre colunas ou "pilotis", dando a leve impressão de flutuarem acima do solo. Dentre estes merecem especial menção o Palácio da Alvorada, residência do presidente da república, o Palácio do Itamarati, de linhas leves e arrojadas e o majestoso Edifício do Congresso, verdadeiras obras-primas de arquitetura, já mundialmente conhecidas.

Falando de Brasília, não se pode deixar de mencionar o construtor braçal desta portentosa cidade: o candango. Candango foi o termo que se generalizou para designar o trabalhador, em geral proveniente do Nordeste que de sol a sol, com abnegado esforço e dedicação, cooperou para que se tornasse realidade a construção de Brasília, considerada uma das maiores realizações do século XX.

QUESTIONS LEADING TO FREE CONVERSATION

1. Quando o Brasil se tornou independente?
2. Já se pensava nessa época em transferir a capital do Rio de Janeiro para outro ponto do país?
3. Para que região do país se pensava transferir a capital?
4. O que essa transferência viria facilitar?
5. Em outras palavras, no que importaria isso?

6. O que mais representaria?
7. O que aconteceu com o projeto?
8. Por que a transferência da capital era sempre adiada?
9. Quando o sonho de se construir uma nova capital começou a se tornar realidade?
10. A construção de Brasília foi uma empresa ousada?

11. Qual foi o local escolhido para a construção de Brasília?
12. Já havia estradas e meios de comunicação no local escolhido?
13. Havia mão-de-obra disponível nessa área?
14. Como foi transportado grande parte do material usado na construção de Brasília?
15. Em tais condições, a construção de Brasília saiu demasiadamente cara?

16. O presidente Kubitschek saiu vitorioso dessa grande empreitada?
17. Explique como.
18. Quando Brasília foi inaugurada?
19. Qual é a importância de Brasília hoje em dia?
20. Onde fica o novo Distrito Federal?

21. Qual é a superfície dessa área?
22. Qual é a altitude média do local?
23. Como é o relevo do planalto onde está situado o novo D. F.?
24. Qual é uma das principais características dessa região?
25. A temperatura nessa região varia muito durante o ano?

26. O que a construção de Brasília revelou ao mundo?
27. Como se pode descrever Brasília?
28. Como é o sistema de transporte em Brasília?
29. O que facilita o trânsito livre em Brasília?
30. O que se evita com isso?

31. O que esse sistema de trânsito livre permite, por outro lado?
32. Que característica singular Brasília apresenta?
33. No que consiste uma superquadra residencial?
34. Qual é a finalidade das faixas arborizadas, entre os blocos residenciais e as pistas de tráfego?
35. O que há nessas faixas?

36. Quantos andares geralmente têm os prédios de apartamentos?
37. O que existe entre os prédios?
38. Onde foram construídos os clubes para recreação e atividades sociais?
39. O que Brasília reflete?
40. A cargo de quem esteve o planejamento e a construção de Brasília?

41. A que se deveu, em grande parte, o sucesso do projeto?
42. Quem desenhou os edifícios governamentais da nova capital?
43. Quem fez a planta da cidade?
44. Como se caracterizam as construções da cidade?
45. Sobre que estão assentados alguns dos grandes edifícios?

46. Quais os edifícios que mais se destacam?
47. Como é chamado o trabalhador braçal que ajudou na construção da Novacap?
48. De onde vieram esses homens?
49. Eles contribuíram muito para que Brasília se tornasse uma realidade?
50. Como é geralmente considerada a construção de Brasília?

GRAMMAR NOTES

A. Standard Position of the Subject

Portuguese	English
<u>Você</u> sabe a data da inauguração de Brasília?	Do you know when Brasília was dedicated?
Brasília foi inaugurada no dia 21 de abril de 1960.	Brasília was dedicated on the 21st of April, 1960.
<u>Lúcio Costa e Oscar Niemeyer</u> idealizaram e criaram em Brasília verdadeiras obras de arte e beleza.	Lúcio Costa and Oscar Niemeyer conceived and created in Brasília real masterpieces of art and beauty.

The normal position of the subject in a sentence is before the verb, as exemplified above. There is, however, a certain degree of freedom in the use of the subject after the verb, as we will demonstrate below.

B. Placing the Subject After the Verb

1. In impersonal forms.

Portuguese	English
Criou-se <u>um novo sistema de tráfego</u> em Brasília.	A new traffic system was created in Brasília.
Eliminaram-se <u>todos os cruzamentos</u> .	All intersections were eliminated in Brasília.
Foi criado <u>um novo sistema de tráfego</u> em Brasília.	
Foram eliminados <u>todos os cruzamentos</u> .	

The subject will normally follow the verb in constructions of an impersonal nature.

2. With verbs that emphasize the subject.

L. 51

Portuguese	English
<p style="text-align: center;"><u>haver</u></p> <p>Não havia <u>nada</u> em Brasília.</p>	<p>There was nothing in Brasília.</p>
<p style="text-align: center;"><u>existir</u></p> <p>Não existiam <u>estradas</u> de espécie alguma.</p>	<p>There were no roads of any kind.</p>
<p style="text-align: center;"><u>faltar</u></p> <p>Faltava a <u>mão-de-obra</u>.</p>	<p>Manual labor was lacking.</p>
<p style="text-align: center;"><u>vir</u></p> <p>Vieram <u>os candangos</u> em pau-de-arara.</p>	<p>The "candangos" came by "pau-de-arara."</p>
<p style="text-align: center;"><u>aparecer</u></p> <p>Apareceram <u>os primeiros sinais de vida</u> no planalto de Goiás.</p>	<p>The first signs of life appeared in the plateau of Goiás.</p>
<p style="text-align: center;"><u>surgir</u></p> <p>Surgiram <u>os primeiros edifícios</u>.</p>	<p>The first buildings emerged.</p>
<p style="text-align: center;"><u>sobrar</u></p> <p>Não sobrava <u>tempo para descansar</u>.</p>	<p>No time was left for resting.</p>
<p style="text-align: center;"><u>ser</u></p> <p>Quem mandou construir Brasília? — Foi <u>o presidente Kubitschek</u>.</p>	<p>Who ordered the construction of Brasília? It was President Kubitschek.</p>
<p>Quem construiu Brasília? — Foram <u>os candangos</u>.</p>	<p>Who built Brasília? The "candangos."</p>
<p style="text-align: center;"><u>estar</u></p> <p>Você tem fotografias de Brasília? — Sim, aqui <u>estão elas</u> para você ver.</p>	<p>Do you have pictures of Brasília? Yes, here they are for you to see.</p>

The subject is placed after the predicate with verbs that identify the subject emphatically.

3. With time expressions.

Portuguese	English
São <u>quatro horas</u> .	It is four o'clock.
Falta <u>um quarto</u> para as cinco.	It is a quarter to five.
Terminou <u>o expediente</u> para hoje.	The work day is over.
Chegou <u>a hora de irmos para casa</u> .	It's time for us to go home.
Agora é <u>o tempo da seca</u> .	It's the dry season now.
Agora é <u>a época das chuvas</u> .	It's the rainy season now.

With time expressions the subject is also placed after the verb.

VOCABULARY

abnegado, -da adj.	devoted
adiar	to postpone
agreste mf adj.	wild, harsh
ala f. n.	wing (of a building), a row (of buildings)
amortecer	to muffle
arrojado, -da adj.	bold, ambitious, daring
assentar	to rest
assombro m. n.	amazement, marvel
brasiliense mf adj. & n.	of or pertaining to Brasília
circundar	to surround, encircle
com o andar dos tempos	with the passing of time
cruzamento m. n.	intersection, crossroads
dar início	to start, begin
desbrayador, -dora adj.	pioneering, trail blazing
disponível, -veis adj.	available, spare
dispor	to arrange, set in order
divisa f. n.	state line, boundary
emoldurar	to surround, frame
empreitada f. n.	task, job
empresa f. n.	enterprise
erguer	to build, raise
exacerbado, -da adj.	embittered, harsh, heated
faixa rodoviária	highway lane
favorecer	to aid, benefit
fluminense mf adj. & n.	of or pertaining to the State of Rio de Janeiro
grau m. n.	degree
idealizar	to conceive
importar	to amount to
leve adj.	slight
lua f. n.	moon
mão-de-obra f. n.	manual labor
não poder deixar de	one cannot fail to
obra-prima f. n.	masterpiece
onerar	to burden
orgulhoso, -sa adj.	proud
parque de diversões para crianças	playground
paulistano, -na adj. & n.	of or pertaining to the city of São Paulo
pista de tráfego	traffic lane
planalto m. n.	plateau, tableland
poeira f. n.	dust
por outro lado	on the other hand

povo m. n.
povoamento m. n.
remontar
rodear
ruído m. n.
sertão, -tões m. n.

singelo, -la adj.
trabalhador (-res)
braçal (-çais)
trevo m. n.
vazio, -zia adj.

people
settlement
to go back, date from
to surround, encircle
noise
hinterland, back country,
wilderness, remote interior
(of Brazil)
single
laborer

interchange, cloverleaf
empty

LESSON 52

A Visit to Bahia

Situation:

Jorge de Lemos calls his friend Raul da Silveira on the phone, the morning after he arrived in Salvador, Bahia. Raul offers to take him around and show him the city. Here is what they say.

1. When did you arrive, Jorge?
2. I arrived last night after a three-day exhausting trip on the Rio-Bahia.
3. How come? Was the road bad?
4. In general, the road was good; but, in some places it was full of holes.
5. That must have been caused by the heavy rains that fell this year.
6. There is no speed limit and they drive and pass each other like crazy.
7. I have heard about it. You take your life in your hands.
8. Next time I'll take a plane. From Rio to Bahia by Varig is only a short hop.
9. Well, now that you have arrived in the "Good Land" safe and sound, what are your plans?
10. I'd like to visit the old churches and monuments that I have heard so much about.
11. I'll be very pleased to take you around and show you the most interesting sites in town.
12. Would it be possible for you to have lunch with me at the Hotel da Bahia? Then we would leave from there on our tour of the city.
13. Certainly. Is 12:30 all right with you?
14. Fine. I'll be there waiting for you. Thanks, Raul!

PERCEPTION DRILL

1. O Jorge chegou à Bahia.
O amigo do Jorge pergunta a que horas êle havia chegado.
O Jorge diz que chegou à noitinha, depois de uma viagem estafante de três dias pela Rio-Bahia.
2. Motivaram a demora e a falta de conforto as condições em que se encontrava a estrada Rio-Bahia. Em geral a estrada Rio-Bahia é boa, mas desta vez estava esburacada em alguns trechos. No nordeste brasileiro chove torrencialmente durante o inverno. Essas chuvas torrenciais causam estragos sérios nas estradas e às vezes impossibilitam o trânsito.
3. O Jorge comenta sôbre a falta de limite de velocidade. É um verdadeiro corre-corre nas estradas e um tal de querer passar ... um salve-se quem puder. Há pouco respeito e cortesia dos motoristas, uns para com os outros.
4. A viagem por avião é mais confortável e rápida. Leva-se apenas três horas pela Varig, do Rio à Bahia. A Varig é a companhia de aviação mais usada pelos brasileiros. Jorge virá de avião na próxima visita à Bahia.
5. A Bahia é conhecida através do Brasil como a "Boa Terra". Jorge pretende visitar as velhas igrejas e monumentos da Bahia. O amigo do Jorge o acompanhará para mostrar os pontos mais interessantes da cidade.
6. Há centenas de igrejas antigas na Bahia, decoradas caprichosamente em estilo barroco português. Há também grandes casarões com suas fachadas revestidas de azulejos.

Uma grande atração turística é a vendedora de quitutes; vestida com seu traje típico, sentada nas esquinas das ruas, lembra a herança africana da Bahia.

7. O Jorge convida o amigo para almoçar com êle. Eles prometeram se encontrar no Hotel da Bahia. O Hotel da Bahia é um hotel moderno localizado bem no centro da cidade, muito freqüentado pelos viajantes. Eles ficaram de se encontrar ao meio dia e meio.

COMPREHENSION DRILL

- | | |
|---|---|
| 1. O que é que o amigo do Jorge perguntou a êle? | Perguntou quando êle havia chegado. |
| Quando chegou o Jorge? | O Jorge chegou à noitinha. |
| O Jorge fêz boa viagem? | Não, a viagem do Jorge foi estafante. |
| Como viajou o Jorge? | O Jorge viajou por terra, pela estrada Rio-Bahia. |
| Quantos dias se leva do Rio à Bahia por terra? | Três dias. |
| 2. A estrada é boa? | Geralmente é. |
| Quais eram as condições da estrada quando o Jorge viajou? | Estava esburacada em alguns trechos. |
| Por quê? | Provavelmente por causa das chuvas torrenciais que caíram êste ano durante o inverno. |

- Chove muito no nordeste brasileiro? Sim, durante o inverno chove torrencialmente.
- Essas chuvas torrenciais causam estragos sérios nas estradas? Sim, e às vezes até impossibilitam o trânsito.
3. Qual é o limite de velocidade na estrada Rio-Bahia? Não há limite de velocidade na estrada Rio-Bahia.
- Que fazem os motoristas? É um tal de correr e de querer passar... É um salve-se quem puder.
- Os motoristas são corteses uns para com os outros? Não, há pouco respeito e cortesia dos motoristas, uns para com os outros.
4. O que pretende fazer o Jorge, na próxima viagem à Bahia? O Jorge pretende viajar de avião.
- Por quê? Porque a viagem é mais rápida e confortável.
- Que companhia de aviação ele usará? Virá pela Varig.
- Demora muito a viagem? Não, do Rio à Bahia de avião, é apenas um pulo.
- Exatamente quantas horas leva? Umás três horas.
5. O que pretende fazer o Jorge, agora que chegou são e salvo à Bahia? Pretende visitar as velhas igrejas e monumentos da Bahia.

- Que outro nome é dado a Bahia pelos brasileiros?
- A Bahia é conhecida pelos brasileiros como a "Boa Terra".
- Quem acompanhará o Jorge nas suas visitas pela cidade?
- O amigo dêle.
6. Há muitas igrejas antigas na Bahia?
- Sim, há belíssimas igrejas na Bahia.
- Qual é o estilo de decoração das igrejas?
- As igrejas são caprichosamente decoradas em estilo barroco português.
- Que mais poderá ver o Jorge?
- O Jorge poderá ver também os grandes casarões coloniais com suas fachadas revestidas de azulejos.
- Qual é uma das grandes atrações turísticas da Bahia?
- É a vendedora de quitutes; vestida com o seu traje típico, sentada nas esquinas das ruas, lembra a herança africana da Bahia.
7. Quem Jorge convida para almoçar com êle?
- Jorge convida o amigo para almoçar com êle.
- Onde êles prometeram se encontrar?
- Prometeram se encontrar no Hotel da Bahia.
- O Hotel da Bahia é antigo ou moderno?
- O Hotel da Bahia é um hotel moderno, localizado no centro da cidade.
- É muito procurado pelos viajantes?
- Sim, é um hotel muito procurado e freqüentado pelos viajantes.
- A que horas Jorge ficou de se encontrar com o amigo?
- Ao meio dia e meio.



DIALOGUE

Visita à Bahia

1. Quando você chegou, Jorge?
2. Cheguei ontem, a noitinha, depois de uma viagem estafante de 3 dias pela Rio-Bahia.
3. Como assim? A estrada não estava boa?
4. Em geral, a estrada é boa, mas em alguns trechos estava muito esburacada.
5. Isso provavelmente foi causado pelas chuvas torrenciais que caíram este ano.
6. Não há limite de velocidade e é um tal de querer correr...de querer passar...
7. Sim, já ouvi falar nisso. É um salve-se quem puder!
8. Na próxima vez virei de avião. Pela "Varig" do Rio à Bahia é um pulo.
9. Bem, agora que você já chegou à "Boa Terra" são e salvo, o que pretende fazer?
10. Quero visitar as velhas igrejas e monumentos, de que tanto ouvi falar.
11. Terei muito prazer em acompanhá-lo para lhe mostrar os pontos mais interessantes da cidade.
12. Será que você poderia vir almoçar comigo no Hotel da Bahia? Depois daríamos o nosso passeio.
13. Perfeitamente. Ao meio dia e meio está bem?
14. Ótimo! Estarei esperando por você. Muito obrigado, Raul.

DIALOGUE ADJUNCT

VOCABULÁRIO REGIONALAREA TERMINOLOGY

dendê

name of palm tree. From the fruit of this tree is extracted the oil, used for seasoning of many dishes in Bahia.

acarajé

Afro-Brazilian food, in which the main staple used is fradinho beans.

mungunzá

mush made of corn kernels, coconut or cow's milk and seasoned with sugar, butter and cinnamon.

caruru

stew made of caruru or okra, mixed with shrimp, fish, etc., well seasoned with pepper and dendê oil.

vatapá

mush made of manioc flour seasoned with pepper and dendê oil, to which fish and meat are added.

balangandã

ornaments with amulets and trinkets attached, worn on celebration days by the Negro women of Bahia; today, any ornament hanging in a necklace or bracelet. Usually used in the plural.

sinhá-môça

also called sinházinha. Diminutive of sinhá. Negro-slave corruption of senhora, "missy."

quengo

coconut shell sawed in the middle and used as a dish.

sururu

edible molluscan found in mud-flats.

CULTURAL NOTES

1. To go to Salvador and not visit the churches would be analogous to not going there at all. It would also be practically impossible, since one cannot walk but a few blocks in any direction without coming upon a temple of some kind. Baianos claim that there is a church in Salvador for each day of the year, but the IBGE (the Brazilian Geographic Institute) could only find 135. By far, the most impressive churches in Bahia are the old church of the Jesuits that was built in 1657 and is now the Basílica of Salvador, the church of the Carmelite convent, and the magnificent church of the convent of St. Francis, also referred to as the Church of Gold, built in 1723.

2. Bahia's candomblé (voodoo rites) are famous throughout the country. There are some groups that put on a "show" for the tourists; most of the groups, however, hold only serious sessions, where "unbelievers" are not permitted. Candomblé is a religion with a great following in Bahia. It was brought from Africa, by the Negro slaves, and it has suffered in Brazil from the influence of the Catholic Church. Today, each of the candomblé orixás (idols) has its correspondent in a Catholic saint.

3. Capoeira. The most popular capoeira today is in the form of a dance to the rhythm of the berimbau (a one-stringed bow with a resonator played by striking the string with a metal object), a tambourine and a rattle. Originally, it was a deadly form of combat, brought by African slaves to Bahia, in which the adversaries made use of fists, knees, heads and feet to overcome one another. Sometimes razors were attached to their feet and ankles. There are clubs in Bahia today that keep alive the "capoeira" with exhibits with the dancers keeping time to the slow rhythm with graceful passes and attacks stopping just short of a foot in the head or in the stomach.

PATTERN DRILLS

A. Substitution

1. de manhã
O Jorge partiu de manhã do Rio.

à tarde
O Jorge partiu à tarde do Rio.

de manhã	O Jorge partiu	de manhã	do Rio.
à tarde		à tarde	
a noite		a noite	
de manhãzinha		de manhãzinha	
à tardinha		à tardinha	
a noitinha		a noitinha	

2. ruim
A estrada estava ruim em alguns trechos.

esburacada
A estrada estava esburacada em alguns trechos.

ruim	A estrada estava	ruim	em alguns trechos.
esburacada		esburacada	
mã		mã	
péssima		péssima	
intransitável		intransitável	

3. demorada
A viagem foi demorada.

longa
A viagem foi longa.

demorada	A viagem foi	demorada.
longa		longa.
curta		curta.
agradável		agradável.
desagradável		desagradável.
insuportável		insuportável.
estafante		estafante.
repousante		repousante.

4. confortável
A viagem por avião é mais confortável.

rápida
A viagem por avião é mais rápida.

confortável	A viagem por avião é mais	confortável.
rápida		rápida.
agradável		agradável.
cara		cara.
perigosa		perigosa.

5. um pulo
Do Rio à Bahia de avião é um pulo.

um abrir e fechar de olhos
Do Rio à Bahia de avião é um abrir e fechar de olhos.

um pulo	Do Rio à Bahia de avião é	um pulo.
um abrir e fechar de olhos		um abrir e fechar de olhos.
uma brisa		uma brisa.
um instante		um instante.

6. à "Boa Terra"
Agora que você já chegou à "Boa Terra", o que pretende fazer?

são e salvo
Agora que você já chegou são e salvo, o que pretende fazer?

à "Boa Terra"	Agora que você já chegou	à "Boa Terra",	o que pretende fazer?
são e salvo		são e salvo,	
ao seu destino		ao seu destino,	
ao fim da viagem		ao fim da viagem,	
ao termo da viagem		ao termo da viagem,	

7. torrencialmente
No nordeste brasileiro chove torrencialmente durante todo o inverno.

ininterruptamente
No nordeste brasileiro chove ininterruptamente durante todo o inverno.

torrencial- mente		torrencial- mente	
ininterru- ptamente	No nordeste	ininterru- ptamente	durante
constante- mente	brasileiro	constante- mente	todo o
intermiten- temente	chove	intermiten- temente	inverno.
esporádica- mente		esporádica- mente	

8. estragos sérios
Essas chuvas torrenciais causam estragos sérios.

grandes prejuízos
Essas chuvas torrenciais causam grandes prejuízos.

estragos sérios		estragos sérios.
grandes prejuí- zos		grandes prejuí- zos.
várias inunda- ções	Essas chuvas	várias inunda- ções.
alguns desmorona- mentos de terra	torrenciais	alguns desmorona- mentos de terra
enormes estragos	causam	enormes estragos.

9. essas inundações às vezes impossibilitam o tráfego.

esses desmoronamentos de terra
esses desmoronamentos de terra às vezes impossibili-
tam o tráfego.

essas inundações	Essas inundações	às vezes impossibi- litam o tráfego.
esses desmorona- mentos de terra	Êsses desmorona- mentos de terra	
esses desabamentos	Êsses desabamentos	
essas enxurradas	Essas enxurradas	
essas enchentes	Essas enchentes	

10. respeito
Há pouco respeito dos motoristas, uns para com os outros.

cortesia
Há pouca cortesia dos motoristas, uns para com os outros.

respeito	Há pouco respeito	dos motoristas, uns para com os outros.
cortesia	Há pouca cortesia	
delicadeza	Há pouca delicadeza	
amabilidade	Há pouca amabilidade	

11. a "Boa Terra"
A Bahia é conhecida através do Brasil como a "Boa Terra".

a terra dos escritores
A Bahia é conhecida através do Brasil como a terra dos escritores.

a "Boa Terra"	A Bahia é conhe- cida através do Brasil como	a "Boa Terra".
a terra dos escritores		a terra dos escri- tores.
a terra das igrejas		a terra das igrejas.
a terra das laranjas		a terra das laranjas.
a terra do cacau		a terra do cacau.
a terra do tabaco		a terra do tabaco.
a terra do petróleo		a terra do petróleo.

12. os pontos mais interessantes
 O amigo do Jorge o acompanhará para mostrar
os pontos mais interessantes da cidade.

as igrejas mais bonitas
 O amigo do Jorge o acompanhará para mostrar as
igrejas mais bonitas da cidade.

os pontos mais interessantes		os pontos mais interessantes	
as igrejas mais bonitas		as igrejas mais bonitas	
os monumentos mais notáveis	O amigo do Jorge o	os monumentos mais notáveis	
os museus mais importantes	acompanhará	os museus mais importantes	da
os prédios mais antigos	para mostrar	os prédios mais antigos	cida.
as coisas mais típicas		as coisas mais típicas	de.

B. Identifying Feminine Nouns

Class Endings

1. Most nouns ending in -a are feminine. Repeat the following sentences after placing the definite article before each noun.

- vatapá da Bahia.
- sopa de tartaruga.
- cultura dos índios astecas.
- maracujá de Pernambuco.
- sabedoria dos gregos.

2. Nouns ending in -e may be either masculine or feminine. Repeat the following sentences, after placing the definite article before each noun.

- sorte que Deus nos deu.
- morte é certa.
- chefe do departamento é a irmã do João.
- agente de seguros é meu conhecido.
- chefe se chamava João.
- apetite da Maria é devorador.

3. All nouns ending in -dade are feminine. Repeat the following after the definite article.

_ bondade da Maria comovia a todos.
 _ lealdade do seu amigo é admirável.
 _ prosperidade da firma aumentava a olhos vistos.
 _ simplicidade no vestir é apreciada.

Note: All nouns ending in -ty in English will end in -dade in Portuguese.

4. All nouns ending in -ice are feminine.

Repeat the following after placing the definite article before each noun.

_ tolice de Virgínia era chocante.
 _ meiguice da menina o encantava.
 _ tagalerice da Zilda era irritante.
 _ mesmice do trabalho cotidiano me aborrece.
 _ velhice não o impossibilitava de trabalhar arduamente.

Note: There are not many nouns in this category.

5. Most nouns ending in -ção, -são, -ssão, and -zão are feminine. Repeat these after the definite article.

_ ação enérgica da polícia evitou que o tumulto se alastrasse.
 _ fusão das duas companhias resultou em benefícios mútuos.
 _ redação da carta foi feita por mim.
 _ sessão terminou tarde.
 Esta foi _ razão da viagem.
 _ procissão sairá à rua às sete da noite.
 _ conversaçoão estava animada.

Note: All -sion, -ssion, -tion and -ction words in English belong to this category.*

6. Nouns ending in -z can be either masculine or feminine. Repeat the following sentences after placing the definite article before each noun.

* For masculine words ending in -ção see Grammar Notes.

Êste é rapaz que me ajuda.

 nariz do Xavier é muito grande.

 chafariz está no centro do pátio.

 luz ficou acesa t^oda a noite.

 paz no mundo depende da boa vontade dos
homens.

NARRATIVE

A Bahia

Bahia não é apenas o nome da capital de um dos maiores estados do Brasil, (poucos são os baianos ou brasileiros de outros estados que a chamam pelo seu nome oficial de Salvador). Bahia também é o nome do estado que serviu de berço ao Brasil, pois foi na parte sul desse estado que Cabral chegou com suas caravelas, em 21 de abril de 1500. Há quem diga que a descoberta do Brasil se deu por acaso; mas, hoje em dia, está comprovado que Pedro Álvares Cabral havia recebido recomendações de Vasco da Gama para que se afastasse o mais possível da zona das calmariaç, no Golfo da Guiné, e observasse quaisquer sinais de existência de terras para o oeste. Dito e feito. Na manhã de 21 de abril, um domingo de Páscoa, os marinheiros portugueses avistaram uma montanha para os lados do oeste, e uma expedição foi mandada para fazer o reconhecimento da nova terra. Como julgassem que se tratava de uma ilha, lhe deram o nome de Ilha de Vera Cruz. Cabral mandou um navio de volta para Lisboa para levar a notícia da descoberta ao rei Dom Manuel I e a frota prosseguiu viagem, com destino a Índia.

Como a Bahia foi a primeira região do Brasil a ser conhecida pelos portugueses, também foi a primeira a ser colonizada por eles. Os raros povoadores brancos que se radicaram na nova colônia nos anos após o descobrimento, ou eram marinheiros deixados pelas naus dos primeiros exploradores, ou naufragos, ou ainda degredados, que se misturaram com as mulheres índias e se acomodaram a maneira de viver dos silvícolas. Entre esses primeiros colonizadores europeus sobressaiu-se Diogo Álvares, o Caramuru.

Com a criação de um governo-geral na América portuguesa em 1549, escolheu-se a Bahia para a sede desse governo. Isso, sem dúvida, deu início a uma nova fase no desenvolvimento da região. Nessa época chegaram cerca de mil pessoas, na sua maior parte homens. Eram eles auxiliares do governo, lavradores e artífices. Iniciou-se o cultivo da terra dependendo a economia da nova colônia da plantação do fumo, da cana-de-açúcar, e da indústria criadora. Apareceram, então, os primeiros engenhos para a produção do açúcar, começando a se esboçar uma sociedade baseada no domínio dos senhores de engenho e no trabalho dos índios e dos escravos prêtos, que eram trazidos da África em levadas cada vez mais numerosas. Pouco a pouco, a cidade da Bahia foi tomando um

aspecto europeu e as construções de pedra e tijolos passaram a substituir as choças de palha dos índios.

No século dezessete a sociedade colonial já apresentava características bem definidas, graças à expansão econômica da América portuguesa. Além da Bahia que era a sede da colônia, apareceram outras povoações, não só na capitania do mesmo nome, mas também em Pernambuco e no sul, em São Vicente.

A cidade do Salvador, que usurpou o nome da região que a circunda - a Bahia de Todos os Santos - já tinha nessa época numerosos moradores abastados e os edifícios públicos e particulares eram semelhantes aos que existiam em Portugal. A prosperidade da colônia via-se refletida no bom gosto do estilo arquitetônico das igrejas, conventos e muitas residências dos ricos senhores de engenho. A população de origem europeia aumentara consideravelmente; contudo, a maior parte da população era constituída de uma grande massa de escravos africanos que continuavam a ser importados para os trabalhos nos engenhos e para o cultivo da cana-de-açúcar, e de mestiços resultantes da união de brancos e índias e de brancos e pretas.

Com a sua condição de capital do Brasil colônia e também graças à sua privilegiada posição geográfica, a cidade e toda a capitania da Bahia prosperaram através do século dezessete e a maior parte do século dezoito. Construíram-se majestosos edifícios e maravilhosas igrejas que agora, lado a lado aos arranha-céus do século vinte, atestam a grandeza dos tempos passados.

Em 1763 a Bahia perdeu a sua posição de capital da colônia, ao mesmo tempo que também perdia a sua importância de região mais rica e produtiva do Brasil. O ouro havia sido descoberto em Minas Gerais e esse fato fez pender o eixo do Brasil para a região do centro-leste. Por estar mais próximo à região das minas de ouro, o Rio de Janeiro foi escolhido para ser a nova capital.

A abolição da escravatura no Brasil em 1888 marcou o fim de um longo período de prosperidade e grandeza para a Bahia. Sem ter a mão de obra necessária para o trabalho nos engenhos o açúcar deixou de ser a principal fonte de renda do Brasil e deu lugar ao café, que já estava sendo cultivado em grande escala em São Paulo.

Se bem que a onda de progresso que atualmente varre todo o país também tenha atingido a Bahia, o que mais chama a atenção na velha cidade é a evocação dos tempos coloniais. Onde quer que se vá, sente-se a presença das glórias passadas e a influência africana.

Andando-se pelas ruas desertas da Cidade Alta vêem-se os casarões através de cujas janelas espiavam as lânguidas sinhá-môças. Igrejas e mais igrejas atestam a fé dos habitantes da Bahia de Todos os Santos; mas também na calada da noite, pode-se ouvir o tantã de um tambor africano num terreiro de candomblé. Num ritual misterioso, cristianismo e paganismo são venerados ao mesmo tempo, presididos por um "pai de santo". Em dias de festa, as baianas usam trajés que se caracterizam pelo excesso de ornamentos, entre os balangandãs, figas e amuletos que servem para evitar o mau olhado, como também medalhas representando os santos do calendário católico.

Nas ruas movimentadas da Cidade Baixa a cena é de muita atividade: vendedores ambulantes apregoam as suas mercadorias; mulheres sentadas por detrás de um tabuleiro vendem quitutes que lembram a herança africana da Bahia: vatapá, mungunzá, caruru, acarajé. Por toda a parte sente-se no ar o cheiro forte de azeite de dendê e de pimenta-malagueta.

Mas a lembrança das igrejas da Bahia é o que mais persiste na mente de quem visita a "Boa Terra". Os interiores cobertos de entalhes dourados oferecem um rico contraste com as linhas sóbrias da frontaria. As portas e janelas são também ricamente decoradas com esculturas e ornamentações em relevo, extraordinariamente elaboradas. As torres e os frontões harmonizam-se perfeitamente com o resto do edifício, sendo que a característica mais conspícua das torres é a sua forma de pirâmide, outras vezes de meia laranja ou bulbosa. Nos motivos decorativos externos predomina o uso de azulejos, e não é raro encontrar-se influências muçulmanas, hindus e chinesas. Afinal, a arquitetura colonial brasileira foi influenciada pelo estilo barroco português, que por sua vez sofreu a influência dos contatos com os povos dos domínios da África, da Índia e da China, que faziam parte do imenso império colonial português.

QUESTIONS LEADING TO FREE CONVERSATION

1. Bahia é apenas o nome da capital de um dos maiores estados do Brasil?
2. Por que a Bahia é considerada o berço do Brasil?
3. Como se deu a descoberta do Brasil?
4. O que está comprovado hoje em dia?
5. O que os marinheiros portugueses avistaram na manhã de 21 de abril de 1500?

6. Quando a frota de Cabral fundeou ao largo da costa?
7. Que nome deram a nova terra descoberta?
8. O que fez Cabral depois de descobrir a nova terra?
9. Qual foi a primeira região do Brasil a ser colonizada pelos portugueses?
10. Quais foram os primeiros povoadores europeus que se radicaram na nova colônia?

11. Dentre esses primeiros colonizadores, qual foi o que mais se sobressaiu?
12. Quando a Bahia foi escolhida para a sede do governo-geral da colônia?
13. O que isso causou?
14. Quantos colonos chegaram nessa época?
15. Que ofícios tinham eles?

16. O que se iniciou logo após a chegada desses colonos?
17. O que apareceu, então?
18. Em que se transformou a Bahia, pouco a pouco?
19. Que características apresentava a sociedade colonial no século dezessete?
20. Apareceram então outras povoações além da Bahia?

21. Como se chama a baía onde está situada a cidade do Salvador?
22. Nessa época a cidade do Salvador já tinha muitos habitantes?
23. Em que se refletia, sobretudo, a prosperidade da colônia?
24. A população de origem européia tinha aumentado?
25. Como era constituída a população da cidade?

26. A que se deve a prosperidade da Bahia durante os séculos dezessete e dezoito?
27. O que se construiu nessa época?
28. Quando a Bahia perdeu sua posição de capital da colônia?
29. O que havia sido descoberto em Minas Gerais?
30. O que resultou dessa descoberta?

31. Quando se deu a abolição da escravatura no Brasil?
32. Por que o açúcar deixou de ser a principal fonte de renda do Brasil?
33. O que mais chama a atenção na Bahia atualmente?
34. Há grande influência africana na Bahia?
35. O que se vê quando se anda pelas ruas desertas da Cidade Alta?

36. O que demonstra o grande número de igrejas?
37. O que se pode ouvir na calada da noite?
38. O que é um candomblé?
39. Descreva o traje das baianas?
40. O que se nota, principalmente, nas ruas da Cidade Baixa?

41. O que lá se vê?
42. Como a Bahia é comumente chamada?
43. O que mais persiste na mente de quem visita a Bahia?
44. Como são os interiores das igrejas da Bahia?
45. Como são decoradas as portas e janelas dessas igrejas?

46. Que características têm as torres dessas igrejas?
47. O que predomina nos motivos decorativos externos?
48. Que influência se nota nos motivos decorativos em geral?
49. A arquitetura colonial brasileira foi influenciada pela portuguesa?
50. A arquitetura portuguesa dos séculos dezessete e dezoito, por sua vez, foi influenciada por outras arquiteturas?

GRAMMAR NOTES

The Feminine Noun1. Nouns ending in -a.

Portuguese	English
a casa	the house
a loja	the store
a porta	the door
a fábrica	the factory
a hora	the hour
a semana	the week

Most nouns ending in -a are feminine. Nonetheless there is a great number of words ending in -a which are masculine. This is especially true of Brazilian Portuguese which has acquired many such words from the Indian language Tupi, and from several African languages. The final -a in this case is stressed. Examples: fuba, maracujá, vatapá, etc.

2. Nouns ending in -e.

Portuguese	English
a tarde	the afternoon
a noite	the night
a neve	the snow
a fome	the hunger
a sorte	the luck
a greve	the strike
a face	the face
a morte	the death

Nouns ending in -e may be either masculine or feminine. This category is by far the most troublesome for non-natives because while some words are either masculine or feminine, others are common to both genders.

3. Nouns ending in -dade.

Portuguese	English
a bondade	the kindness
a cidade	the city
a lealdade	the loyalty
a caridade	the charity
a prosperidade	the prosperity
a unidade	the unity
a simplicidade	the simplicity
a idade	the age

All nouns ending in -dade are feminine.

Note: All English nouns ending in "-ty" will end in -dade in Portuguese.

4. Nouns ending in -ice.

Portuguese	English
a tolice	the foolishness
a mesmice	the sameness
a burrice	the dumbness
a tagarelice	the talkativeness
a velhice	the old age

All nouns ending in -ice are feminine. There is a limited number of these nouns.

5. Nouns ending in -ção, -são, or -ssão, and -zão.

Portuguese	English
a ação	the action
a revolução	the revolution
a razão	the reason
a sessão	the session
a seção	the section
a proteção	the protection
a fusão	the fusion
a redação	the written composition

Most nouns having one of these four endings are feminine.

Note: English words ending in -tion, -ction, -sion, and -ssion will end in Portuguese in -ção, -são or -ssão, respectively. If the Portuguese word ending in -ção has an English equivalent different from those shown above, the chances are that this word is masculine, e.g., o coração.

6. Nouns ending in -z.

Portuguese	English
a paz	the peace
a atriz	the actress
a voz	the voice
a vez	the tune
a matriz	the head office

Nouns ending in -z can be either masculine or feminine. Some examples of masculine nouns in this category are:

o rapaz	the boy
o giz	the chalk
o juiz	the judge
o chafariz	the fountain

VOCABULARY

afastar-se	to stay, keep (away, off)
ao termo de	at the end of
apregoar	to call out, shout
artífice mf n.	artisan, craftsman
atestar	to bear witness, reflect
azulejo m. n.	ornamental silver buckle, with amulets and trinkets attached
berço	cradle
berimbau m. n.	jew's harp
bondade f. n.	good-heartedness, goodness, kindness
calmaria f. n.	doldrums, calm
capoeira f. n.	an Afro-Brazilian form of leg-wrestling self-defense, also practiced as a sport
caprichosamente adv.	paintstakingly, meticulously
chafariz, -zes m. n.	fountain
choça de palha f. n.	grass shack
comover	to move, touch
comprovar	to establish, prove
corre-corre m. n.	scampering
cotidiano, -na adj.	daily
degradado, -da adj. & n.	outcast, outlaw
desabamento m. n.	landslide, cave-in
desmoronamento m. n.	landslide, cave-in
dourado, -da adj.	gilded
eixo m. n.	axis
enchente f. n.	floor
entalhe m. n.	carving, sculpture
enxurrada f. n.	flash flood
esboçar-se	to outline, appear faintly
esburacado, -da adj.	full of holes, bumpy
estafante mf adj.	exhausting, tiring, wearing
fazer o reconhecimento	to reconnoiter
ficar de (fazer alguma coisa)	to be supposed to, expected to
figa f. n.	amulet in the shape of a clenched fist with the thumb clasped between the fore and middle fingers
frontão, -tões m. n.	frontispiece, façade
intransitável, -veis	impracticable, impassable
inundação, -ções f. n.	flood
lavrador, -res m. n.	farmer
leva f. n.	levy
mau olhado m. n.	the evil eye

meiguice f. n.	gentleness, sweetness, tenderness
mente f. n.	mind
mercadoria f. n.	wares
mesmice f. n.	sameness, monotony
mestiçar-se	to interbreed, crossbreed
na calada da noite	in the still of the night
nariz, -zes m. n.	nose
nau f. n.	ship, vessel [used by the Portuguese in their voyages to India and Brazil during the 16th and 17th centuries]
náufrago, -ga n.	shipwrecked person, cast-away
onda f. n.	wave
pai de santo m. n.	medicine man, voodoo priest
para os lados de	in the direction of, towards
passar a	to begin
paz, -zes f. n.	peace
pender	to shift
pimenta-malagueta f. n.	red pepper
povoação, -ções f. n.	settlement
povoador, -dora n.	settler
prejuízo m. n.	damage
silvícola mf n.	inhabitant of the forest
tabuleiro m. n.	tray, esp. used by street vendors
tambor, -res m. n.	drum
tantã m. n.	tom-tom
tijolo m. n.	brick
tolice f. n.	foolishness
tratar-se	to deal with
um salve-se quem puder	every man for himself
um tal de	such a

LESSON 53

Visiting the Sugar Mills

Situation:

Antônio comes to the Northeast to visit the sugar mills.

1. Antônio, is this the first time that you visit a sugar mill?
2. Yes. I've heard so much about the sugar mills of the Northeast, but until now I never had an opportunity to visit one.
3. I'll be very happy to show you both the sugar cane plantations and the sugar refineries as well.
4. I know that your mill is quite modern. Is there any mill around here that still operates in the old style?
5. Yes, though the trend presently is to modernize them as much as possible.
6. It's a pity that progress is eliminating what there is of most traditional in the culture of Pernambuco.
7. It's true, but for economical reasons modernization is a must.
8. After we visit your mill, if we still have time, I would like to visit one that has not been modernized yet.
9. Not too far from here, there is a small mill where everything is done like in the old days.
10. Wonderful! To come to Pernambuco and not see one of those old mills is like going to Rio and not seeing the Sugar Loaf.
11. We'll leave early by jeep to have time to visit both mills.
12. It's okay with me. Any time you want.

PERCEPTION DRILL

1. Antônio Mendes da Silva visita um engenho pela primeira vez.
Ele sempre ouviu falar sobre os engenhos de açúcar do Nordeste, mas nunca teve a oportunidade de visitar um até agora.
2. O sr. João Rodrigues Vieira diz que terá muito prazer em lhe mostrar tanto os canaviais como o processo de fabricação do açúcar.
3. Antônio está interessado em ver um engenho antigo, para fazer uma idéia de como se fabricava o açúcar antigamente.
O engenho do sr. Vieira é bastante moderno. A tendência atual é mecanizá-los para modernizá-los o mais possível.
4. O sr. João Vieira se oferece para mostrar ao Antônio uma engenhoca que fica pertinho do engenho dele, onde tudo é feito como nos tempos antigos.
5. Antônio lamenta o fato do progresso estar eliminando o que há de mais tradicional na cultura de Pernambuco.
A mecanização - diz o sr. João Vieira - se faz necessária por razões econômicas.
6. Antônio ficou entusiasmado ao saber que bem perto do engenho do sr. João Vieira havia uma engenhoca muito antiga. Ele aprecia coisas antigas, sobretudo quando estas representam uma época da história do Brasil. Ele chama a essas relíquias do passado "páginas vivas da nossa história".
7. Foi, pois, com justificado regozijo que ele aceitou a sugestão do sr. João Vieira para visitar a engenhoca; porque, como diz ele, "vir a Pernambuco e não ver um engenho dos tempos idos é o mesmo que ir ao Rio e não ver o Pão de Açúcar". Ou como se diz mais comumente: "É como ir a Roma e não ver o Papa".

8. O sr. João Vieira sugeriu que saíssem bem cedo de jipe para terem tempo de visitar ambos os engenhos. O Antônio disse que estava plenamente de acôrdo.

COMPREHENSION DRILL

- | | | |
|----|--|--|
| 1. | O que o Antônio Mendes da Silva visita?
Êle já conhecia um engenho?
Êle já tinha ouvido falar dos engenhos de açúcar do Nordeste? | Visita um engenho.
Não. Foi a primeira vez que êle visitou um engenho.
Sim, êle sempre ouviu falar sobre os engenhos de açúcar do Nordeste, mas nunca teve a oportunidade de visitar um até agora. |
| 2. | O que lhe disse o sr. João Rodrigues Vieira? | Disse-lhe que teria muito prazer em lhe mostrar tanto os canaviais como o processo de fabricação do açúcar. |
| 3. | O que Antônio está interessado em ver?

Para que êle queria ver um engenho antigo?

O engenho do sr. Vieira é antigo?
Os senhores de engenho têm conservado as tradições antigas? | Êle está interessado em ver um engenho antigo.

Para fazer uma idéia de como se fabricava o açúcar antigamente.

Não. É bastante moderno.
Não. A tendência atual é para mecanizar e modernizar os engenhos. |
| 4. | O sr. João Vieira se oferece para mostrar outro engenho menos moderno do que o dele? | Sim. Êle se oferece para mostrar ao Antônio uma engenhoca que fica pertinho do engenho dele. |

- Em que difere essa engenhoca do engenho dêle?
- Nessa engenhoca tudo é feito como nos tempos antigos.
5. O que o Antônio lamentou?
- O Antônio lamentou o facto do progresso, estar eliminando o que há de mais tradicional na cultura de Pernambuco.
- Que comentário fêz o sr. João Vieira?
- O sr. João Vieira disse que a mecanização se fêz necessária por razões económicas.
6. Havia algum engenho antigo naquela área?
- Sim. Bem perto do engenho do sr. João Vieira havia uma engenhoca muito antiga.
- Como o Antônio reagiu ao saber disso?
- Ficou entusiasmado.
- Por que êle ficou entusiasmado?
- Porque êle aprecia coisas antigas, sobretudo quando estas representam uma época da história do Brasil.
- Como êle chama a essas relíquias do passado?
- A essas relíquias do passado êle chama "páginas vivas da nossa história".
7. O Antônio aceitou a sugestão do sr. João Vieira para visitar a engenhoca?
- Sim. Aceitou com justificado regozijo.
- Que explicação o Antônio deu para o seu regozijo?
- Êle disse que vir a Pernambuco e não ver um engenho dos tempos idos é o mesmo que ir ao Rio e não ver o Pão de Açúcar.

Há outra forma de expressar essa idéia?

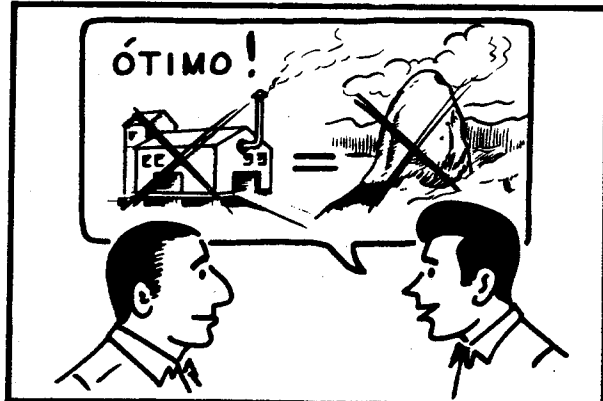
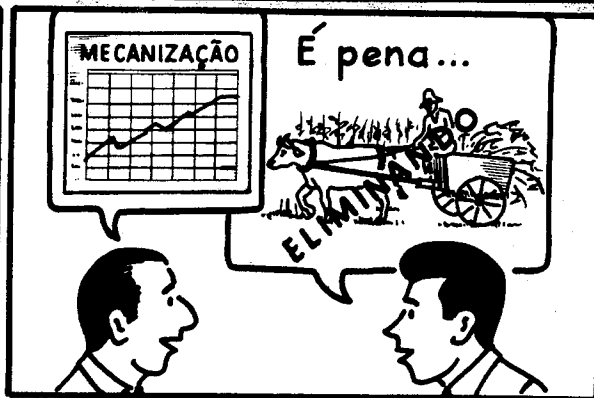
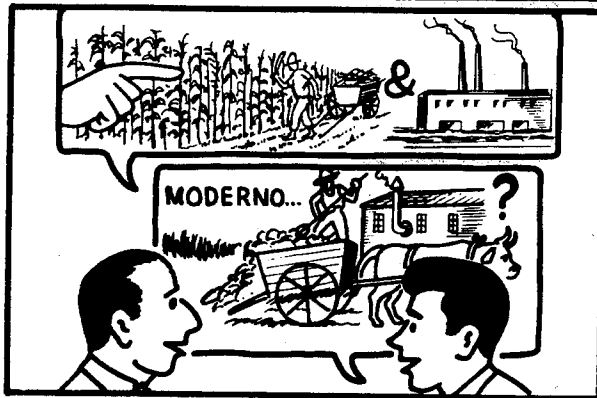
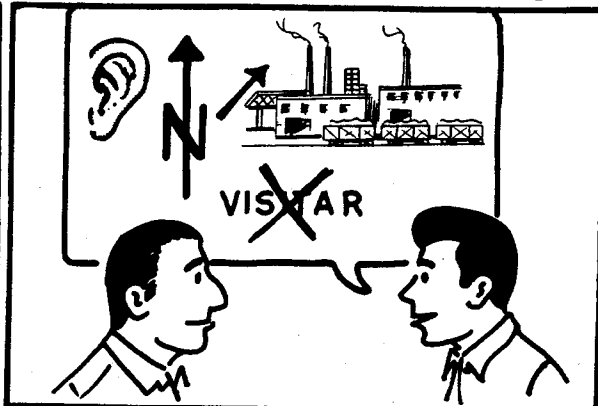
Sim. Comumente se diz: "É como ir a Roma e não ver o Papa."

8. Qual foi a sugestão do sr. João Vieira?

O sr. João Vieira sugeriu que saíssem bem cedo de jipe para terem tempo de visitar ambos os engenhos.

O Antônio concordou?

Sim. O Antônio disse que estava plenamente de acôrdo.



DIALOGUE

Visita aos Engenhos

1. Antônio, esta é a primeira vez que você visita um engenho?
2. Sim. Sempre ouvi falar sôbre os engenhos de açúcar do Nordeste, mas nunca tive a oportunidade de visitar um até agora.
3. Pois terei muito prazer em lhe mostrar tanto os canaviais, como o processo de fabricação do açúcar.
4. Eu sei que o seu engenho é muito moderno. Ainda existe por aqui algum engenho que mantenha o processo antigo da fabricação do açúcar?
5. Sim, muito embora a tendência atualmente seja de mecanizá-los o mais possível.
6. É pena que o progresso esteja eliminando o que há de mais tradicional na cultura de Pernambuco.
7. Realmente, mas por razões econômicas a modernização se fez necessária.
8. Se houver tempo, depois de visitar o seu engenho, eu gostaria de visitar um outro que ainda não tenha sido mecanizado.
9. Bem perto daqui há uma engenhoca onde tudo é feito como nos tempos antigos.
10. Ótimo! Vir a Pernambuco e não ver um engenho dos tempos idos é o mesmo que ir ao Rio e não ver o Pão de Açúcar.
11. Sairemos bem cedo de jipe para termos tempo de visitar ambos os engenhos.
12. Estou de acôrdo. A hora que você quiser.

DIALOGUE ADJUNCT

VOCABULÁRIO REGIONALAREA TERMINOLOGY

bangüê	a sugar plantation in North-eastern Brazil; more specifically, the brick-paved canal through which the sugar-foam drains off
mocambo	a hut covered with palm leaves in the slums of Recife
rolete de cana	sugar-cane roll
trapiche	an old-fashioned sugar-mill, propelled by oxen or other beasts of burden
engenhoca	small sugar mill
fogo morto	sugar mill that has stopped to function, and whose owner furnishes sugar cane for the mills
xerém	food made out of cornmeal
bagaceira	the place on a sugar-mill where the cane trash (or the cane from which the juice was already squeezed off) was stored
valentão	"a bad man" of the North-eastern <u>sertão</u>
cangaceiro	a bandit of the North-eastern <u>caatingas</u>
coronel	the name given to a land-owner in rural North-eastern Brazil
capanga	a personal body-guard

CULTURAL NOTES

1. Carnaval is one of Recife's most popular celebrations and in importance is second only to the one of Rio. The thing most characteristic of the Carnaval of Recife is the frevo, a wild dance usually performed in the streets (the word derives from ferver, to boil). It is difficult to trace the origin of the frevo; it is probably a cross between the polka and the square dance, heavily influenced by African regional dances. It is danced to the music produced by wind instruments. Its tempo is very lively and contagious. Its gaiety seems to reflect the soul of the people of Recife, who come to dance in the streets during Carnaval time.

2. Another popular dance typical of Recife is the maracatu, which can trace its origin back to Africa. Its intricate steps are performed by a group of merry-makers aligned as if in a procession. Maracatu dancers also perform in the streets of Recife during Carnaval time.

PATTERN DRILLS

A. Substitution

1. um engenho
Esta é a minha primeira visita a um engenho.

uma fábrica
Esta é a minha primeira visita a uma fábrica.

um engenho
uma fábrica
uma usina
hidrelétrica
uma usina si-
derúrgica
uma usina de
açúcar
uma refinaria
um estaleiro
um estúdio cinema-
tográfico

Esta é a minha pri-
meira visita a

um engenho.
uma fábrica.
uma usina
hidrelétrica.
uma usina si-
derúrgica.
uma usina de
açúcar.
uma refinaria.
um estaleiro.
um estúdio ci-
nematográfico.

2. os canaviais
Pois terei muito prazer em lhe mostrar os canaviais.

as igrejas
Pois terei muito prazer em lhe mostrar as igrejas.

os canaviais
as igrejas
os coqueirais
os engenhos
os conventos
os laranjais

Pois terei muito pra-
zer em lhe mostrar

os canaviais.
as igrejas.
os coqueirais.
os engenhos.
os conventos.
os laranjais.

3. algum engenho
Ainda existe por aqui algum engenho do século passado?

alguma casa
Ainda existe por aqui alguma casa do século passado?

algum engenho		algum engenho	
alguma casa		alguma casa	
alguma usina	Ainda existe	alguma usina	do século
algum prédio	por aqui	algum prédio	passado?
alguma igreja		alguma igreja	
algum monumento		algum monumento	

4. mecanizá-los
Sim, muito embora a tendência seja de mecanizá-los.

modernizá-los
Sim, muito embora a tendência seja de modernizá-los.

mecanizá-los		mecanizá-los.
modernizá-los		modernizá-los.
valorizá-los	Sim, muito embora	valorizá-los.
renová-los	a tendência seja de	renová-los.
aperfeiçoá-los		aperfeiçoá-los.

5. tradicional
É pena que o progresso esteja eliminando o que há de mais tradicional.

típico
É pena que o progresso esteja eliminando o que há de mais típico.

tradicional		tradicional.
típico		típico.
interessante	É pena que o pro-	interessante.
regional	gresso esteja eli-	regional.
representativo	minando o que há	representativo
desta região	de mais	desta região.
valioso em ma-		valioso em ma-
téria de arte		téria de arte.

6. modernização
Realmente, mas por razões econômicas a modernização se fez necessária.

venda
Realmente, mas por razões econômicas a venda se fez necessária.

modernização		modernização	
venda		venda	
remodelação	Realmente, mas	remodelação	se fez
substituição	por razões eco-	substituição	neces-
transação	nômicas a	transação	sária.
divisão		divisão	
adaptação		adaptação	

B. Transformation

1. o cocheiro
O cocheiro sela o cavalo.

o cocheiro
você
Você sela o cavalo.

o cocheiro	...
você	...
eu	...
vocês	...
o Antônio	...
eles	...
nós	...

2. você e o Luís
Você e o Luís dão umas voltas por aí.

o Antônio
O Antônio dá umas voltas por aí.

você e o Luís	...
o Antônio	...
eles	...
vocês	...
nós	...
eu	...

3. você
Você sabe montar a cavalo.

eu
Eu sei montar a cavalo.

você	...
eu	...
o Antônio	...
você e o Luís	...
nós	...
eles	...

4. eu
Eu passo no engenho para te* mostrar como funciona.

o Luís
O Luís passa no engenho para te mostrar como funciona.

eu	...
o Luís	...
nós	...
eles	...

5. eu
Eu gostaria de provar caldo de cana espremido na hora.

o Antônio
O Antônio gostaria de provar caldo de cana espremido na hora.

eu	...
o Antônio	...
nós	...
ela	...
eles	...

*The familiar form te is used among close friends.

9. nós...lhe
Quando nós dermos uma volta pela fazenda lhe mostrarei o engenho.

vocês...lhes
Quando vocês derem uma volta pela fazenda lhes mostrarei o engenho.

nós...lhe	...
vocês...lhes	...
o Antônio...lhe	...
eu...lhe	...
eles...lhes	...
ocê...lhe	...

10. o Antônio
Quando o Antônio passar no engenho êle quer experimentar mel quente com farinha.

eu
Quando eu passar no engenho quero experimentar mel quente com farinha.

o Antônio	...
eu	...
êles	...
nos	...

11. eu
Quando eu quiser provar caldo de cana irei a um engenho de açúcar.

ocê
Quando você quiser provar caldo de cana irá a um engenho de açúcar.

eu	...
ocê	...
o Antônio	...
nós	...
ocês	...

12. você
Qualquer coisa que você quiser é só dizer ao
Luís.

vocês
Qualquer coisa que vocês quiserem é só dizer
ao Luís.

você	...
vocês	...
ele	...
eles	...
eu	...
nós	...

13. eu...me
Se eu disser ao Luís que quero ver o engenho,
ele me levará lá.

você...o
Se você disser ao Luís que quer ver o engenho,
ele o levará lá.

eu...me	...
você...o	...
nós...nos	...
o António...o	...
vocês...os	...
eles...os	...

B. Identifying Masculine Nouns

Place a definite article in the spaces provided below.

1. Antônio visitou __ engenho do seu amigo Aristides da Cunha.
 O sr. Cunha teve muito prazer em lhe mostrar __ processo de fabricação de açúcar.
 É pena que __ progresso esteja acabando com os engenhos antigos.
 Eu não sei selar __ cavalo.
 Eu caí e rasguei __ paletó.
 Você provou __ caldo de cana espremido na hora?
 Ao cair da noite, __ jangadeiro voltou da pesca.

2. Já visitou __ canavial do sr. Cunha?
 Já chegou __ jornal de hoje?
 Por que __ curral está cheio de animais?
 A Amélia perdeu __ dedal.
 Já viu __ avental que a Zélia está usando?
 Onde está __ sal para temperar a comida?
 Nunca se põe um acento circunflexo sobre __ vogal i.
 Qual é __ capital de Pernambuco?
 Eu não tinha __ capital que necessitava para compra da minha casa.
 Qual é __ capital de Pernambuco?
 Êle perdeu __ papel que lhe dei.
 Os marinheiros abandonaram __ batel.
 Veja __ mel que as abelhas produziram.
 Eu pus __ farnel na cesta.
 Eu não vi __ nível da água no tanque.

3. O soldado limpou __ fuzil.
 Eu levei o cachorro para __ canil.
 Êle não quis vender __ pernil de porco.
 Em que você usou __ anil que comprei ontem?
 Você viu __ réptil que está à exposição no museu da cidade?
 __ fóssil que você viu foi encontrado há pouco tempo.
 O submarino lançou __ projétil completamente submerso.

4. O navio não viu ___ farol.
 A empregada lavou ___ lençol.
 À hora do meio-dia, ___ sol está a pino.
 ___ paiol de pólvora explodiu.
 Você matou ___ caracol?
 Onde está ___ rol dos candidatos?
 Onde você plantou ___ girassol?
5. Eu não conheço ___ paul a que êle se refere.
 Eu falei ontem com ___ cõsul do Brasil.
 Ela acha que ___ azul não lhe fica bem.
6. ___ par de sapatos que você me comprou não me serve
 mais.
 Não gosto de viajar quando ___ mar está agitado.
 A cozinheira disse que ___ jantar estava pronto.
 ___ viajar muito se torna cansativo.
 ___ trabalhar demais pode se tornar prejudicial à
 saúde.
7. Você viu ___ talher que a Maria recebeu de presen-
 te?
 Você viu ___ escaler em que os náufragos chegaram?
 ___ comer demais faz engordar,
 ___ beber demais faz mal à saúde.
8. Ninguém conhece ___ porvir.
 Não suporto ___ latir daquele cachorro.
 ___ partir cedo não depende de mim.
 A ___ abrir a porta, deparei com o cadáver do
 morto.
 Por favor, feche a porta a ___ sair.
 Êle gritou a ___ ferir-se com a arma de fogo.
9. Há duas coisas que não suporto: uma é ___ calor,
 a outra é ___ dor.
 Dizem que com ___ amor se vence tudo.
 ___ trabalhador ganha o pão com ___ suor do seu
 rosto.
 Falei com ___ cobrador do trem para me levar de
 graça.

Êle foi ver __ professor.
Dispensó __ cobertor que pôs sôbre a cama.
Ela agradece __ flor que você lhe deu.

10. O Miguel doou __ rim esquerdo.
Você viu como __ capim está alto?
Chegamos a __ fim da viagem.
Que diferença há entre __ clarim e __ cornetim?
Êle sempre toma __ sim pelo não.
11. Há quem não saiba distinguir __ bem do mal.
Você sabe se __ trem das nove já chegou?
Viu como __ pajem desempenhou o seu papel bem?
Há quem não acredite n_ além.
12. Você acha __ som dêste instrumento esquisito?
__ tom está muito alto para mim.

O Nordeste

No local em que a costa do Brasil se projeta para o leste, como que buscando a África, se encontram sete estados que formam a região que os brasileiros chamam de Nordeste. Esses estados são: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas. Por ter se desenvolvido antes que os outros e também por ser o ponto geográfico do Brasil mais próximo da Europa, o estado de Pernambuco se tornou o líder da região e a sua capital, Recife, é também chamada "a capital do Nordeste".

Ao longo do litoral, as jangadas singram velozes os "verdes mares bravios" das costas nordestinas. Os jangadeiros, homens que fazem da pesca o seu meio de vida, enfrentam diariamente a turbulência do Atlântico nessas frágeis embarcações. Estas consistem de uma meia dúzia de troncos de paus de jangada em forma de prancha, unidos por cavilhas de madeira e com um mastro onde se prende uma única vela. Uma pedra amarrada numa corda faz as vezes de âncora.

Ao cair da tarde, nas "praias ensombradas de coqueiros", pequenos grupos se formam aguardando a volta das jangadas: são as esposas, mães e filhos que vieram buscar o resultado de uma pesca que nada teve de maravilhosa. Se sobrar alguma coisa, depois de vender os melhores peixes aos compradores dos mercados, isso será para o seu escasso jantar. Essa é a rotina diária das populações litorâneas do Nordeste, arrasando uma existência miserável em que não há esperanças de dias melhores.

Para os habitantes das zonas mais prósperas do sul do país o Nordeste é considerado como se fosse uma espécie de ovelha negra do Brasil. Apesar disso, a sua população é bastante densa. A região é enorme, mas incrivelmente pobre e subdesenvolvida. Foi, sem dúvida, uma das primeiras regiões a serem conhecidas, não só pelos portugueses, mas também por piratas franceses e holandeses, à procura de pau-brasil, saguis e papagaios, que eram os únicos produtos da terra recém-descoberta que interessavam aos europeus. A cana-de-açúcar, que já estava sendo cultivada mais ao sul, na Bahia, foi introduzida na zona de Pernambuco. Em pouco tempo, a produção de açúcar do Nordeste suplantava a da Bahia. Começou, então, uma época de prosperidade para toda a região. Era o início do ciclo da cana-de-açúcar que, passados quatro séculos, ainda perdura.

O canavial e o engenho fazem parte integrante da paisagem nordestina, especialmente em Pernambuco, na Paraíba e em Alagoas, originando uma maneira de vida feudal com base econômica no sistema agrário-patriarcal. O senhor de engenho era um pequeno rei nos seus domínios e tinha o direito de vida e morte sobre os seus escravos. A casa-grande era aristocrática e acolhedora. Os escravos viviam em senzalas e não tinha direito algum. Hoje em dia, a situação pouco mudou: a maior parte das terras cultiváveis pertence a umas poucas famílias e os trabalhadores agrícolas nada possuem. São livres, é verdade, mas continuam sendo escravos da terra e, suas regalias são mínimas.

Nas zonas úmidas e semi-úmidas os canaviais prosperaram, e junto à costa foram fundadas as primeiras cidades. A que teve mais importância foi Olinda, a antiga capital da província de Pernambuco. Dizem que foi o primeiro donatário da província, Duarte Coelho, que exclamou ao chegar àquela localidade: "Ó linda situação para se fundar uma cidade!" Olinda floresceu graças ao trabalho dos escravos nos engenhos e ao alto preço que alcançava o açúcar nos mercados europeus. Entretanto, os seus começos foram difíceis, devido às lutas constantes contra os piratas franceses e os índios e, à invasão holandesa em 1630. Os nativos e os colonos portugueses foram vencidos e Pernambuco passou a pertencer à Holanda. Veio o Príncipe Maurício de Nassau, que trouxe consigo o interesse para o desenvolvimento intelectual da região. Espalhou-se a doutrina calvinista. Foram construídas, entre outras coisas, as primeiras pontes sobre os rios Capibaribe e Beberibe, o primeiro observatório astronômico da América e dois palácios à beira do rio. A área onde hoje se encontra a cidade do Recife começou a se desenvolver. Os holandeses foram expulsos, mas até hoje restam vestígios da sua passagem.

Recife é uma cidade tipicamente brasileira e a terceira do país em população. Os rios, cortando a cidade em diversos lugares, e as numerosas pontes, ligando os bairros, lhe valeram o cognome de "Veneza Brasileira". O centro da cidade é movimentado e cheio de vida, como o de qualquer outra metrópole brasileira do século XX, e oferece um contraste com as ruas sossegadas de arrabalde, onde ainda se encontram grandes quintais com seus frondosos cajueiros e mangueiras, a sombra dos quais se arma uma rede para passar as horas quentes da tarde em agradável madorna.

A seca, sendo uma constante na vida do Nordeste, é o principal fator que atrasa o seu desenvolvimento. De tempo em tempo, ocorre uma total falta de chuvas na região dos sete estados que constituem a zona do Polígono das Secas.

A população de flagelados é obrigada a fugir em grandes levadas, de caminhão pau-de-arara ou a pé, para o litoral, para a Amazônia ou para o sul do país. O gado morre, as colheitas se perdem, e os que ficam atrás não têm o que comer. Direta ou indiretamente, causados pelo fenômeno das secas, originaram-se no sertão nordestino o banditismo, a que se deu o nome de cangaço, e o fanatismo religioso, tão bem descrito por Euclides da Cunha em "Os Sertões".

O vaqueiro nordestino é "antes de tudo um forte". É pequeno, magro e sóbrio de músculos. Suas feições são endurecidas pela luta cotidiana. É triste e desajeitado, mas intrépido, quando a ação se faz necessária.

Sua indumentária consiste de um chapéu, paletó e colête de couro; calças também de couro; perneiras justas; e luvas, para lhe proteger as mãos dos cactos, da areia e da agressividade do sertão. Ele enfrenta tudo com a mesma bravura e passividade, cavalgando sob o azul constante do céu, através do silêncio dos espaços vazios das caatingas, dentro dos poentes e das madrugadas rubras, procurando água para o seu gado torturado pela sede.

Quando chove no Nordeste tudo fica alagado, mas por pouco tempo. Um fio d'água se transforma em rio, depois da chuva. A água chega a dois e até três metros de altura; mas, duas horas depois, tudo está de novo totalmente seco. Lá, a água é realmente o precioso líquido. De manhã, é usada para lavar o rosto e as mãos; depois, é guardada para ser usada à noite, quando se lavam as crianças. Nem depois disso, a água é jogada fora; no dia seguinte, ainda vai servir para os animais beberem.

Devido ao solo pobre e às grandes secas periódicas, o nordestino está procurando melhorar o seu padrão de vida por meio da açudagem e da industrialização. A SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento Econômico do Nordeste) é o órgão coordenador para a reabilitação da região.

Duas grandes usinas hidrelétricas já foram construídas: uma no rio São Francisco (Paulo Afonso), e outra no rio Parnaíba (Boa Esperança). Essas usinas ainda estão em fase de expansão mas, uma vez concluídas fornecerão energia elétrica abundante e barata para a eletrificação de todo o Maranhão, Piauí e norte do Ceará. Com seus futuros doze milhões de quilowatts, fornecerão eletricidade para todos os estados do Nordeste.

A usina de Boa Esperança era a "menina dos olhos" do falecido presidente Castelo Branco que, como bom cearense, queria ver a melhoria do seu estado natal. A grande represa, cuja barragem tem cinco quilômetros de extensão, situa-se no médio rio Parnaíba. Esta armazenará cinco milhões de metros cúbicos de água, equivalentes a duas vezes o tamanho da baía de Guanabara. Quando completamente cheia, inundará os locais onde hoje se situam as cidades de Nova Iorque e Guadalupe. Para abrigar os habitantes das duas cidades, a empresa dedicou-se a um grandioso trabalho sócio-econômico, construindo uma nova Guadalupe e uma nova Nova Iorque. Todas as casas são modernas, com água, luz e esgoto, o que é novidade naquela zona.

O semi-feudalismo ainda existe, assim como o flagelo da seca que continua a assolar a região. A renda per capita é a mais baixa do Brasil. Quando a seca é prolongada, as populações são obrigadas a emigrar para outros pontos do país, para não morrerem de fome. Mas, pouco a pouco, o Nordeste começa a despertar para o progresso que hoje em dia é evidente em todos os ramos da atividade humana no Brasil. No setor da industrialização, é a região que mais rapidamente está se desenvolvendo. Já se vislumbra a vitória do homem sobre a natureza, anunciando para breve um grande progresso para toda essa região que sempre viveu sob o estigma da seca.

QUESTIONS LEADING TO FREE CONVERSATION

1. Onde fica situado o Nordeste brasileiro?
2. Quais são esses estados?
3. Qual desses estados é considerado o mais importante?
4. Como se chamam os barcos de pesca típicos dessa região?
5. Como se chamam os pescadores que enfrentam "os verdes mares bravios" das costas nordestinas?
6. De que consiste uma jangada?
7. O que acontece ao cair da tarde quando os jangadeiros voltam da pescaria?
8. Essa é a rotina diária das populações litorâneas do Nordeste?
9. Como é considerado o Nordeste pelos habitantes das zonas mais prósperas do sul do país?
10. O Nordeste abrange uma vasta região?

11. É grande a população nordestina?
12. O Nordeste foi uma das primeiras regiões do Brasil a serem conhecidas pelos europeus, não foi?
13. Que cultura foi introduzida em Pernambuco nessa época?
14. A indústria açucareira progrediu muito no Nordeste?
15. Que ciclo começou nessa época?

16. O canavial e o engenho fazem parte integrante da paisagem nordestina?
17. Que poderes tinha o senhor do engenho?
18. Que aspecto tinha a casa grande?
19. Onde viviam os escravos?
20. Como é a situação dos trabalhadores agrícolas hoje em dia?

21. Onde os canaviais prosperaram mais?
22. Onde foram fundadas as primeiras cidades?
23. Dessas cidades, qual foi a que teve mais importância?
24. O que disse o primeiro donatário da província de Pernambuco ao chegar ao local onde hoje se encontra a cidade de Olinda?
25. A que foi devido o progresso de Olinda?

26. Os começos de Olinda foram difíceis?
27. Quem invadiu Pernambuco em 1630?
28. Quem foi designado para administrar a nova colônia estrangeira?
29. Que doutrina religiosa se espalhou em Pernambuco após a tomada dos holandeses?
30. O que os holandeses fizeram durante os 30 anos de ocupação?

31. O que aconteceu aos holandeses?
32. O Recife é hoje em dia uma cidade tipicamente brasileira?
33. Por que chamam a essa cidade de "Veneza Brasileira"?
34. Qual é o fator que mais atrasa o desenvolvimento do Nordeste?
35. O que acontece de tempos em tempos?

36. A que se deve o banditismo e o fanatismo religioso existentes na região?
37. Descreva o vaqueiro nordestino,
38. De que consiste a sua indumentaria?
39. O que acontece quando chove?
40. A água é bem utilizada no Nordeste?

41. Como o nordestino está procurando melhorar o seu padrão de vida?
42. O que é a SUDENE?
43. Quais são as duas grandes usinas hidrelétricas da região?
44. Quantos kilowatts produzirão essas usinas quando estiverem concluídas?
45. Por que o falecido presidente Castelo Branco tinha especial interesse na usina de Boa Esperança?

46. Diga o que sabe sobre essa usina.
47. O que acontecerá quando a represa estiver completamente cheia?
48. Para onde foram transferidos os habitantes dessas povoações?
49. Muitos dos males do Nordeste continuam a existir, não é verdade?
50. O Nordeste já começou a despertar para o progresso?

GRAMMAR NOTES

The Masculine Noun1. Nouns ending in -o.

Portuguese	English
o brasileiro	the Brazilian
o soldado	the soldier
o porto	the harbor
o navio	the ship
o domingo	the Sunday

All nouns ending in -o (excluding -ão) are masculine. But not those ending in -ó, which can be either masculine or feminine.

2. Nouns ending in -al.

Portuguese	English
o casal	the couple
o jornal	the newspaper
o plural	the plural
o sal	the salt
o bananal	the banana plantation
o curral	the corral

With a few exceptions, nouns ending in -al are masculine. Some of these exceptions are:

a vogal	the vowel
a central	the central office or station
a espiral	the spiral

3. Nouns ending in -el.

Portuguese	English
o papel	the paper
o anel	the ring
o mel	the honey
o nível	the level
o batel	the canoe
o pincel	the brush

All nouns ending in -el are masculine.

4. Nouns ending in -il.

Portuguese	English
o fuzil	the rifle
o canil	the kennel
o pernil	the leg of pork
o redil	the pen, flock
o réptil	the reptile
o fóssil	the fossil

All nouns ending in -il are masculine.

5. Nouns ending in -ol.

Portuguese	English
<ul style="list-style-type: none"> o sol o farol o lençol o paiol o caracol o girassol 	<ul style="list-style-type: none"> the sun the lighthouse the sheet the barn, ammo dump the snail the sunflower

All nouns ending in -ol are masculine.

6. Nouns ending in -ul.

Portuguese	English
<ul style="list-style-type: none"> o consul o paúl o azul 	<ul style="list-style-type: none"> the consul the marsh the blue

Nouns ending in -ul are masculine. There are just a few of these.

7. Nouns ending in -ar.

Portuguese	English
<ul style="list-style-type: none"> o par o mar o jaguar o jantar o jogar o caçar o falar 	<ul style="list-style-type: none"> the pair, couple the sea the jaguar the dinner the playing the hunting the talking, speaking

All common nouns ending in -ar are masculine. Notice that the infinitive of the verb, when used as a noun, is also masculine.

Note: Ladies' names ending in -ar naturally will be feminine, e. g., a Guiomar.

8. Nouns ending in -er.

Portuguese	English
o talher	the silverware
o mister	the job, trade, occupation
o malmequer	the marigold
o comer	the eating
o beber	the drinking
o sofrer	the suffering

Nouns ending in -er can be either masculine or feminine.

9. Nouns ending in -ir.

Portuguese	English
o nadir	the nadir (lowest point)
o porvir	the future
o tapir	the tapir
o servir	the serving
o carpir	the crying, wailing

Nouns in this category can be either masculine or feminine.

Note: The number of -er and -ir nouns in Portuguese is limited, if one excludes the infinitive forms. The feminine outnumbers the masculine in these categories.

10. Nouns ending in -or.

Portuguese	English
<ul style="list-style-type: none"> o amor o calor o favor o ardor o trabalhador o professor 	<ul style="list-style-type: none"> the love the heat the favor the ardor the worker the professor

Nouns ending in -or can be either masculine or feminine. However, the masculine outnumbers the feminine by far in this category.

11. Nouns ending in -im.

Portuguese	English
<ul style="list-style-type: none"> o rim o cornetim o capim o fim 	<ul style="list-style-type: none"> the kidney the cornet the grass the end

All nouns in this category are masculine.

12. Nouns ending in -em.

Portuguese	English
<ul style="list-style-type: none"> o refém o trem o pajem o alem o bem 	<ul style="list-style-type: none"> the hostage the train the court page the hereafter the good

Nouns in this category can be either masculine or feminine.

VOCABULARY

abelha f. n.	bee
abrigar	to shelter
acolhedor, -dora adj.	protective, sheltering
açudagem, -gens f. n.	dam building
alagado, -da adj.	drenched, flooded
antes de tudo	first of all
arrabalde m. n.	suburb
assolar	to desolate, devastate
arrastar	to drag, trail
avental, -tais m. n.	apron
bravio, -via adj.	fierce, rough
canavial, -viais m. n.	sugar plantation
cangaço m. n.	gang of outlaws
cavilha f. n.	peg, bolt
clarim, -rins m. n.	bugle
corador, -dora n.	collector, ticket taker
cocheiro m. n.	coachman
colête m. n.	vest, jacket
colheita f. n.	crop, harvest
como que conj.	as if
com o suor do seu rosto	with one's blood and sweat
dar uma volta	to go for a ride, a stroll
dedal, -dais m. n.	thimble
deparar com	to come upon or across, encounter, run across
desajeitado, -da adj.	clumsy, awkward, uncouth
desempenhar um papel	to play a part
em matéria de	as to, regarding, in what regards
endurecer	to harden
engordar	to become fat
ensombrado, -da adj.	shaded
escasso, -sa adj.	meager, scant
esgôto m. n.	sewer
espremer	to squeeze
esquisito, -ta adj.	odd, funny
estaleiro m. n.	shipyard
farnel, -néis m. n.	provisions (for a trip)
feição, -ções	feature, look
ferir-se	to wound oneself
fio (d'água) m. n.	trickle
flagelado, -da	drought victim
flagelo m. n.	scourge, calamity
indumentária f. n.	dress, apparel
jangadeiro m. n.	fisherman and rafstman of the Northeast

latir m. n.	barking
luta f. n.	struggle, toil
madorna f. n.	sleepiness, slumber, letargy
magro, -gra adj.	thin, skinny
meio de vida m. n.	livelihood, subsistence
menina dos olhos f. n.	apple of the eye
morrer	to die
o além m. n.	the hereafter
ovelha negra f. n.	black sheep
padrão de vida m. n.	standard of living
pau-de-arara m. n.	migratory worker from Northeastern Brazil
perdurar	to last
perneiras f. n.	leggings, puttees
poente m. n.	sunset
polígono das sêcas m. n.	draught area in Northeastern Brazil
prancha f. n.	plank
regalia f. n.	privilege
regozijo f.	rejoicing, delight, joy
represa f. n.	dam, reservoir
restar	to remain, be left over
rubro, -bra adj.	crimson, blood-red
selar	to saddle
senzala f. n.	slave quarters on a plantation
siderúrgico, -ca adj.	of or pertaining to steel metallurgy
singrar	to sail
sól a pino	at high noon
sombra f. n.	shade
temperar	to season, flavor
triste adj.	sad, melancholy
vela f. n.	sail
veloz, -zes mf adj.	swift
vislumbrar	to catch a glimpse of

LESSON 54

Ouro Prêto

Situation:

William Cooper arrives in Ouro Prêto to conduct research on Brazilian baroque art. He meets Professor Miranda, director of the local museum and historical archives.

1. Good morning, Professor Miranda. I have a letter of introduction for you.
2. Oh, thank you! Please sit down.
3. From this letter you will see that the purpose of my being here is to study the influence of the baroque style on the architecture of the old towns of Minas Gerais.
4. I also see that this is the subject of your thesis.
5. I plan to stay in Ouro Prêto for at least a month and I would appreciate your help.
6. Of course. Some of the best works of Brazilian baroque art are found in this area of the state of Minas Gerais.
7. My main interest is the study of the monuments of sacred art attributed to Aleijadinho.
8. As you know, the work of Aleijadinho is spread among several towns.
9. Yes, I am aware of that. My plan is to study the baroque architecture of Ouro Prêto and later concentrate on the work of Aleijadinho, both here and in Congonhas do Campo.
10. What you should do first is to read the history of Brazil concerning the importance of Ouro Prêto during the period of the gold mining.

11. I have already done some reading on that. I know, for instance, that Ouro Preto was the first state capital, before Belo Horizonte.
12. And it was also the center for the first separatist movement in Brazil, in 1789, known as "Inconfidência Mineira."

13. I see that I have a lot to learn and I count on your valuable assistance.
14. I'll do my best.

PERCEPTION DRILL

1. William Cooper, estudante de arte duma universidade norte-americana, escolheu para tema da sua tese de doutorado a obra de Antônio Francisco Lisboa, conhecido pelo nome de Aleijadinho.
2. Ao chegar ao Brasil, Cooper se dirigiu a Ouro Preto a fim de iniciar o trabalho de coleta de dados para a sua tese. Para isso, ele levou uma carta de recomendação para o Director do Museu e Arquivo Histórico de Ouro Preto, Sr. Professor Eusébio Linhares de Miranda, a fim deste lhe facilitar o seu trabalho de investigação.
3. Na pensão onde se encontrava hospedado, o jovem Cooper procurou se informar onde morava o tal Professor Miranda, qual a hora mais própria para o visitar e se seria mais conveniente ir a casa dele ou ao Arquivo Histórico.
4. Informado de como devia proceder, William Cooper dirigiu-se ao Arquivo Histórico para se apresentar ao Professor Miranda. Este o recebeu com muita amabilidade no seu gabinete de trabalho e se pôs inteiramente ao dispor do jovem académico norte-americano.
5. Sentindo-se um pouco acanhado e contrafeito por não se expressar bem em português, Cooper entregou ao Professor Miranda a carta de apresentação que trazia. O Professor Miranda abriu a carta e começou a ler. Cooper adiantou-se, então, a dizer que pelo conteúdo da carta o Professor Miranda podia ver que ele viera para estudar o estilo barroco brasileiro na arquitetura das velhas cidades mineiras.
6. Em seguida, o jovem americano explicou ao Professor Miranda que tencionava ficar em Ouro Preto, pelo menos um mês, e apreciaria o seu auxílio como pessoa especializada no assunto.

7. O Professor Miranda disse que teria muito prazer em auxiliá-lo. Explicou-lhe que naquela região do estado de Minas Gerais se encontravam alguns dos trabalhos mais característicos do estilo barroco brasileiro.
8. Cooper está sobretudo interessado em estudar os monumentos de arte sacra atribuídos ao Aleijadinho.
Ele explicou ao Professor Miranda que o seu plano é estudar a arquitetura barroca de Ouro Preto para depois se concentrar na obra do Aleijadinho, tanto em Ouro Preto como em Congonhas do Campo.
9. O Professor Miranda recomendou-lhe que lesse a história do Brasil no que se refere à importância que Ouro Preto teve nos tempos da mineração do ouro. Cooper disse-lhe que já tinha lido algo a esse respeito.
Ele sabia, por exemplo, que Ouro Preto fôra a primeira capital do estado, antes de Belo Horizonte.
10. Ouro Preto foi também o centro do primeiro movimento separatista do Brasil, em 1789 — acrescentou o Professor Miranda — conhecido como a Inconfidência Mineira.

COMPREHENSION DRILL

1. O que William Cooper está estudando? Está estudando arte barroca.
Que tema ele escolheu para a sua tese de doutorado? Escolheu a obra de Antônio Francisco Lisboa.
Por que nome é mais comumente conhecido esse escultor? É conhecido pelo nome de Aleijadinho.

2. O que Cooper teve de fazer para estudar a obra do Aleijadinho?
Em que parte do Brasil se encontram as obras de escultura do Aleijadinho?
O que William Cooper fez ao chegar ao Brasil?
A quem êle se apresentou ao chegar em Ouro Preto?
O que Cooper lhe entregou?
Com que fim êle levou essa carta de recomendação?
3. O que o acadêmico norte-americano fez antes de se apresentar ao Sr. Professor Eusébio Linhares de Miranda?
4. A que lugar o aconselharam a ir?
Onde o Professor Miranda o recebeu?
Como êle recebeu o jovem norte-americano?
O Professor Miranda se ofereceu para ajudar o rapaz?
5. Como William Cooper se sentiu no momento em que se apresentou ao Professor Miranda?
Por quê?
- Teve de ir para o Brasil.
Encontram-se sobretudo em Ouro Preto e em Congonhas do Campo no estado de Minas Gerais. Dirigiu-se a Ouro Preto a fim de iniciar o seu trabalho de coleta de dados para a sua tese. Apresentou-se ao diretor do museu e arquivo histórico daquela cidade. Entregou-lhe uma carta de recomendação. Foi para obter a aprovação e cooperação do diretor do museu e arquivo histórico de Ouro Preto.
Procurou informar-se, na pensão onde se hospedara, onde morava o Professor Miranda, qual a hora mais própria para o visitar e se seria mais conveniente ir a casa d'ele ou ao arquivo histórico.
Aconselharam-no a ir ao arquivo histórico. Recebeu-o no seu gabinete de trabalho. Recebeu-o com muita amabilidade. Sim. Êle se pôs inteiramente ao dispor do jovem acadêmico.
Sentiu-se um pouco acanhado e contrafeito.
Porque êle não sabia se expressar bem em português.

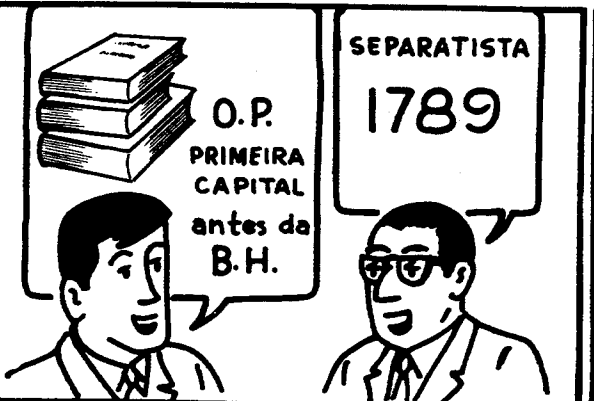
- O que Cooper disse ao Prof. Miranda quando este ia abrir a carta e começar a ler?
- Cooper disse que pelo conteúdo da carta o Professor Miranda podia ver que viera para estudar a influência do estilo barroco brasileiro na arquitetura das velhas cidades mineiras.
6. Quanto tempo êle tencionava demorar-se em Ouro Preto?
- Êle disse ao Professor Miranda que tencionava demorar-se pelo menos um mês.
- Êle pediu ao Professor Miranda que o auxiliasse no seu trabalho de pesquisa?
- Sim. Êle disse que apreciaria o seu auxílio como pessoa especializada no assunto.
7. O Professor Miranda prestou-se a auxiliá-lo? O que o Professor Miranda explicou ao Cooper?
- Sim. Êle disse que teria muito prazer em auxiliá-lo. Explicou-lhe que naquela região do estado de Minas Gerais se encontravam alguns dos trabalhos mais característicos do estilo barroco brasileiro.
8. Em que está interessado o jovem americano?
- Está sobretudo interessado nos monumentos de arte sacra atribuídos ao Aleijadinho.
- Onde se encontram êsses monumentos de arte sacra esculpidos pelo Aleijadinho?
- Encontram-se sobretudo em Ouro Preto e em Congonhas do Campo.
9. Qual foi a recomendação do Professor Miranda ao Cooper?
- O Professor Miranda recomendou-lhe que lesse a história do Brasil no que se refere à importância que Ouro Preto teve nos tempos da mineração do ouro.

Qual foi a resposta do rapaz?
Então ele já sabia alguma coisa sobre Ouro Preto?!

Foi que já tinha lido algo a esse respeito. Sim. Ele sabia, por exemplo, que Ouro Preto fôra a primeira capital do estado, antes de Belo Horizonte.

10. E foi também o centro de um movimento separatista, não foi?

Sim, foi. A esse movimento se deu o nome de Inconfidência Mineira.



DIALOGUE

Ouro Preto

1. Bom dia, professor Miranda. Tenho aqui uma carta de apresentação para o senhor.
2. Ah, muito obrigado! Sente-se, por favor.
3. Pelo conteúdo da carta, o senhor pode ver que vim para estudar a influência do estilo barroco na arquitetura das velhas cidades mineiras.
4. Vejo também que esse é o assunto da tese que o senhor pretende defender.
5. Tenciono ficar em Ouro Preto pelo menos um mês e apreciaria o seu auxílio como pessoa especializada no assunto.
6. Com muito gosto. Nesta região do estado de Minas Gerais se encontram alguns dos exemplares mais representativos da arte barroca no Brasil.
7. Estou sobretudo interessado em estudar os monumentos da arte sacra atribuídos ao Aleijadinho.
8. Como o senhor sabe, as obras do Aleijadinho se encontram espalhadas por várias cidades.
9. Sim, estou a par disso. Meu plano é estudar a arquitetura barroca de Ouro Preto para depois me concentrar na obra do Aleijadinho, quer aqui, quer em Congonhas do Campo.
10. A primeira coisa que devia fazer era ler a história do Brasil no que se refere à importância que Ouro Preto teve nos tempos da mineração do ouro.
11. Já li algo a esse respeito. Sei, por exemplo, que Ouro Preto foi a primeira capital do estado, antes de Belo Horizonte.
12. E foi também o centro do primeiro movimento separatista do Brasil, em 1789, conhecido como a Inconfidência Mineira.

L. 54

13. Vejo que terei muito que aprender e conto com a sua valiosa ajuda.
14. Estarei ao seu dispor.

DIALOGUE ADJUNCT

<u>Têrmos Usados em Minas Gerais</u>	<u>Terms Used in Minas Gerais</u>
crioulo	any Brazilian born Negro or Mulatto
faiscador	gold prospector
garimpeiro	prospector for diamonds and other precious stones
garimpo	mining claim (diamond beds, gold fields, etc.)
jacá	wicker hamper used to carry goods on mule back
madrinha da tropa	lead mule in a pack
monjolo	primitive water mill used for pounding grain
mutirão	work project done by many persons in benefit of one, who on completion of the project rewards them with a party
pamonha	cake made of green corn, cinnamon, sugar, etc., rolled and baked in corn husks
curau	mustard pudding made with green corn, sugar, milk, etc
pedra-sabão	soapstone found in great abundance around Ouro Preto of which dishes, pots, decorative objects, and statues are made

CULTURAL NOTES

1. The most famous poet of the so-called "School of Minas" was Tomás Antônio Gonzaga. He was born in Portugal, and graduated in law from the University of Coimbra in 1768. He came to Ouro Preto to work as an attorney and there he fell in love with a Brazilian girl, whom he immortalized with the name of Marília. For himself, he chose the poetic name of Dirceu. His poems dedicated to Marília are some of the most popular lyric poems of the Portuguese language. As an active member of an insurgent

group called Inconfidência Mineira, he was accused of conspiracy, taken prisoner and sent to exile in Mozambique, where he died. Marília never forgot her young suitor. She lived to an advanced age, unmarried and always devoted to the memory of her great love.

2. Tiradentes was the outstanding figure of the Inconfidência Mineira, which took place in 1789. Inspired by the same ideals of freedom that culminated with the independence of the United States in 1776, a group of conspirators in Ouro Prêto tried to do the same to free Brazil from Portugal. However, the conspiracy was discovered and Tiradentes was hanged. Only thirty years later the dream of independence would become a reality with the proclamation of 1822 that separated Brazil from Portugal.
3. Ouro Prêto today is considered a relic of colonial art and architecture. This was due, in great part, to the talent of one man, Antônio Francisco Lisboa -O Aleijadinho (The Little Cripple), and of his anonymous helpers, who carved from the soapstone, abundant in the region, the magnificent sculptured works that adorn its many churches. Little is known about this extraordinary man. He is said to be the son of a Portuguese architect and of a slave named Isabel. He only had a primary school education. In his reading of the Bible he found inspiration for his work. In his later years he was afflicted by a deforming disease, probably leprosy, but he continued to work with redoubled vigor, his hammer and chisel strapped to his wrists. His great genius can be witnessed in altars, chapels, pulpits, fonts, frontispieces, and above all, in the figures of the Prophets and in the Stations of the Cross. These works are found not only in Ouro Prêto, but also in many of the former mining communities.

PATTERN DRILLS

A. Substitution

1. proceder
Fui informado de como devia proceder.

agir
Fui informado de como devia agir.

proceder	Fui informado de como devia	proceder.
agir		agir.
me comportar		me comportar.
falar		falar.
trabalhar		trabalhar.
responder		responder.

2. amabilidade
Ele me recebeu com muita amabilidade.

cortesia
Ele me recebeu com muita cortesia.

amabilidade	Ele me recebeu com muita	amabilidade.
cortesia		cortesia.
cordialidade		cordialidade.
deferência		deferência.
diplomacia		diplomacia.
gentileza		gentileza.
delicadeza		delicadeza.

3. acanhado
Eu me sentia um pouco acanhado.

nervoso
Eu me sentia um pouco nervoso.

acanhado	Eu me sentia um pouco	acanhado.
nervoso		nervoso.
embaraçado		embaraçado.
contrafeito		contrafeito.
envergonhado		envergonhado.
preocupado		preocupado.
contrariado		contrariado.

4. à Embaixada Americana
Ao chegar ao Brasil, o Cooper se dirigiu à Embaixada Americana.

ao Itamarati

Ao chegar ao Brasil, o Cooper se dirigiu ao Itamarati.

à Embaixada Americana
ao Itamarati
a Brasília
a São Paulo
ao Recife
ao Consulado Americano
à Fundação Ford
a Ouro Preto

Ao chegar ao Brasil,
o Cooper se dirigiu

à Embaixada Americana.
ao Itamarati.
a Brasília.
a São Paulo.
ao Recife.
ao Consulado Americano.
à Fundação Ford.
a Ouro Preto.

5. pedir informações
... a fim de pedir informações.

renovar o seu passaporte

... a fim de renovar o seu passaporte.

pedir informações
renovar o seu passaporte
obter um visto
tirar uma licença
adquirir um passe
pedir uma carta de ...a fim de
recomendação
requerer uma bolsa de estudos
pedir um empréstimo
conseguir um subsídio

pedir informações.
renovar o seu passaport
obter um visto.
tirar uma licença.
adquirir um passe.
pedir uma carta de
recomendação.
requerer uma bolsa de estudos.
pedir um empréstimo.
conseguir um subsídio.

6. uma carta de recomendação
Para isso, êle levou uma carta de recomendação.

um requerimento

Para isso, êle levou um requerimento.

uma carta de reco- mendação		uma carta de reco- mendação.
um requerimento		um requerimento.
uma petição		uma petição.
uma carta de apresen- tação		uma carta de apresen- tação.
um atestado médico	Para isso,	um atestado médico.
um certificado de	êle levou	um certificado de
boa conduta		boa conduta.
uma fôlha corrida		uma fôlha corrida
da polícia		da polícia.
uma certidão nega- tiva de imposto		uma certidão nega- tiva de imposto
de renda		de renda.

7. aérea
Tenho aqui uma carta aérea para o senhor
registrada
Tenho aqui uma carta registrada para o senhor.

aérea		aérea	
registrada		registrada	
expressa		expressa	
de apresentação	Tenho aqui uma	de apresentação	para o
de recomendação	carta	de recomendação	senhor.
de crédito		de crédito	
de fiança		de fiança	

8. engenheiro
Pelo conteúdo da carta vejo que o senhor é engenheiro.
arqueólogo
Pelo conteúdo da carta, vejo que o senhor é arqueólogo.

engenheiro		engenheiro.
arqueólogo	Pelo conteúdo da	arqueólogo.
historiador	carta, vejo que	historiador.
sociólogo	o senhor é	sociólogo.
perito em arte		perito em arte.
cientista		cientista.

B. Transformation

1. o Cooper
Ao chegar ao Brasil, o Cooper se dirigiu a Ouro Preto.

o Cooper e a Marian
Ao chegarem ao Brasil, o Cooper e a Marian se dirigiram
a Ouro Preto.

o Cooper
o Cooper e a Marian
você
nós
eu
você

2. o Cooper
O Cooper levou uma carta de recomendação para o Diretor
do Museu.

êles
Êles levaram uma carta de recomendação para o Diretor
do Museu.

o Cooper
êles
você
nós
a Marian
o Cooper e a Marian

3. a você
...a fim dêste lhe facilitar o trabalho de investigação.

a êles
...a fim dêste lhes facilitar o trabalho de investigação.

a você
a êles
a mim
a nós
ao Cooper
a Marília

nós
Nós lhe dissemos que teríamos muito prazer em
auxiliá-lo.

o Professor Miranda

...

nós

...

ela

...

eu

...

êles

...

vocês

...

NARRATIVA

Ouro Prêto

A história do estado de Minas Gerais é baseada principalmente na mineração. Primeiro deu-se a descoberta do ouro, ainda em fins do século dezessete. Logo depois, na segunda década do século dezoito, foram encontrados diamantes na região do Sêro do Frio, hoje Diamantina. Atualmente, o ouro é extraído, em pequenas quantidades, como na mina do Morro Velho, a mais profunda do mundo. Diamantes também são encontrados com bastante freqüência, assim como pedras semi-preciosas. O que mais importa hoje em dia, porém, é a extração de minérios, que existem em grande quantidade e variedade por todo o estado.

Acreditava-se, desde os primeiros anos logo após o descobrimento, que o Brasil tivesse metais preciosos. (Deve-se lembrar que logo nos princípios do século dezesseis os espanhóis encontraram riquezas fabulosas no México e no Peru). Entretanto, dois séculos se passaram até que se tornasse realidade a presença do ouro na colônia portuguesa da América do Sul.

Nunca se saberá ao certo quando e qual o local exato em que o ouro foi primeiramente encontrado nas montanhas da região que mais tarde recebeu muito apropriadamente o nome de Minas Gerais. Parece que foi encontrado simultaneamente em diversos lugares por diversos indivíduos, entre os anos de 1693 e 1695, e não há dúvida que foram os paulistas os descobridores desse ouro.

Partindo da pequena vila de São Paulo no planalto de Piratininga, bandeirantes paulistas atingiram o vale do Amazonas e, seguindo o curso dos rios ou abrindo trilhas através de densas florestas, chegaram até aos Andes do Peru. Os bandeirantes eram descendentes de colonizadores portugueses e mulheres índias, o que lhes facilitou estabelecer contato com os nativos. Eram dotados de grande energia, algumas vezes cruéis e ávidos de aventuras. Organizavam expedições, às quais deram o nome de bandeiras e vagueavam pelos sertões do interior do Brasil durante meses ou até anos, à cata de pedras e metais preciosos ou índios para escravizar.

Uma dessas expedições, chefiada pelo bandeirante paulista Manuel de Borba Gato parece ter encontrado ouro de aluvião na região do Rio das Velhas, lá por volta de 1690. A descoberta foi conservada em sigilo até o fim do século; mas, em 1697, começaram a se espalhar boatos de que realmente havia ouro no interior do Brasil.

Como era de se esperar, aquêles que conheciam o segrêdo em pouco tempo não se viram sós: enxames de aventureiros de tôdas as regiões da colônia rumaram para o local e começou a corrida do ouro em Minas Gerais. A extração do ouro exigia milhares e milhares de escravos, os quais eram trazidos da África para o Rio de Janeiro e imediatamente enviados para a região das minas. Uma multidão de gente de tôdas as classes sociais invadiu a região: homens e mulheres, moços e velhos, pobres e ricos, nobres e plebeus, que viviam em condições anárquicas, sem ordem e sem lei.

Junto aos locais da mineração as primeiras habitações foram surgindo: casas com paredes de pau-a-pique e cobertas com fôlhas de palmeiras. Pouco a pouco, as povoações foram tomando o aspecto de cidades e o tipo das construções também melhorou. As casas passaram a ser cobertas com telhas e a ter o chão assoalhado. As varandas e os balcões só apareceram muito mais tarde, assim como as paredes cobertas de azulejos. Assim surgiram as cidades de Sabará, Mariana, São João d'el Rei, mas a que mais prosperou foi a Vila Rica d'Albuquerque, que mais tarde passou a ser chamada de Ouro Prêto.

Na história do Brasil, Ouro Prêto representa o apogeu da civilização baseada na mineração do ouro, a qual floresceu no estado de Minas Gerais durante o século dezoito. Desde a sua descoberta, a extração desse precioso metal continuou em ritmo crescente até 1750, para logo em seguida declinar rapidamente. Já no ano de 1703, a quantidade de ouro produzido em Minas tinha ultrapassado a que a Espanha levava das suas colônias americanas durante todo o século dezesseis.

Numa tentativa para evitar o contrabando e garantir que o ouro das minas brasileiras fôsse mandado exclusivamente para Lisboa, o rei de Portugal proibiu a construção de estradas, ligando as cidades da costa do Brasil com a nova região das minas. Devido à natureza montanhosa da região e à impossibilidade de se usar animais de carga, nos primeiros anos do século dezoito, as mercadorias eram carregadas quase que exclusivamente por escravos.

Muitos aventureiros tanto ficavam ricos, como tudo perdiam da noite para o dia. A Metrópole impunha penas rigorosíssimas para os que não pagavam as taxas reais ou para os que contrabandeavam o ouro, o que não impedia que o mesmo saísse ilegalmente da região das minas.

Um milhão de quilos de ouro arrancados do solo brasileiro proporcionou um século de prosperidade para Portugal, a tal

ponto que o rei Dom João V foi considerado o homem mais rico da Europa. Mas, infelizmente, todo esse ouro que saiu do Brasil e foi para Portugal lá não ficou: foi mandado para a Inglaterra, para a França e para a Holanda para a compra de produtos manufaturados.

O ciclo de ouro terminou ao mesmo tempo em que o Brasil ganhava a sua independência de Portugal, em 1822. Terminou, mas deixou vestígios indeléveis na geografia e na história do Brasil. Favoreceu a penetração das bandeiras e a colonização da região centro-sul. Causou a transferência da capital da Colônia, em 1763, da Bahia para o Rio de Janeiro. Possibilitou o florescimento das artes, notadamente da arquitetura e da escultura numa região inóspita e até então desconhecida. Facilitou a dilatação das fronteiras muito além da linha estabelecida pelo Tratado de Tordesilhas.

A cidade de Ouro Preto, que foi a primeira capital de Minas Gerais e por muito tempo também a sua cidade mais importante, permaneceu imutável através dos tempos e é hoje considerada monumento histórico - uma jóia de arte e arquitetura colonial.

Seus habitantes, temendo a completa espoliação da sua riqueza pela coroa portuguesa, ergueram igrejas belíssimas que hoje são um testemunho do seu período de grandeza. Contudo, os maiores tesouros artísticos de Ouro Preto são as obras primas de escultura deixadas pelo Aleijadinho, o grande artista nativo que, sem nunca ter saído da região, produziu trabalhos de escultura no estilo barroco hoje considerados como dos melhores existentes no mundo.

Alinhados nas ruas tortuosas e íngremes ainda lá estão os velhos sobrados com suas fachadas cobertas de azulejos e pedra lavrada, portas em arcos que viram passar os vultos de Tiradentes e dos outros inconfidentes, ruas sombrias e silenciosas por onde ainda ecoam os passos dos desditosos amantes, Marília e Dirceu, que o infortúnio separou para toda a vida.

QUESTIONS LEADING TO FREE CONVERSATION

1. Em que se baseia a história do estado de Minas Gerais?
2. Quando se deu a descoberta do ouro?
3. Onde e quando foram encontrados os diamantes?
4. O ouro ainda continua sendo extraído em Minas Gerais?
5. Também são encontrados diamantes atualmente?

6. O ouro e os diamantes ainda constituem a principal fonte de renda do estado?
7. Quando surgiu a idéia de que o Brasil teria metais preciosos?
8. Quanto tempo decorreu até a descoberta do ouro no Brasil?
9. Onde e quando o ouro foi encontrado pela primeira vez no Brasil?
10. Quem foram os primeiros a encontrar ouro no Brasil?

11. Onde partiram eles?
12. Como eram chamados esses aventureiros?
13. Até onde chegaram eles?
14. De quem eram descendentes os bandeirantes?
15. Quais eram as suas características principais?

16. Como eles exploravam os sertões do interior do Brasil?
17. Em que circunstâncias foi encontrado ouro pela primeira vez na região do Rio das Velhas?
18. Foi divulgada imediatamente a notícia dessa descoberta?
19. O que aconteceu quando o público teve conhecimento da existência de ouro em Minas Gerais?
20. A extração do ouro se fazia a custa de muito trabalho?

21. De que era composta a população da região das minas?
22. Que tipo de habitações foram construídas nas zonas de mineração?
23. Que aspecto essas povoações foram tomando com o andar dos tempos?
24. Com o que as casas passaram a ser cobertas?
25. Que requintes foram introduzidos mais tarde nas construções?

26. Que cidades surgiram nessa época e qual foi a que mais prosperou?
27. O que Ouro Preto representa na história do Brasil?
28. A partir de que data a extração do ouro começou a declinar?
29. A quantidade de ouro extraída do solo de Minas Gerais foi grande?
30. Que medidas tomou o rei de Portugal para proteger os interesses da coroa?

31. Como se fazia o transporte de mercadorias, nos primeiros anos do século dezoito, para a região das minas?
32. Fizeram-se muitas fortunas nesse tempo?
33. Que penalidades eram impostas pela Metrópole aos que não pagavam as taxas reais?
34. Como Dom Joao V ficou conhecido na Europa em virtude da grande quantidade de ouro provinda do Brasil?
35. Todo esse ouro ficou em Portugal?

36. Quando terminou o ciclo do ouro?
37. Que vestígios deixou na história do Brasil?
38. Faça comentários sobre a importância que teve o ciclo do ouro no Brasil.
39. Dentre todas as cidades da época da mineração do ouro, qual se tornou mais importante?
40. Essa cidade mudou muito através dos tempos?

41. O que fizeram os habitantes de Ouro Preto para evitar a completa espoliação da sua riqueza?
42. Quais são os maiores tesouros artísticos de Ouro Preto?
43. Diga o que sabe sobre o Aleijadinho.
44. De que são testemunhas as ruas tortuosas e os velhos prédios de Ouro Preto?
45. Diga o que sabe sobre Marília e Dirceu.

GRAMMAR NOTES

A. Use of the Definite Article

Portuguese	English
<p>A primeira coisa que você devia fazer era ler <u>a</u> história do Brasil.</p> <p>Ouro Preto foi <u>a</u> primeira capital do Estado de Minas Gerais.</p> <p>Foi também <u>o</u> centro do movimento separatista do Brasil.</p> <p>Eu estudei <u>a</u> história, <u>a</u> economia, e <u>a</u> política brasileira <u>da</u> década dos sessenta.</p> <p><u>O</u> Cooper estudou <u>a</u> arquitetura, <u>a</u> escultura, <u>a</u> pintura e a música brasileira <u>do</u> mesmo período.</p>	<p>The first thing you should do is to read the history of Brazil.</p> <p>Ouro Preto was the first capital of the State of Minas Gerais.</p> <p>It was also the center for the separatist movement in Brazil.</p> <p>I have studied the history, economy and politics of Brazil in the 60's.</p> <p>Cooper has studied Brazilian architecture, sculpture, painting, and music of the same period.</p>

At this point, it is important that the student be reminded of the fact that there are no fixed rules governing the usage of the definite article in Portuguese. However, as a rule of thumb, one can say that the article is used whenever there is a need to make the noun reference specific.

B. Omission of the Definite Article

Portuguese	English
<p>Quando eu estava no ginásio estudei geografia, história, matemática, ciências, línguas, música, etc.</p>	<p>When I was in high school, I studied geography, history, mathematics, science, languages, music, etc.</p>

Quando for ao mercado, compre batatas, açúcar, leite e café.	When you go to the market, bring potatoes, sugar and coffee.
--	--

The article is omitted when speaking in general. Observe the difference between a specific and a general reference to a noun:

Specific

Eu recebi a carta que esperava há muito do meu amigo.
A empregada comprou o vinho português que você recomendou.

General

Eu recebi carta de meu amigo sem esperar.
A empregada comprou vinho português sem você recomendar.

C. Combinations and Contractions of the Definite Article with Prepositions

Portuguese	English
<p>Pelo conteúdo <u>da</u> carta, pode ver que <u>vim</u> para estudar a influência <u>do</u> estilo barroco <u>na</u> arquitetura <u>das</u> velhas cidades mineiras.</p> <p>A primeira coisa que devia fazer era ler a história <u>do</u> Brasil <u>no</u> que se refere à importância que Ouro Preto teve <u>nos</u> tempos <u>da</u> mineração.</p> <p>Quando o Cooper chegou <u>ao</u> Brasil <u>se</u> dirigiu imediatamente <u>a</u> Embaixada Americana <u>no</u> Rio.</p>	<p>From the contents of the letter, you can see that I came to study the influence of the baroque style in the architecture of the old towns of Minas.</p> <p>The first thing you should do is to read the history of Brazil concerning the importance of Ouro Preto during the period of the gold mining.</p> <p>When Cooper arrived in Rio, he headed immediately for the American Embassy in Rio.</p>

Combinations and contractions of the definite article with the following prepositions are:

- a. obligatory with a, de, and por.
- b. optional but nearly always used, with em.

D. The Definite Article Before a Person's Name

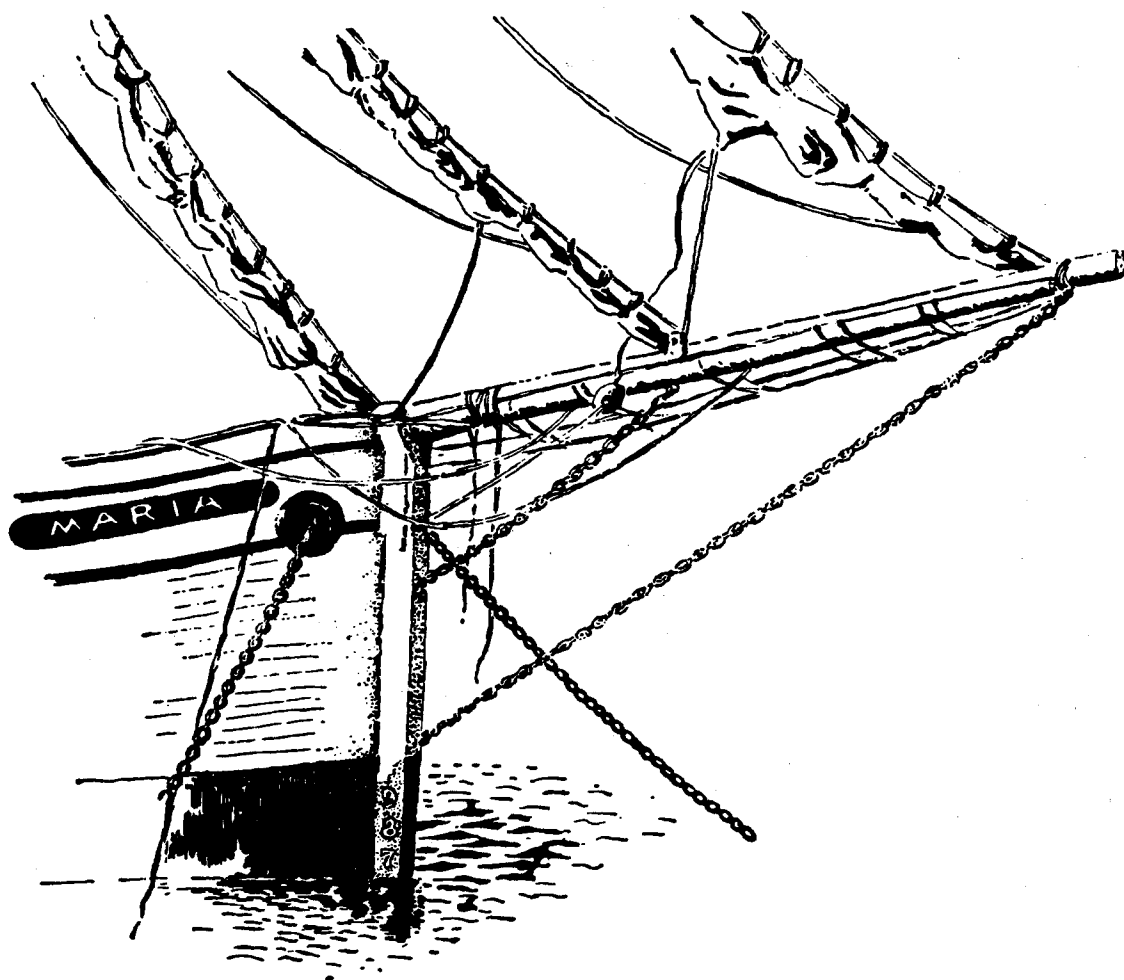
Portuguese	English
<p>Há muito que o Cooper não escreve.</p> <p>O Pedro acabou de entrar.</p> <p style="text-align: center;">or</p> <p>Há muito que Cooper não escreve.</p> <p>Pedro acabou de entrar.</p>	<p>Cooper has not written for a long time.</p> <p>Pedro just came in.</p>

Save for regional preferences, in referring to a person the definite article may be omitted, if there is no need to stress the identity of the individual.

VOCABULARY

acadêmico, -ca adj. & n.	college or university student
açanhado, -da adj.	bashful, shy
a cata de	in search of
adiantar-se	to hasten
ao dispor	at someone's disposal
a par de	up-to-date, well-posted, informed
a respeito	about, concerning
atribuir	to ascribe to, credit with
azulejo m. n.	glazed tile
boato m. n.	rumor
bolsa de estudo f. n.	scholarship
chão (chãos) assoalhado m. n.	wooden floor (s)
chefiar	to head, command, lead
coleta f. n.	gathering
comportar-se	to behave
conteúdo m. n.	contents
contrafeito, -ta adj.	uneasy
contrariado, -da adj.	displeased, upset
corrida f. n.	rush
dados m. n.	data
da noite para o dia	overnight
decorrer	to elapse, pass
deferência f. n.	consideration, difference
delicadeza f. n.	politeness, attentiveness
em arco	arched
empréstimo m. n.	loan
envergonhado, -da adj.	embarrassed, ashamed
enxame m. n.	swarm
escravizar	to enslave
espoliação, -ções f. n.	plunder, robbery
fiança f. n.	bond, bail
gabinete de trabalho m. n.	study, den, office
gentileza f. n.	courtesy, politeness
inconfidente mf adj. & n.	disloyal [name given to any of those who participated in an unsuccessful attempt to liberate Brazil from Portugal in 1789]
indelével, -veis adj.	lasting, indelible
informar-se de	to enquire
inóspito, -ta adj.	barren, inhospitable
logo em seguida	right afterward
mercadoria f. n.	goods, merchandise
mineiro, -ra adj. & n.	of or pertaining to the State of Minas Gerais; miner

mineração, -ções f. n.	mining
multidão, -dões f. n.	crowd
notadamente adv.	notably
pau-a-pique m. n.	wattle
pedra lavrada f. n.	worked stone
pena f. n.	penalty, punishment, sentence
perito, -ta n.	expert
povoação, -ções f. n.	settlement, village
proceder	to act, behave, conduct onself
provindo, -da adj.	coming from, proceeding from
renovar	to renew
requerimento m. n.	application
requinte m. n.	refinement, sophistication
riqueza f. n.	riches
rumar	to head for
sigilo m. n.	secrecy, secret
telha f. n.	roofing tile
temer	to fear
tencionar	to intend, plan
tentativa f. n.	attempt, effort
trilha f. n.	trail
ultrapassar	to surpass, exceed
vaguear	to roam, rove
vulto m. n.	figure



PROA DE BARCAÇA

LESSON 55

São Paulo

Situation:

George Williams goes to São Paulo to visit his old friend, Luís de Albuquerque, that he met at the time both attended the University of Texas.

1. After all these years you finally show up!
2. Yes, it's been 15 years since our college days.

3. I've just told my wife about your arrival and we are expecting you for dinner.
4. Thank you, very much. It will be a great pleasure for me to meet your wife.

5. We are planning to take you to a nightclub tonight. What do you think of this?
6. Excellent! I've heard that the nightclub shows in São Paulo are just as good as those in New York or any large American city.

7. If we have time we'll also go to an "inferinho" on Augusta Street.
8. An "inferinho"? What's that?

9. They are inexpensive nightclubs where young people go to have fun.
10. There are two places that I must not fail to see during my visit to São Paulo: one is the Bienal of Art...

11. Don't tell me that the other is the Butantã Institute!
12. Exactly. Why are you laughing?

13. It never fails. Every tourist becomes fascinated with our snakes.
14. You are pulling my leg. I know very well that Brazil has many other interesting things besides snakes.

PERCEPTION DRILL

1. George Williams e Luís de Albuquerque são amigos de velha data, desde os tempos em que frequentaram a universidade juntos, nos Estados Unidos. George tinha acabado de voltar da guerra e decidira ir à universidade, usando o auxílio financeiro que o governo americano lhe tinha dado. Luís, estudante brasileiro, viera para a universidade como bolsista.
2. Depois de terminarem os estudos, cada qual voltou para o seu lugar de origem. O tempo foi passando, mas os dois continuaram amigos e se correspondiam de vez em quando. George sempre dizia que algum dia ainda viria conhecer o Brasil. Luís lhe respondia que viesse mesmo, que seria recebido de braços abertos.
3. Um dia George resolveu fazer a tão projetada viagem, chegando de surpresa em São Paulo. Ainda do avião, ficou de boca aberta com o tamanho e o progresso da cidade. Desembarcou no Aeroporto de Congonhas e um táxi o levou por uma avenida movimentadíssima até ao centro da cidade, onde se encontram grandes hotéis. Ao chegar ao hotel para o qual tinha feito reserva de aposentos, deu logo de cara com muitas pessoas que conversavam em diversas línguas. George lembrou-se, então, do que sempre ouvira dizer: "São Paulo é uma das cidades mais cosmopolitas do mundo!"
4. Depois de se instalar no confortável quarto do hotel que nada ficava a dever aos seus congêneres norte-americanos George foi procurar na Lista Telefônica o número do telefone da firma para a qual Luís trabalhava. Após várias tentativas fracassadas (o serviço de telefones no Brasil é um inferno!), conseguiu finalmente falar com Luís, que lhe disse que viesse imediatamente encontrar-se com ele em seu escritório, à Rua Marconi.
5. George desceu para o hall do hotel e foi ao guichê de informações, dirigindo-se ao empregado em português. Este lhe deu um mapa da cidade de São Paulo e mostrou onde ficava a Rua Marconi. George pergun-

tou se devia tomar um táxi ou se poderia ir a pé, ao que o empregado respondeu: "Bem, môço, o senhor pode ir de táxi se quiser, mas garanto-lhe que chegará lá mais depressa se for a pé. O tráfego no centro da cidade é de morte, um verdadeiro bicho-de-sete-cabeças." George resolveu, então, ir a pé.

6. Ao sair à rua, ficou atarantado com o número de gente andando num vaivém constante pelas calçadas, atravessando a rua nas faixas de segurança ou tentando atravessá-la no meio do quarteirão. Os carros e ônibus passavam velozes e os pobres pedestres se desviavam dos monstros mecânicos com aquela agilidade tradicional do toureiro se desviando das investidas do touro feroz. Infelizmente, no Brasil, os veículos é que têm o direito de passagem, e não os pedestres.
7. Depois de vencer aquela onda humana e de quase ter sido atropelado pelo menos duas vezes, George chegou finalmente ao escritório de Luís. Este o recebeu com o tradicional abraço, à maneira brasileira, e os dois relembrou por alguns momentos os velhos tempos em que frequentavam juntos a universidade.

COMPREHENSION DRILL

- | | |
|--|---|
| 1. Como George Williams e Luís de Albuquerque se conhecem? | Êles são amigos de velha data. |
| Onde êles se conheceram? | Êles frequentaram juntos a mesma universidade nos Estados Unidos. |
| De onde George tinha acabado de voltar? | Tinha acabado de voltar da guerra. |
| O que êle decidira fazer? | Êle decidira ir à universidade. |
| Quem lhe pagaria os estudos? | O governo americano. |
| Quem era o Luís? | Era um estudante brasileiro. |

Como êle conseguiu vir estudar nos Estados Unidos?

Por meio de uma bolsa de estudos.

2. O que fizeram Luís e George após terminarem os estudos?

Cada qual voltou para o seu lugar de origem.

Êles continuaram amigos?

Sim, êles continuaram amigos durante muitos anos.

Êles se correspondiam?

Sim, êles se correspondiam de vez em quando.

O que George sempre dizia?

Êle sempre dizia que algum dia ainda viria conhecer o Brasil.

Qual era a resposta do Luís?

O Luís dizia que viesse mesmo, que seria recebido de braços abertos.

3. O que o George um dia resolveu fazer?

Êle resolveu fazer a tão projetada viagem.

Êle avisou o Luís de quando ia chegar ao Brasil?

Não, êle chegou em São Paulo de surpresa.

Qual foi a impressão que êle teve ao ver São Paulo do ar?

Ainda do avião, êle ficou de boca aberta com o tamanho e o progresso da cidade.

Onde êle desembarcou?

Desembarcou no Aeroporto de Congonhas.

Como êle foi do Aeroporto para o centro da cidade?

Um táxi o levou até o centro da cidade, onde se encontram os grandes hotéis.

Com o que o George deparou, ao entrar no saguão do hotel?

Êle deu de cara com muitas pessoas que conversavam em diversas línguas.

Do que se lembrou êle, então?

De que sempre ouvira dizer que São Paulo é uma das cidades mais cosmopolitas do mundo.

4. Como era o quarto do hotel em que êle se hospedou?
 O que êle fez depois de estar instalado no quarto?
 Êle conseguiu falar com o Luis?
 Por que êle teve tanta dificuldade em fazer a ligação?
 O que Luis lhe disse pelo telefone?
5. O que o George fêz?
 O que êle foi fazer no guichê de informações?
 Como êle se dirigiu ao empregado?
 George perguntou ao empregado se era melhor ir de táxi ou a pé?
 O que o empregado disse?
6. O que aconteceu com o George quando êle saiu à rua?
 Os pedestres respeitavam as leis do tráfego?
 Os veículos paravam para deixar os pedestres passarem?
- Era confortável e em nada ficava a dever aos seus congêneres dos Estados Unidos. Foi procurar na Lista Telefônica o número do telefone da firma para a qual Luis trabalhava.
 Sim, mas somente depois de várias tentativas fracassadas.
 Porque o serviço de telefones no Brasil é uma miséria.
 Que viesse imediatamente encontrar-se com êle em seu escritório, à Rua Marconi.
- Desceu para o hall do hotel e foi ao guichê de informações.
 Foi pedir um mapa da cidade de São Paulo.
 Dirigiu-se em português, pedindo-lhe que lhe mostrasse onde ficava a Rua Marconi.
 Perguntou.
 Disse que êle poderia ir de táxi, mas que chegaria mais depressa se fôsse a pé.
- Ficou atarantado com o movimento.
 Alguns sim, outros não.
 Não, no Brasil o motorista é um inimigo natural do pedestre.

7. Por que peripécias George teve de passar para chegar ao escritório do Luís?

Ele também correu o risco de ser atropelado?

Como o Luís de Albuquerque recebeu o George?

Sobre o que eles conversaram?

O Luís convidou o amigo para jantar?

O George já conhece a mulher do Luís?

Onde o casal Albuquerque vai levar o George depois do jantar?

Para quê?

Ele teve dificuldade de se desvencilhar daquela onda humana que caminhava pelas calçadas.

Sim, por duas vezes ele quase foi atropelado.

Recebeu-o com um grande abraço, à maneira brasileira.

Eles lembraram por alguns momentos os velhos tempos da universidade.

Sim, convidou.

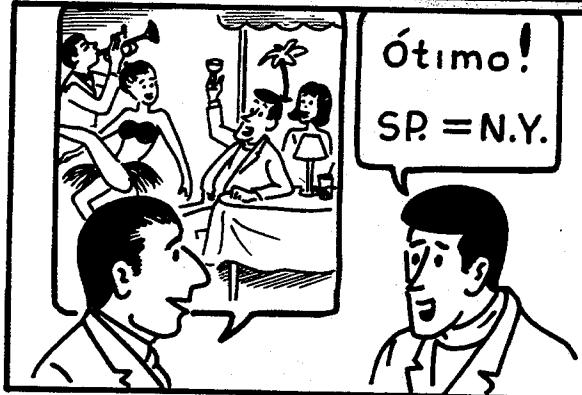
Não, vai conhecê-la em breje.

Vai levá-lo a uma buate e depois a um "inferninho".

Para que ele conheça um pouco da vida noturna de São Paulo.



IGREJA DE SÃO PEDRO DOS CLÉRIGOS



DIALOGUE

São Paulo

1. Depois de tantos anos, finalmente você dá o ar da sua graça.
2. Sim, já fazem 15 anos desde o nosso tempo de universidade.

3. Acabei de falar com minha mulher sobre a sua chegada e contamos com a sua presença para o jantar.
4. Muito obrigado. Para mim, será um grande prazer conhecer a sua senhora.

5. Estamos planejando levar você a uma buate hoje de noite. Que tal?
6. Ótimo! Ouvi falar que os shows das buates de São Paulo não ficam nada a dever aos melhores de Nova Iorque e das outras grandes cidades norte-americanas.

7. Se houver tempo, iremos também a um "inferninho" da Rua Augusta.
8. Um "inferninho"? Que troço é êsse?

9. São buates baratas onde a mocidade se diverte.
10. Há dois lugares que eu não quero deixar de ver durante a minha visita a São Paulo: um é a Bienal de Arte...

11. Não venha me dizer que o outro é o Instituto Butantã!...
12. Exatamente. Por que você está rindo?

13. Nunca falha. Todo turista acaba sempre fascinado pelas nossas cobras.
14. Você está mangando comigo. Sei muito bem que o Brasil tem outras coisas interessantes além de cobras.

DIALOGUE ADJUNCT

Alguns "slogans" referentes
a Sao Paulo

"São Paulo não pode parar".
 "São Paulo, caldeirão de
 raças do Brasil".
 "São Paulo, locomotiva
 brasileira puxando 21
 vagões".
 "São Paulo, a cidade que
 mais cresce no mundo".
 "São Paulo, o maior cen-
 tro industrial da Ame-
 rica Latina".

Some slogans applied to
Sao Paulo

"São Paulo cannot stop."
 "São Paulo, Brazil's melting
 pot."
 "São Paulo, Brazilian locomotive
 pulling 21 cars."
 "São Paulo, the fastest
 growing city in the world."
 "São Paulo, the largest
 industrial center in Latin
 America."

CULTURAL NOTES

1. The Jesuit priest José de Anchieta, together with Father Manuel da Nobrega and other Jesuits were the founders of São Paulo. Anchieta was born in 1534 in the Canary Islands. As a very young man he came to Brazil to teach the gospel to the Indians. Besides being a missionary, Anchieta was a writer and a poet as well. Anchieta who remained in Brazil until his death, in 1597, became one of the best known figures in Brazilian history.
2. On September 7, 1822, Prince Dom Pedro, later Pedro I, Emperor of Brazil, proclaimed the Independence of Brazil, on the banks of the Ipiranga in the vicinity of the city of São Paulo.
3. One factor that contributed to the development of São Paulo was its extraordinary hydroelectric potential which has been and continues to be successfully developed.
4. The Bienal of Art, held in the city of São Paulo every other year ranks as the most important event in the artistic and cultural life of Brazil.
5. Some statistics about Greater São Paulo are simply staggering: its area covers 37 municípios, whose population in 1970 is predicted to reach the eight million mark in 1980, this population will be

approximately 14 million, and by 1990, 20 million. To aid in this tremendous development of the city, a Basic Urbanistic Plan was devised to study all the problems of the metropolitan area.

6. São Paulo is one of the most cosmopolitan cities in the world. Among its sixty-odd nationalities revealed by the latest census, the most important ethnic groups are formed by Italians, Portuguese, Germans, Syrians, Lebanese, Spaniards, Japanese, Polish, Hungarians and, lately, North Americans. One can easily find traces of foreign influence in the speech, regional festivities, cooking and architecture of the dwellers of the city. São Paulo is a metropolis where any foreigner feels at home and where he can always find something of his own land.

PATTERN DRILLS

A. Transformation

From Present Indicative to Past Tense.

1. George desce para o hall do hotel.
George desceu para o hall do hotel.

Êles descem para o hall do hotel.
Êles desceram para o hall do hotel.

George desce para o hall do hotel. ...

Êles descem para o hall do hotel. ...

Eu desço para o hall do hotel. ...

Você desce para o hall do hotel. ...

Ela desce para o hall do hotel. ...

Nós descemos para o hall do hotel. ...

2. Eu me dirijo ao empregado em português.
Eu me dirigi ao empregado em português.

Vocês se dirigem ao empregado em português.
Vocês se dirigiram ao empregado em português.

Eu me dirijo ao empregado em português. ...

Vocês se dirigem ao empregado em português. ...

Ela se dirige ao empregado em português. ...

Nós nos dirigimos ao empregado em português. ...

O George se dirige ao empregado em português. ...

Você se dirige ao empregado em português. ...

3. Eu lhe mostro onde fica a Rua Marconi.
 Eu lhe mostrei onde ficava a Rua Marconi.
- Ela lhe mostra onde fica a Rua Marconi.
 Ela lhe mostrou onde ficava a Rua Marconi.
- Eu lhe mostro onde fica a Rua Marconi. ...
- Ela lhe mostra onde fica a Rua Marconi. ...
- Você lhe mostra onde fica a Rua Marconi. ...
- Nós lhe mostramos onde fica a Rua Marconi. ...
- Êles lhe mostram onde fica a Rua Marconi. ...
4. George pergunta se deve tomar um táxi.
 George perguntou se devia tomar um táxi.
- Êles perguntam se devem tomar um táxi.
 Êles perguntaram se devia tomar um táxi.
- George pergunta se deve tomar um táxi. ...
- Êles perguntam se devem tomar um táxi. ...
- Ela pergunta se deve tomar um táxi. ...
- Você pergunta se deve tomar um táxi. ...
- Nós perguntamos se devemos tomar um táxi. ...
- Eu pergunto se devo tomar um táxi. ...
5. Eu fico atarantado com o número de gente nas ruas.
 Eu fiquei atarantado com o número de gente nas ruas.
- Vocês ficam atarantados com o número de gente nas ruas.
- Vocês ficaram atarantados com o número de gente nas ruas.
- Eu fico atarantado com o número de gente nas ruas. ...
- Vocês ficam atarantados com o número de gente nas ruas. ...
- Ela fica atarantada com o número de gente nas ruas. ...

Nós ficamos atarantados com o número de gente nas ruas. ...
O George fica atarantado com o número de gente nas ruas. ...
Elas ficam atarantadas com o número de gente nas ruas. ...

6. Eu me vejo forçado a fazer isso.
Eu me vi forçado a fazer isso.

Êles se vêem forçados a fazer isso.
Êles se viram forçados a fazer isso.

Eu me vejo forçado a fazer isso. ...
Êles se vêem forçados a fazer isso. ...
Ela se vê forçada a fazer isso. ...
Vocês se vêem forçados a fazer isso. ...
Elas se vêem forçadas a fazer isso. ...
Nós nos vemos forçados a fazer isso. ...

7. Eu me encontro com você no escritório da companhia.
Eu me encontrei com você no escritório da companhia.

Êle se encontra com você no escritório da companhia.
Êle se encontrou com você no escritório da companhia.

Eu me encontro com você no escritório da companhia. ...
Êle se encontra com você no escritório da companhia. ...
Nós nos encontramos com você no escritório da companhia. ...
Êles se encontram com você no escritório da companhia. ...

O George se encontra com
 você no escritório da
 companhia. ...

Ela se encontra com você
 no escritório da companhia. ...

From Pluperfect Simple to Pluperfect Compound

1. Acabara de falar com êle. ...
 Tinha acabado de falar com êle. ...

 Você acabara de falar com êle. ...
 Você tinha acabado de falar com êle. ...

 Acabara de falar com êle. ...
 Você acabara de falar com
 êle. ...
 Ela acabara de falar com
 êle. ...
 Vocês acabaram de falar
 com êle. ...
 Acabáramos de falar com êle. ...
 Elas acabaram de falar
 com êle. ...

2. Luís decidira freqüentar a universidade. ...
 Luís tinha decidido freqüentar a universidade. ...

 Nós decidíramos freqüentar a universidade. ...
 Nós tínhamos decidido freqüentar a universidade. ...

 Luís decidira freqüentar a
 universidade. ...
 Nós decidíramos freqüentar a
 universidade. ...
 Ela decidira freqüentar a
 universidade. ...
 Você decidira freqüentar a
 universidade. ...
 Vocês decidiram freqüentar
 a universidade. ...
 Eu decidira freqüentar a
 universidade. ...

3. Luís viera para a universidade como bolsista.
Luís tinha vindo para a universidade como bolsista.

Luís e eu viéramos para a universidade como bolsistas.

Luís e eu tínhamos vindo para a universidade como bolsistas.

Luís viera para a universidade como bolsista. ...

Luís e eu viéramos para a universidade como bolsistas. ...

Ela viera para a universidade como bolsista. ...

Êles vieram para a universidade como bolsistas. ...

Eu viera para a universidade como bolsista. ...

Vocês vieram para a universidade como bolsistas. ...

4. Eu terminara os estudos em 1950.
Eu tinha terminado os estudos em 1950.

Meu irmão terminara os estudos em 1948.

Meu irmão tinha terminado os estudos em 1948.

Eu terminara os estudos em 1950. ...

Meu irmão terminara os estudos em 1948. ...

Minha irmã terminara os estudos em 1947. ...

Nós termináramos os estudos em 1946. ...

Êles terminaram os estudos em 1952. ...

Você terminara os estudos em 1954. ...

5. Luís conhecera George na universidade.
Luís tinha conhecido George na universidade.
- Nós conhecêramos George na universidade.
Nós tínhamos conhecido George na universidade.

Luís conhecera George na universidade. ...

Nós conhecêramos George na universidade. ...

Eu conhecera George na universidade. ...

Ela conhecera George na universidade. ...

Êles conheceram George na universidade. ...

Você conhecera George na universidade. ...

Vocês conheceram George na universidade. ...

6. George sempre dissera que gostaria de conhecer o Brasil.
George sempre tinha dito que gostaria de conhecer o Brasil.

George e Margaret sempre disseram que gostariam de conhecer o Brasil.
George e Margaret sempre tinham dito que gostariam de conhecer o Brasil.

George sempre dissera que gostaria de conhecer o Brasil. ...

George e Margaret sempre disseram que gostariam de conhecer o Brasil. ...

Eu sempre dissera que gostaria de conhecer o Brasil. ...

Ela sempre dissera que gostaria de conhecer o Brasil. ...

Êles sempre disseram que gostariam de conhecer o Brasil. ...

Nós sempre disséramos que gostaríamos de conhecer o Brasil. ...

7. George resolvera fazer a tão projetada viagem.
George tinha resolvido fazer a tão projetada viagem.

Nós resolvêramos fazer a tão projetada viagem.
Nós tínhamos resolvido fazer a tão projetada viagem.

George resolvera fazer a ...
tão projetada viagem.
Nós resolvêramos fazer a ...
tão projetada viagem.
Ela resolvera fazer a tão ...
projetada viagem.
Você resolvera fazer a tão ...
projetada viagem.
Eu resolvera fazer a tão ...
projetada viagem.
Eles resolveram fazer a ...
tão projetada viagem.

8. Luís já fizera uma viagem ao estrangeiro.
Luís já tinha feito uma viagem ao estrangeiro.

Nós já fizéramos uma viagem ao estrangeiro.
Nós já tínhamos feito uma viagem ao estrangeiro.

Luís já fizera uma viagem ...
ao estrangeiro.
Nós já fizéramos uma viagem ...
ao estrangeiro.
Eu já fizera uma viagem ao ...
estrangeiro.
Vocês já fizeram uma viagem ...
ao estrangeiro.
Eles já fizeram uma viagem ...
ao estrangeiro.
Ela já fizera uma viagem ...
ao estrangeiro.

9. George chegara de surpresa em São Paulo.
George tinha chegado de surpresa em São Paulo.

Eles chegaram de surpresa em São Paulo.
Eles tinham chegado de surpresa em São Paulo.

George chegara de surpresa em São Paulo. ...
 Eles chegaram de surpresa em São Paulo. ...
 Nós chegáramos de surpresa em São Paulo. ...
 Ela chegara de surpresa em São Paulo. ...
 Você chegara de surpresa em São Paulo. ...

10. George fizera reserva de aposentos no Hotel Nacional.
 George tinha feito reserva de aposentos no Hotel Nacional.

Elas fizeram reserva de aposentos no Hotel Nacional.
 Elas tinham feito reserva de aposentos no Hotel Nacional.

George fizera reserva de aposentos no Hotel Nacional. ...
 Elas fizeram reserva de aposentos no Hotel Nacional. ...
 Você fizera reserva de aposentos no Hotel Nacional. ...
 Eu fizera reserva de aposentos no Hotel Nacional. ...
 Nós fizéramos reserva de aposentos no Hotel Nacional. ...
 Vocês fizeram reserva de aposentos no Hotel Nacional. ...

11. Eu ouvira dizer que São Paulo era uma cidade enorme.
 Eu tinha ouvido dizer que São Paulo era uma cidade enorme.

Nós ouvíramos dizer que São Paulo era uma cidade enorme.
 Nós tínhamos ouvido dizer que São Paulo era uma cidade enorme.

Eu ouvira dizer que
São Paulo era uma
cidade enorme. ...

Nós ouvíramos dizer
que São Paulo era
uma cidade enorme. ...

Ela ouvira dizer que
São Paulo era uma
cidade enorme. ...

Você ouvira dizer que
São Paulo era uma
cidade enorme. ...

Êles ouviram dizer que
São Paulo era uma
cidade enorme. ...

O George ouvira dizer
que São Paulo era uma
cidade enorme. ...

NARRATIVE

São Paulo

A cidade de São Paulo nasceu em 1554 à sombra da missão fundada pelos padres jesuítas para a catequese dos índios. O lugar escolhido foi à borda do planalto de Piratininga, perto de uma região em que as montanhas escaarpadas da Serra do Mar se precipitam abruptamente em direção à planície costeira. As comunicações entre a primitiva vila de São Paulo e o mundo exterior eram restritas, por causa dos precipícios que dificultavam a abertura de um caminho entre a orla marítima e o interior. A colina onde se erigiu o núcleo inicial oferecia um horizonte amplo, abrangendo as várzeas dos rios Tietê e Tamanduateí.

Muito difíceis foram os primeiros anos da vila de São Paulo de Piratininga, que muitas vezes viu-se ameaçada de ser destruída pelos ataques dos índios. São Paulo foi também a primeira sentinela avançada que os portugueses plantaram longe do mar, em terras da nova colônia.

A região vizinha à vila de São Paulo não tinha solo fértil que servisse para fins agrícolas, nem nenhuma riqueza mineral que lhe propiciasse o progresso. Seus primeiros habitantes, mestiços de portugueses e índios, viram-se forçados a partir para outras terras e dessa forma conquistaram a metade de um continente. Atrás só ficavam os velhos, as mulheres e as crianças, quando as bandeiras desciam o rio Tietê à caça de índios para escravizar ou em busca de ouro e pedras preciosas.

Assim, a pequena vila de São Paulo permaneceu num marasmo de três séculos. Em fins do século dezoito, quando cidades como Salvador, Recife, Rio de Janeiro e Ouro Preto floresciam com a sua população e riqueza aumentando a olhos vistos, São Paulo possuía apenas 4.000 habitantes.

Em 1828 um fato veio alterar o ritmo de vida da pacata cidade do planalto com a criação da Academia de Direito, que foi instalada no velho casarão do convento de São Francisco. Lenta, mas ininterruptamente, a pequena cidade começou a exercer a função de centro cultural do sul do Brasil, graças ao contato com estudantes que provinham de outros rincões do país, com outras idéias, outros costumes.

Nos fins do século dezenove dois outros fatores vieram acelerar o desenvolvimento de São Paulo, não só da capital, mas

de todo o estado: iniciou-se a imigração em grande escala e foram construídas as primeiras estradas de ferro. Com o trabalho dos escravos e o entusiasmo e a ambição dos europeus recém-chegados, os cafezais viçaram e a onda verde passou a cobrir as colinas onde antes só existiam matas cerradas.

A cidade de São Paulo transformou-se na metrópole do café ou na capital dos fazendeiros. Em 1880, a capital tinha apenas 80.000 habitantes; mas, ao findar o século, já tinha atingido o segundo lugar entre as cidades mais populosas do país, com 240.000 habitantes, superada apenas pela então Capital da República - a cidade do Rio de Janeiro.

A imigração continuou a intensificar-se, especialmente depois da libertação dos escravos, em 1888. Grande foi o número de europeus que entraram em São Paulo nos últimos anos do século dezanove e primeiros anos do século presente, destacando-se em primeiro lugar os imigrantes italianos. Isso veio alterar a feição provinciana da velha cidade, que foi se transformando numa metrópole cosmopolita. A imigração européia em tudo influenciou, sobretudo na arquitetura e na alimentação. As primeiras indústrias começaram a surgir, e na periferia da cidade apareceram os primeiros bairros operários. Por outro lado, foi também nessa época que foram construídos nos bairros elegantes os palácios dos "reis do café". Infelizmente, as belas mansões senhoriais, que marcaram uma época de grandeza para a cidade, estão agora sendo demolidas, para dar lugar a prédios de apartamentos.

Depois de 1920, São Paulo cresceu vertiginosamente. A economia ainda era baseada na cultura do café, mas a cidade também começou a se industrializar em maior escala. Sua posição privilegiada tornou-a como que uma encruzilhada do Brasil ou uma espécie de funil para onde se canalizam tôdas as riquezas do país. A capital paulista começou a orgulhar-se de ser uma das cidades que mais cresce no mundo e deixou de ser uma cidade de imigrantes para se tornar o centro cultural do Brasil. Deixou de ser uma cidade plana para se tornar uma cidade de arranha-céus, com um impressionante perfil. São Paulo cresceu em tôdas as direções: para os lados, para cima, e em população e riqueza. Seus habitantes, quer sejam "paulistas de quatrocentos anos" ou imigrantes vindos de todos os estados da federação e dos mais distantes pontos do mundo, parecem só ter uma idéia fixa: trabalhar para enriquecer o mais rapidamente possível. E para isso não faltam oportunidades na maior cidade brasileira.

O café ainda continua sendo o primeiro produto de exportação: mas, desde que foi instalada a primeira fábrica de tecidos

em 1872, os paulistas perceberam que o futuro da sua cidade residia na indústria. Hoje, São Paulo fabrica de tudo para todo o Brasil. O maior orgulho dos paulistas, atualmente, reside no fato da sua cidade ter-se tornado o centro da indústria automobilística do país, o que possibilitou ao Brasil a se transformar num dos maiores produtores de veículos do mundo, em menos duma dezena de anos.

Logo após o término da Segunda Guerra Mundial, a fisionomia da cidade mais uma vez se transformou. A cidade se espraiou, englobando os municípios vizinhos que hoje passaram a fazer parte da Grande São Paulo. Ao longo das ferrovias e das rodovias e das várzeas dos rios, construíram-se grandes centros fabris. Multiplicaram-se os bairros operários e os novos bairros residenciais para uma crescente classe média; também proliferaram os cortiços e as favelas nos terrenos baldios. É a cidade que mais cresce no mundo e se expande na sua periferia, mas também é a cidade que mais se concentra em vez de descentralizar-se. Resultado: a parte central tornou-se numa verdadeira lata de sardinhas.

Complicaram-se os problemas de transporte, e São Paulo se tornou uma cidade onde se pode andar mais depressa a pé do que de carro ou qualquer outro meio de transporte.

Desde 1940 a cidade começou a sofrer grandes transformações urbanísticas. Novas e amplas avenidas, viadutos, pistas de alta velocidade foram construídas no centro urbano para dar razão ao tráfego. Mas, como geralmente acontece nas cidades que se desenvolvem rapidamente, toda vez que uma nova via de escoamento de tráfego acaba de ser construída, já se tornou obsoleta, porque a população e o tráfego também aumentaram.

Hoje São Paulo é uma jovem cidade de quatrocentos anos em que nada se nota do que era velho e tradicional. Por toda a parte, enormes blocos de prédios de apartamentos, novas avenidas, sempre atulhadas de carros, caminhões, ônibus e gente, muita gente, sempre com pressa. É uma cidade onde todo o mundo só anda correndo. Nesse formigueiro humano, na mais rica e laboriosa cidade do hemisfério sul, se concentra a esperança do novo Brasil que, depois de um sono de quase trezentos anos, finalmente despertou para o progresso do século vinte.

QUESTIONS LEADING TO FREE CONVERSATION

1. Quando foi fundada a cidade de São Paulo?
2. Por quem foi fundada a cidade de São Paulo?
3. Qual foi o lugar escolhido pelos jesuítas?
4. Como eram as comunicações entre a primitiva vila de São Paulo e o mundo exterior?
5. O que dificultava essas comunicações?

6. Descreva a colina onde se erigiu a povoação inicial.
7. Como foram os primeiros anos da vila de São Paulo de Piratininga?
8. Essa vila esteve muitas vezes sob a ameaça dos índios?
9. Por que essa vila teve uma importância especial nos primeiros anos da colônia?
10. A região vizinha à vila de São Paulo oferecia condições favoráveis à agricultura?

11. Havia riquezas minerais nessa região?
12. A que se viram forçados os primeiros habitantes dessa região?
13. Como se chamavam as expedições organizadas pelos habitantes dessa povoação?
14. Quem participava dessas expedições?
15. Qual era a finalidade dessas expedições?

16. A vila de São Paulo progrediu rapidamente?
17. Que cidades floresceram no século dezoito?
18. Quantos habitantes possuía São Paulo nessa época?
19. Que fato veio alterar o ritmo de vida da pacata cidade de São Paulo em 1828?
20. O que resultou disso?

21. Que outros fatores contribuíram para o desenvolvimento de São Paulo nos fins do século dezanove?
22. Que cultura foi introduzida nessa época no estado de São Paulo?
23. Em que se transformou a cidade de São Paulo?
24. Quantos habitantes tinha a capital paulista em 1880?
25. E nos últimos anos do século dezanove, quantos habitantes tinha?

26. A que fato se deve a intensificação da imigração européia após 1888?
27. De que país veio a maior parte dos imigrantes?
28. Essa preponderância de imigrantes italianos veio alterar a feição da cidade?
29. Em que influiu, sobretudo, a imigração européia?
30. O estabelecimento das primeiras indústrias em São Paulo está relacionado com a vinda dos imigrantes europeus?

31. Como eram chamados os proprietários das grandes fazendas de café?
32. Foi nessa época que eles construíram os seus palácios na capital?
33. O que está acontecendo agora com essas belas mansões senhoriais?
34. São Paulo cresceu muito depois de 1920?
35. Em que se baseava, então, a economia do estado?

36. A cidade de São Paulo foi favorecida pela sua posição privilegiada?
37. De que a capital paulista começou a se orgulhar?
38. De que forma ela se expandiu?
39. Em que direções a cidade cresceu?
40. Qual é a preocupação primordial dos seus habitantes?

41. O café ainda continua sendo o primeiro produto de exportação?
42. São Paulo atualmente tem muitas indústrias?
43. Qual é o maior orgulho dos paulistas atualmente?
44. A cidade se transformou muito depois da Segunda Guerra Mundial?
45. De que maneira a cidade se expandiu?

46. É verdade que São Paulo é a cidade que mais cresce no mundo?
47. Esse crescimento desordenado tem causado problemas?
48. Como os paulistas procuram resolver esses problemas?
49. Que aspecto apresenta São Paulo hoje em dia?
50. O que São Paulo representa para o Brasil?

GRAMMAR NOTES

A. Use of the Indefinite Article

Portuguese	English
<p>Será <u>um</u> grande prazer conhecer a sua senhora.</p> <p>Estamos planejando levar você a <u>uma</u> buate.</p> <p>Se houver tempo, iremos também a <u>um</u> "inferninho".</p> <p><u>Um</u> táxi o levou por <u>uma</u> avenida movimentadíssima.</p> <p>A viagem do aeroporto ao hotel levou <u>uns</u> quinze minutos.</p>	<p>It will be a pleasure to meet your wife.</p> <p>We are planning to take you to a night club.</p> <p>If we have time, we will also go to an "inferninho."</p> <p>A taxi took him through a very busy avenue.</p> <p>The trip from the airport to the hotel took about fifteen minutes.</p>

This article is highly irregular and idiomatic in its use. Nonetheless, it is called for before any noun not clearly indentified by the speaker.

B. Omission of the Indefinite Article

Portuguese	English
<p>O George é americano e o Luís é brasileiro.</p> <p>Um é engenheiro e o outro é negociante.</p>	<p>George is an American and Luís is a Brazilian.</p> <p>One is an engineer and the other is a businessman.</p>
<p>ganhar fama</p> <p>fazer farol</p> <p>ouvir missa</p> <p>tomar banho</p> <p>ter espírito de porco</p> <p>ficar de boca aberta</p>	<p>to gain fame</p> <p>to show off</p> <p>to attend mass</p> <p>to take a bath</p> <p>to be pigheaded</p> <p>to be dumbfounded</p>

1. The indefinite article is omitted before names of nationalities, professions, and religious affiliations. However, for reasons of emphasis or contrast, an indefinite article may be necessary.

Êle não é um engenheiro; é um médico.
He is not an engineer; he is a doctor.

2. Frequently, the article is also omitted in idiomatic expressions.

VOCABULARY

abranger	to encompass, cover, include
ameaçado, -da adj.	threatened
a olhos vistos	before one's very eyes
apartamento m. n.	room, quarters
atarantado, -da adj.	bewildered, stunned
atulhado, -da adj.	crammed, blocked, obstructed
bicho-de-sete-cabeças m. n.	a many-sided problem or obstacle
bolsista mf n.	scholarship holder
borda f. n.	edge
braço m. n.	arm
cada qual (quais)	each one
cafézal, -zais m. n.	coffee plantation
catequese f. n.	catechism, indoctrination
centro fabril m. n.	industrial complex
cerrado, -da adj.	thick
congêneres mf adj.	kindred, similar
correr	to run
cortiço m. n.	behive, slum
dar de cara com	to bump into
dar um ar da sua graça	to show up
destacar-se	to stand out, be distinguished
desvencilhar-se,	to disentangle, free oneself from
desenvencilhar-se	
de vez em quando	every now and then, every so often, once in a while
em grande escala	on a large scale
encruzilhada f. n.	crossroads
englobar	to incorporate, agglomerate, embody
escarpado, -da adj.	steep, abrupt
escoamento m. n.	outflow, outlet, draining
esperança f. n.	hope
espraiar	to spread out, sprawl
falhar	to fail
ficar de boca aberta	to be amazed, astonished, surprised, dumfounded
fracassado, -da adj.	unsuccessful, abortive
investida f. n.	charge, attack
mangar com	to be kidding, pulling one's leg
montanha escarpada	towering escarpment
município m. n.	city, municipality
não ficar nada a dever a	not to owe anything to
onda f. n.	wave
orgulhar-se	to boast, pride, preen
operário, -ria n.	worker, laborer

pacato, -ta adj.	peaceful, quiet
peripécia f. n.	sudden or unexpected incident
precipitar-se	to drop
projetado, -da adj.	planned, intended
relembrar	to reminisce
rincão, -cões	a far-off place
sentinela avançada f. n.	advance guard
ser de morte	to be unbearable, impossible
superado, -da adj.	surpassed, outstripped
tecido m. n.	textile, fabric
terreno baldio m. n.	vacant lot
toureiro, -ra n.	bullfighter
touro m. n.	bull
troço m. n.	thing
várzea f. n.	meadow, lowland, plain
viçar	to thrive, flourish
vila f. n.	town



SOBRADOS DO CAIS MARTINS DE BARROS

LESSON 56

The "Carioca" Wit

Situation:

The inhabitants of Rio, who have a great zest for life, love to joke about almost everything. This is a dialogue that took place in a sidewalk café of Copacabana between a typical "carioca," Daniel, and his friend Armando, a serious-minded "paulista."

1. Tell me something: Why all of you "paulistas" are always so serious and have such long faces?
2. I think we're born this way. In São Paulo we only think of work.
3. What's the point of working so much?
4. Well, we earn a lot of money and then we come to have a good time in Rio.
5. You mean that you come to Rio to have a good time? You don't know how to have a good time!
6. It's a fact that we don't have the great sense of fun that you "cariocas" have.
7. Everything in Rio invites the people to spend their time playing: look at this sunshine, this blue sky, this sea...
8. And we work and work and do nothing else.
9. Have you heard the latest joke? Do you know why Christ the Redeemer is up there with outstretched arms?
10. It is to bless the "cariocas," isn't it?
11. Nothing of the kind! He is up there on top of Corcovado mountain with outstretched arms in order to keep His balance; otherwise, He will fall and break His neck.
12. Such irreverence!

PERCEPTION DRILL

1. Uma viagem de automóvel de São Paulo ao Rio leva aproximadamente 7 horas. Armando de Castro Prado saiu de casa ao raiar do dia no seu VW (fabricado em São Bernardo do Campo).
2. Atravessar o centro da cidade de São Paulo não foi grande problema àquela hora porque, sendo sábado, o tráfego não estava muito movimentado. Logo que entrou na Via Dutra, fez como a maioria dos brasileiros: fé em Deus e pé na tábua.
3. Ao meio-dia já estava chegando aos subúrbios do Rio. À medida que se aproximava da cidade, aumentava o número de veículos na estrada. O engarrafamento na Avenida Brasil era total. Aí, carros particulares, táxis, ônibus urbanos, suburbanos e outros procedentes dos pontos mais remotos do país, disputavam a estrada palmo a palmo com os enormes caminhões que fazem o abastecimento da cidade do Rio de Janeiro.
4. Depois de vencer aquela balbúrdia, buzinando freneticamente e tentando, sempre que podia, passar à frente dos veículos mais vagarosos, Armando chegou ao apartamento dos seus amigos, Daniel e Marta Macedo Paranhos, em Laranjeiras.
5. Marta serviu um lanche simples que constou de frios, ovos mexidos, queijo de Minas, pão d'água e um vinhozinho que tinha sobrado do jantar do dia anterior.
6. Depois que todos acabaram de comer, Marta foi logo anunciando que precisava limpar o apartamento e disse: "Mulher que trabalha fora só tem o sábado para cuidar da casa". E acrescentou: "Por que vocês não vão dar umas voltas por aí? O tempo hoje está lindo. Voltem lá pelas 6 horas que já está tudo pronto."
7. Armando e Daniel não esperaram segunda ordem e saíram imediatamente. Desceram pelo elevador até ao subsolo do edifício, onde Daniel guardava o seu Ford Corcel

(fabricado em São Bernardo do Campo, naturalmente).

8. Sairam pelas ruas sinuosas de Laranjeiras, subiram ao Silvestre, seguiram para Santa Tereza e pararam um momento para apreciar a vista da baía lá em baixo, que brilhava ao sol da tarde. Voltaram para o centro da cidade, Daniel sempre a falar com a exuberância própria do carioca. Armando pouco dizia e mais interessado estava em apreciar as belezas da cidade, em especial as belas morenas que enchiam as ruas naquela tarde de sábado.
9. Ziguezaguearam pelas ruas do centro da cidade e depois de passar pelo Obelisco da Avenida Rio Branco, rumaram para a Praça Paris. Entraram pela Rua Paissandu, admirável pela beleza das suas palmeiras reais, passaram pelo Palácio do Catete, cena de tantos acontecimentos históricos. O Daniel falava como se tivesse sido vacinado com uma agulha de vitrola e Armando continuava calado.
10. Voltaram para a Praia do Flamengo, de onde puderam avistar o Pão de Açúcar - símbolo tão representativo do Rio como a Torre Eiffel é de Paris. Passaram em alta velocidade pela curva do Morro da Viúva e pelos jardins da Praia de Botafogo. Atravessaram o Túnel Novo e desembocaram no Leme, na Avenida Princesa Isabel. Viraram à direita na Avenida Atlântica e foram até ao Hotel Miramar. Lá se sentaram a uma mesa do café ao ar livre. O Daniel pediu dois uísques nacionais com gelo (quem é que pode beber "scotch" importado, ao preço a que está!) e, como sempre, continuou a falar.

COMPREHENSION DRILL

- | | | |
|----|--|-------------------------------|
| 1. | Quanto tempo leva uma viagem de automóvel de São Paulo ao Rio? | Leva aproximadamente 7 horas. |
| | A que horas Armando de Castro Prado saiu de casa? | Saiu de casa ao raiar do dia. |
| | Que meio de transporte ele usou para ir ao Rio? | Ele foi no seu VW. |

- Onde são fabricados esses carros?
Onde fica São Bernardo do Campo?
- Em São Bernardo do Campo.
Nos subúrbios de São Paulo.
2. Êle teve dificuldade em atravessar o centro da cidade de São Paulo aquela hora da manhã?
O que êle fez quando entrou na Via Dutra?
- Não. Porque sendo sábado o tráfego não estava muito movimentado.
Fêz como a maioria dos brasileiros: meteu o pé na tábua e encomendou a alma a Deus.
3. A que horas êle chegou ao Rio?
O tráfego era intenso?
Como era o tráfego na Avenida Brasil?
Qual era a razão dêsse engarrafamento?
Isso fazia com que o tráfego se movesse a passo de tartaruga, não é verdade?
- Ao meio-dia já estava chegando aos subúrbios da cidade.
Sim. À medida que se aproximava da cidade, aumentava o número de veículos na estrada.
Lá, o engarrafamento era total.
Carros particulares, táxis, ônibus e toda sorte de veículos atravancavam as pistas da avenida em ambas as direções.
Sim. Os veículos disputavam a estrada palmo a palmo.
4. Como o Armando conseguiu vencer aquela balbúrdia?
Qual era o seu destino?
- Olhando de relance para a direita e para a esquerda, passando de raspão contra os outros carros, êle conseguiu chegar ao seu destino.
Era o apartamento dos seus amigos, Daniel e Marta Macedo Paranhos, em Laranjeiras.

5. A que horas ^êle chegou lá?
O Daniel e a Marta estavam contando com ^êle para o almoço?
Do que constou o almoço?
- Era quase hora do almoço.
Sim. ^Êles sabiam que Armando deveria chegar à hora do almoço e Marta já tinha posto a mesa.
Constou de frios, ovos mexidos, queijo de Minas, pão d'água e um vinhozinho que tinha sobrado do jantar do dia anterior.
6. Quando acabaram de comer, o que Marta fez?
Qual foi o comentário dela?
Mas como? O Daniel e a Marta não têm empregada?
O que ela sugeriu?
A que horas ^êles deveriam voltar?
- Ela tirou a mesa e foi logo anunciando que precisava limpar o apartamento.
Ela disse que, como trabalhava fora, só podia limpar o apartamento nos sábados.
Não. ^Êles são casados de novo e ambos trabalham para poder economizar e comprar um apartamento próprio.
Sugeriu que o Daniel e o Armando fossem dar uma volta pela cidade.
Lá pelas seis horas.
7. ^Êles saíram imediatamente?
Por quê?
Como ^êles chegaram ao subsolo do edifício?
O que foram fazer no subsolo?
- Sim. ^Êles não esperaram segunda ordem.
Porque o Daniel não gosta de contrariar a sua carmetade.
Descendo pelo elevador.
Foram pegar o carro do Daniel.
8. Que voltas ^êles deram pela cidade?
- Deram muitas voltas.
Saíram pelas ruas tortuosas de Laranjeiras, subiram ao Silvestre, seguiram para Santa Teresa, onde pararam uns minutos para apreciar a vista da baía.

De lá para onde
êles foram?
Por que palácio êles
passaram?

Daniel continuava a
falar pelos cotove-
los?

10. De onde êles puderam,
avistar o Pão de Açú-
car?

A que se compara o
Pão de Açúcar?

Por onde êles passa-
ram de corrida?

Por onde mais êles
andaram?

Onde fica o Leme?

Depois de virarem à
direita na Avenida
Atlântica, para onde
êles foram?

O que o Daniel pediu?

Voltaram para o centro
da cidade.

Passaram pelo Palácio
do Catete, cena de
tantos acontecimentos
históricos.

Ah, sim! Êle falava como
se tivesse sido vacina-
do com agulha de vitrola.

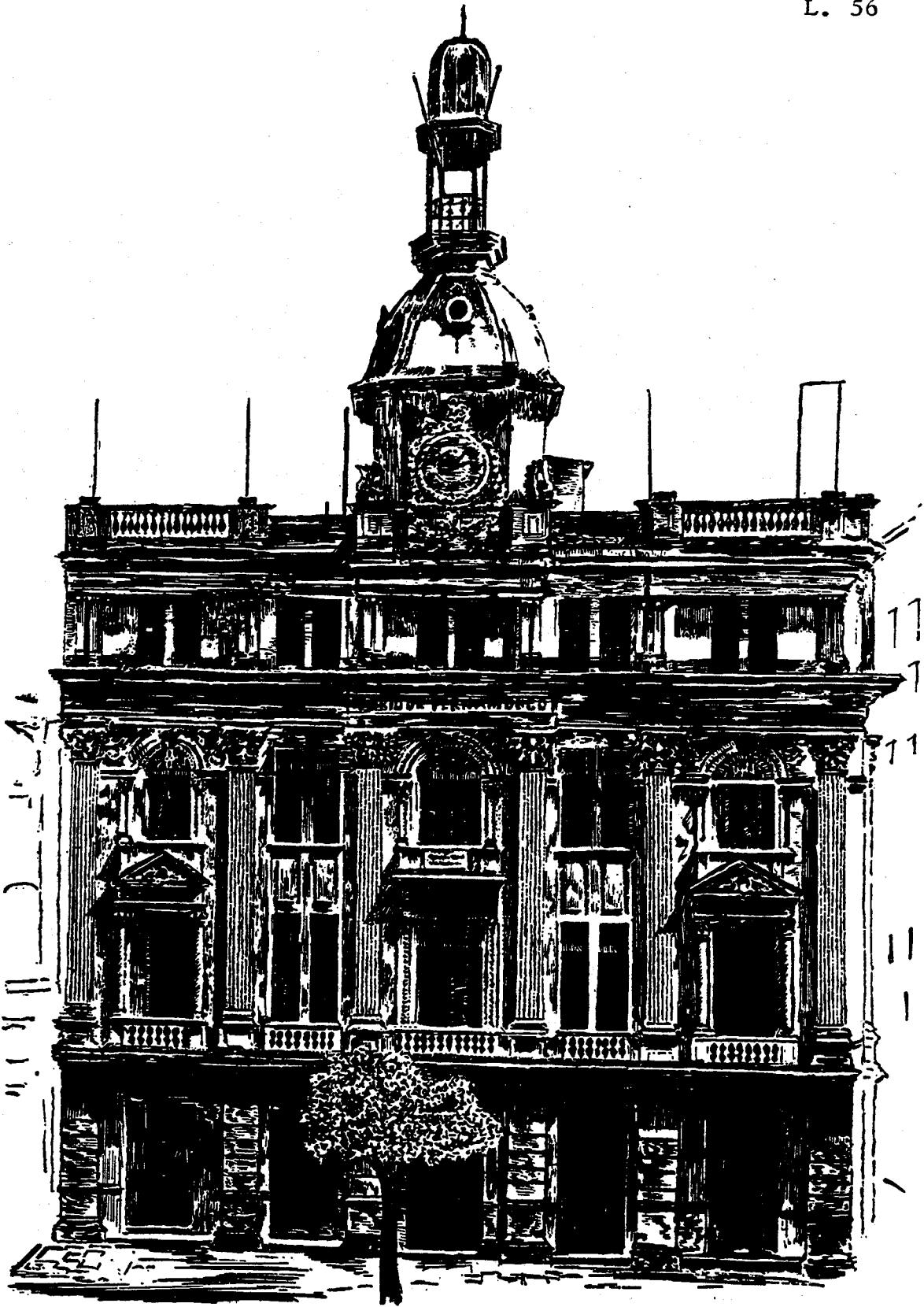
Da Praia do Flamengo.

O Pão de Açúcar é um sím-
bolo tão representativo
do Rio como a Torre
Eiffel é de Paris.

Passaram em alta veloci-
dade pela curva do Morro
da Viúva e pelos jardins
da Praia de Botafogo.

Atravessaram o Túnel Novo
e desembocaram no Leme,
na Avenida Princesa Isabel.
Na extremidade norte da
Praia de Copacabana.
Foram ao Hotel Miramar
tomar um drinque.

Pediu dois uísques nacio-
nais com gelo, dizendo:
"Quem é que pode beber
'scotch' importado ao
preço a que está?"



EDIFÍCIO DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO



DIALOGUE

A Bossa do Carioca

1. Diga-me uma coisa: Por que vocês paulistas têm sempre esse ar sisudo e essa cara de poucos amigos?
2. Acho que já nascemos assim. Em São Paulo nós só pensamos em trabalho.
3. De que serve isso?
4. Bem, nós ganhamos muito dinheiro e vimos nos divertir no Rio.
5. Divertir-se? Vocês não sabem se divertir.
6. É verdade que nós não temos essa bossa que vocês cariocas têm.
7. No Rio tudo convida para se levar a vida a flamar: veja esse sol, esse céu azul, esse mar...
8. E a gente a trabalhar, trabalhar...
9. Você já ouviu a última? Sabe por que o Cristo Redentor está lá em cima de braços abertos?
10. É pra abençoar os cariocas, não é?
11. Que nada, homem! Está de braços abertos lá em cima do Corcovado para manter o equilíbrio, senão despenca e se esborracha.
12. Mas que falta de respeito!

DIALOGUE ADJUNCT

- | | | |
|----|--|--|
| 1. | cara boa
cara comprida
cara de pau
cara de réu
cara fechada
cara zangada
cara de quem comeu e
não gostou
um cara | good mien
long face
wooden faced, dead pan
scowling face
cross look
angry face
a look of distaste or
disappointment
a guy |
| 2. | dar com a porta na
cara (de alguém)
dar com a cara na
porta
dar de cara

torcer a cara

fechar a cara
ficar com a cara no
chão | to slam the door on
someone's face
to find the place closed

to bump into (somebody
or something)
to be reluctant or
show disapproval
to frown, scowl
to be embarrassed to
death |

CULTURAL NOTES

1. The word "carioca" literally means "house of the white man" in the tupi language, a term used by the Indians in referring to the first permanent dwellings built by the early Portuguese settlers of Rio. The term applies only to something of or pertaining to the City of Rio de Janeiro or to a native of that city.
2. The term by which an inhabitant of the State of Rio de Janeiro is known is "fluminense," a Latin derivation which means pertaining to river.
3. The inhabitant of the State of Espirito Santo officially is called "espirito-santense," but popularly goes by the name of "capixaba."

4. Most of the city of Rio is situated on the shores of Guanabara bay. In the tupi language, the term "guanabara" means "bay like a sea." When the early Portuguese explorers of Brazil's southern coast entered this bay on January 1, 1502, they thought it to be the mouth of a "rio" (river) and named it Rio de Janeiro (River of January).

PATTERN DRILLS

A. Repetition: The forms of the adjective.

1. One Form: Compound adjectives of color, and adjectives ending in -s preceded by an unstressed vowel, have only one form.

a. (côr-de-)rosa

Ela tem um vestido (côr-de-)rosa.
 uma saia
 vários vestidos.....
 várias saias.....

b. (côr-de-)laranja

A Irene prefere êste suéter(côr-de-)laranja.
 esta camisola.....
 êstes novelos
 estas meadas.....

c. azul-marinho

A mãe de Isabel lhe deu um vestido azul-marinho.
 uma saia
 dois vestidos
 duas saias

d. azul-rei

Ela usou um coçtume azul-rei.
uma bolsa
uns sapatos
umas luvas

e. verde-mar

O tapête que ela comprou é verde-mar.
 A colça que ela comprou é
 Os tapêtes que ela comprou são
 As colchas que ela comprou são

f. vermelho-sangue

O sofá é vermelho-sangue.
 A almofada é
 Os sofás são
 As almofadas são

g. furta-côr

O cortinado é furta-côr.
 A cortina é
 Os cortinados são
 As cortinas são

h. simples

Isabel prefere usar um vestido simples.
 uma roupa
 vestidos
 roupas

i. reles

Que filme reles!
 Que gente!
 Que livros!
 Que estórias...!

2. Two Forms: Adjectives with two forms indicate number, but not gender. These are adjectives which end in unstressed -a and -e, or in -l (except those denoting nationality)*, and in -z.

* Adjectives ending in stressed vowel (hindu) also belong to this category. Being few and having limited application, they were not included here.

a. farrista

Êle é um grande farrista.
Ela é uma grande
Êles são grandes farristas.
Elas são

(socialista, comunista, capitalista, paulista,
carioca, careca, pateta, palerma, etc.)

b. diligente

Êle é um aluno diligente.
Ela é uma aluna
Êles são alunos diligentes.
Elas são alunas

(inteligente, demente, prudente, ausente,
elegante, suave, doce, leve, etc.)*

c. especial

Ela implorou um favor especial.
..... uma graça
..... favores especiais.
..... graças

(inicial, atual, principal, comercial,
internacional)

agradável

Êle foi muito agradável.
Ela
Êles foram muito agradáveis.
Elas

(amável, sociável, respeitável, fiel, favorável,
aceitável, perdoável, etc.)

* Some of the adjectives listed henceforth in parenthesis
may not apply to people.

d. difícil

Êle achou o exame difícil.
 a matéria
 os exames difíceis.
 as matérias

(vil, febril, senil, sutil, frágil, viril,
 etc.)

e. capaz

Êle é um homem capaz.
 Ela é uma mulher capaz.
 Eles são homens capazes.
 Elas são mulheres capazes.

(fugaz, mordaz)

3. Four Forms: Adjectives of nationality*; adjectives ending in -r** and in unstressed -o have four inflectional forms.a. espanhol (nationality)

Êle é um artista espanhol.
 Ela é uma artista espanhola.
 Eles são artistas espanhóis.
 Elas são artistas espanholas.

b. polonês (nationality)

Êle é um violinista polonês.
 Ela é uma violinista polonesa.
 Eles são violinistas poloneses.
 Elas são violinistas polonesas.

(português, francês, inglês, norueguês,
 holandês, japonês, chinês, etc.)

* Except those ending in unstressed -a, e. g. belga. Also do not confuse area or regional names (mongol, mongóis; provençal, provençais) with nationality names. Those referring to area only indicate number.

** Adjectives ending in other consonants are not presented here because of their irregularities.

c. italiano (nationality)

Êle é um cantor italiano.
Ela é uma cantôra italiana.
Êles são cantôres italianos.
Elas são cantôras italianas.

(americano, romeno, tcheco, húngaro, russo,
argentino, cubano, panamenho, etc.)

d. trabalhador (-r)

Êle é muito trabalhador.
Ela é muito trabalhadora.
Êles são muito trabalhadores.
Elas são muito trabalhadoras.

(conservador, fornecedor, criador, recebedor,
pagador, assessor, etc.)*

e. esperto (unstressed -o)

Êle é muito esperto.
Ela é muito esperta.
Êles são muito espertos.
Elas são muito espertas.

(discreto, gordo, alto, caro, sêco, vivo,
aberto, raro, cheio, etc.)

B. Substitution: Some idioms

1. ter cara de

velhaco
Êle tem cara de velhaco.

poucos amigos
Êle tem cara de poucos amigos.

*Adjectives ending in -or function also as nouns. Some of these sometimes have two feminine forms, -ora and -eira.

velhaco		velhaco.
poucos amigos		poucos amigos.
tolo	Êle tem cara de	tolo.
malandro		malandro.
bôbo		bôbo.
boboca		boboca.

2. passar*a vida a

ler
Êle passa a vida a ler.

estudar
Êle passa a vida a estudar.

ler		ler.
estudar		estudar.
trabalhar	Êle passa a vida a	trabalhar.
flanar		flanar.
beber		beber.
dormir		dormir.

3. é raro

dar uma dentro
É raro êle dar uma dentro.

falhar
É raro êle falhar.

dar uma dentro		dar uma dentro.
falhar		falhar.
acertar	É raro êle	acertar.
faltar		faltar.
se enganar		se enganar.
ficar doente		ficar doente.

* Passar can be substituted by levar in this expression.

4. de que serve

trabalhar

De que serve a gente trabalhar tanto, se não se consegue nada?

estudar

De que serve a gente estudar tanto, se não se consegue nada?

trabalhar

estudar

se preocupar

economizar

se esforçar

De que
serve a gente

trabalhar

estudar

se preocupar

economizar

se esforçar

se não

se con-

segue nada?

5. isso não deixa de ser

interessante

Isso não deixa de ser interessante.

cômico

Isso não deixa de ser cômico.

interessante

cômico

conveniente

lucrativo

proveitoso

benéfico

útil

Isso não deixa de ser

interessante.

cômico.

conveniente.

lucrativo.

proveitoso.

benéfico.

útil.

6. não poder deixar de

sorrir

Não pude deixar de sorrir.

pensar

Não pude deixar de pensar.

sorrir

pensar

rir

zombar

criticar

censurar

Não pude deixar de

sorrir.

pensar.

rir.

zombar.

criticar.

censurar.

7. estar com uma cara

boa
Hoje êle está com uma cara boa.

de poucos amigos
Hoje êle está com uma cara de poucos amigos.

boa		boa.
poucos amigos		de poucos amigos.
de réu	Hoje êle está	de reu.
de quem comeu e	com uma cara	de quem comeu e
não gostou		não gostou.
de pau		de pau.
zangada		zangada.

8. vir a

saber
Eu vim a saber que êle era o culpado.

descobrir
Eu vim a descobrir que êle era o culpado.

saber		saber	que êle era
descobrir		descobrir	o culpado.
verificar	Eu vim a	verificar	
comprovar		comprovar	

NARRATIVE

O Leste Meridional Brasileiro

A partir de 1502, com a fundação dos povoados de Salvador, Cabo Frio e Rio de Janeiro, os portugueses começaram a explorar a região do Leste Meridional do Brasil, ou seja, a área hoje ocupada pelos estados do Espírito Santo, do Rio de Janeiro e da Guanabara.

Como não tivessem sido encontrados ouro e pedras preciosas nessa região e como não houvesse uma rica civilização nativa que convidasse à pilhagem, esses núcleos iniciais de colonização não prosperaram. Havia grande falta de recursos e os poucos colonos que vieram não se interessaram em permanecer na nova terra. Ademais, Portugal estava mais interessado na Índia e nas outras possessões da África e da Ásia, que tudo absorviam. Como desviar para as terras do Ocidente o pouco com que se contava para manter as conquistas do Oriente? Assim, o Brasil permaneceu em segundo plano, quase que esquecido.

Nessa fase inicial da colonização não era raro navios de outras nacionalidades que não a portuguesa percorrerem a costa, à procura de pau-brasil, aves e animais exóticos, os quais eram levados para a Europa. Até aí, nada de mal. O que começou a preocupar a Metrópole foram as tentativas de estabelecimento na nova colônia por parte de franceses e espanhóis. As incursões se sucediam, aliando-se os franceses com as tribos indígenas. Foi então que surgiu a solução das Capitânicas Donatárias, segundo a qual a Coroa se propunha a transferir os seus poderes, doando vastos quinhões de terras da nova colônia à nobreza palaciana que, em retribuição, prometia defender essas terras. Entre 1534 e 1535 a distribuição foi feita e os nobres se atiraram à nova empreitada, transferindo para o grande vazio do Brasil seus bens, suas famílias e seus serviços. Como era de se esperar, a maior parte das capitânicas não teve sucesso e a terra voltou ao abandono.

Continuaram as incursões de piratas franceses, holandeses e espanhóis e as pobres feitorias que foram fundadas junto à costa pouco podiam fazer para se defender, sendo assoladas, pilhadas e devastadas.

Tudo favorecia ao estabelecimento de uma colônia estrangeira nas terras do Brasil. Os franceses foram os pri-

meiros a se aventurar nessa empresa, fundando em 1555 o seu primeiro núcleo colonial na Baía de Guanabara a que deram o nome de França Antártica. Estes chegaram não com o intuito de uma exploração episódica, mas com a intenção de estabelecer uma colônia permanente, que iria servir de refúgio no Novo Mundo a um grupo de huguenotes chefiados pelo Almirante Villegagnon. A frota era composta de 600 homens. Estabeleceram-se numa ilha da baía que os índios chamavam de Sergipe, hoje ilha de Villegagnon e onde está situada a Escola Naval da Marinha Brasileira.

A história da colonização francesa no Rio é marcada por desentendimentos entre os colonizadores. Pode-se dizer que as causas do desmembramento e conseqüentemente até mesmo da expulsão dos franceses do Brasil foram internas; a pressão externa exercida pelos portugueses apenas acelerou esse acontecimento.

O governo da América Portuguesa estava preocupado com a existência da colônia francesa. O terceiro Governador-Geral do Brasil, Mem de Sá, decidiu expulsar os invasores aproveitando-se da ausência de Villegagnon, que fora à Europa para se defender de seus adversários. Em março de 1560 chegou a Guanabara a armada portuguesa e no dia 15 desse mês começou a luta. A vitória não foi completa, pois, por falta de recursos, Mem de Sá não pôde ocupar em definitivo a área. Os colonizadores franceses, agora unidos contra um inimigo comum, refugiaram-se no continente. Aos franceses se aliaram os índios tamoios, cuja ferocidade era temida pelos portugueses. Para escapar de serem comidos por esses índios antropófagos, os portugueses começaram a se dizer franceses.

Em 1565 uma nova expedição comandada por Estácio de Sá, sobrinho de Mem de Sá, fundeu à entrada da baía de Guanabara. Essa expedição desembarcou numa estreita faixa de terra, perto do Pão de Açúcar, entre o mar, a mata e as montanhas - o atual bairro da Urca. Construíram algumas casas de taipa, entre elas uma reforçada com pedras e coberta de telhas. Dêsse tipo de construção resultou a designação de "carioca", que na língua dos índios da região queria dizer "casa do homem branco".

Êsses foram os princípios da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, como núcleo permanente de colonização portuguesa, mas devemos levar em conta que a primeira feitoria portuguesa foi fundada em 1502 e a fundação da sede da França Antártica data de 1555.

Mem de Sá volta em 1567 com uma frota e junto com seu sobrinho derrota os franceses depois de uma pejeja muito dura, na qual ficou mortalmente ferido o capitão Estácio de Sá.

Efetua-se, nesse mesmo ano de 1567, a mudança da cidade de São Sebastião para um lugar mais seguro no interior da baía - local onde hoje se encontra a Esplanada do Castelo. Transferindo a povoação para outro sítio, dizia o Governador Mem de Sá por que o fazia: "O sítio onde Estácio de Sá edificou não era para mais que para se defender em tempo de guerra. Escolhi um lugar que parece mais conveniente para nele construir a cidade, uma cidade grande toda cercada de muro com muitos baluartes e fortes cheio de artilharia".

Só foi em 1570 que os franceses foram definitivamente expulsos e os tamoios, seus aliados indígenas, rechaçados. Assim apagaram-se os últimos vestígios da França Antártica.

Depois da fundação do Rio de Janeiro, o trabalho de colonizar a região foi o empreendimento principal dos seus moradores. A primeira atividade econômica foi a que levou à exploração do pau-de-tinta, isto é, pau-brasil. Outro produto que nessa época teve cultivo muito proveitoso foi a pimenta. A cana-de-açúcar não atingiu a importância que teve em outras partes do Brasil, especialmente em Pernambuco.

Quando em 1572 se dividiu a administração da colônia, ficou estabelecida no Rio de Janeiro a sede do governo da região sul da América Portuguesa, sujeitando-se a ela todas as capitâneas do sul do Brasil, desde Pôrto Seguro, no sul da Bahia, até o Rio da Prata.

Nos últimos anos do século dezesseis muitas outras povoações e entrepostos comerciais foram estabelecidos ao longo da costa meridional do Brasil. No Espírito Santo, os jesuítas estabeleceram aldeamentos indígenas que se tornaram futuros povoados. Na área de Cabo Frio, no atual estado do Rio de Janeiro, o sal era produzido em grande escala. Outro produto que se tornou alvo de ativo comércio foi a farinha de mandioca, que era produzida na região da Guanabara e exportada para as outras capitâneas. Já nos meados do século dezessete, a indústria da construção naval se tornou importante na região de Angra dos Reis.

A partir dos princípios do século dezoito, com a mineração do ouro em Minas Gerais e o subsequente povoamento do interior, grande desenvolvimento teve a zona da costa leste meridional do Brasil. A cidade do Rio de Janeiro teve seu comércio grandemente intensificado, principalmente com as províncias espanholas ao sul. O mais importante centro populacional da região recebeu grande impulso, devido à riqueza do ouro em Minas Gerais, cuja remessa para Portugal era feita através do porto do Rio de Janeiro.

A cidade se expandiu e se espalhou em várias direções. Novos edifícios foram construídos, novas ruas foram abertas e as vias principais pavimentadas. Uma das obras de grande vulto da época, o aqueduto da Carioca, foi concluído em 1750. Entretanto, o fato mais importante que sucedeu na história da cidade do Rio de Janeiro durante o século dezoito foi a transferência para ali, em 1763, do governo geral da colônia.

Grande transformação ocorreu no âmbito social, político e econômico da região com a transferência da Corte Real Portuguesa de Lisboa para o Rio, em 1808. Da noite para o dia tudo mudou. Com a chegada da família real portuguesa o Brasil repentinamente atingia a maioridade. O príncipe regente, Dom João, foi proclamado rei do Reino Unido do Brasil, Portugal e Algarve, com o título de Dom João VI.

As consequências econômicas dessa mudança foram enormes. O porto do Rio de Janeiro foi aberto ao comércio internacional. Foi iniciada a publicação do primeiro periódico do Brasil - a "Gazeta do Rio de Janeiro". Estabeleceu-se a Biblioteca Real. Criou-se um museu, com o fim de ampliar os estudos das ciências naturais no país. A convite de Dom João VI, veio visitar o Brasil uma missão artística francesa. Fundou-se a Academia Real de Desenho, Pintura, Escultura e Arquitetura Civil.

Foi sobretudo na cidade do Rio de Janeiro (e também em São Paulo), que se precipitaram os acontecimentos históricos que conduziram à independência política do Brasil, proclamada a 7 de setembro de 1822.

De 1822 a 1889, a cidade do Rio de Janeiro foi a capital do Império e o local de residência dos dois imperadores: Dom Pedro I e Dom Pedro II. Foram esses os tempos áureos da aristocracia rural e a época do fastígios do café - os pilares econômicos do Império.

Em 1889 o Marechal Deodoro da Fonseca proclamou a República, um ano após a abolição da escravatura no Brasil. A família real brasileira foi exilada para a Europa e iniciou-se a fase chamada da República Velha, caracterizada nos seus primeiros tempos pelas transformações sociais e pelas grandes obras de saneamento levadas a efeito para livrar a região da baía de Guanabara do flagelo da febre amarela. A República Velha durou até 1930, com a ascensão ao poder do Presidente e mais tarde ditador Getúlio Vargas.

De 1930 para cá o desenvolvimento do Rio de Janeiro tem sido ininterrupto. Os grandes empreendimentos urbanísticos levados a cabo para atender ao crescimento da população e à diversificação das atividades econômicas da região fizeram do Rio de Janeiro a Cidade Maravilhosa.

Depois da inauguração de Brasília em 1960, o Rio de Janeiro deixou de ser, oficialmente, a Capital da República. O antigo Distrito Federal passou a ser o Estado da Guanabara, e a cidade do Rio de Janeiro, a sua capital. Contudo, para os brasileiros o Rio será sempre a "Belacap", ao passo que Brasília é chamada "Novacap".

QUESTIONS LEADING TO FREE CONVERSATION

1. Em que data os portugueses começaram a explorar a região do Leste Meridional do Brasil?
2. Que estados ocupam essa área?
3. Por que os núcleos iniciais de colonização dessa área não prosperaram?
4. Onde residia todo o interesse dos portugueses nessa época?
5. Em que condição permaneceu o Brasil nas primeiras décadas após a descoberta?
6. Com que finalidade navios de outras nacionalidades percorriam a costa do Brasil?
7. A Metrópole se preocupava com as excursões esporádicas dos navios estrangeiros às costas do Brasil?
8. Quais foram os estrangeiros que tentaram se fixar no território brasileiro?
9. O que Portugal fez para defender o Brasil da ambição estrangeira?
10. Quando foi feita a distribuição das terras da nova colônia aos nobres da corte portuguesa?

11. As capitâneas tiveram sucesso?
12. As incursões de piratas estrangeiros continuaram após a criação das capitâneas?
13. A situação indefesa do Brasil convidava ao estabelecimento de uma colônia por uma potência estrangeira?
14. Que estrangeiros fundaram um núcleo colonial na baía de Guanabara?
15. Que nome foi dado à colônia francesa?

16. Com que intuito os franceses chegaram ao Brasil?
17. De quantos homens era composta a expedição francesa?
18. Onde se estabeleceram?
19. Que nome tem hoje essa ilha?
20. Que escola das forças armadas brasileiras está hoje situada nessa ilha?

21. Houve desentendimentos entre os colonizadores franceses?
22. Em que resultaram êsses desentendimentos?
23. A pressão externa exercida pelos portugueses contribuiu muito para o fracasso da colonização francesa no Rio?
24. Como os portugueses conseguiram expulsar os franceses do Brasil?
25. Que auxílio Mem de Sá recebeu da metrópole?

26. Os portugueses obtiveram uma vitória completa sobre os franceses?
27. Onde os colonizadores franceses se refugiaram?
28. Com quem eles se aliaram?
29. O que faziam os portugueses para evitar de serem comidos pelos índios antropófagos da região?
30. Por quem era comandada a expedição portuguesa de 1565?

31. Onde desembarcou essa expedição?
32. Que tipo de casas os expedicionários portugueses construíram nessa faixa de terra perto do Pão de Açúcar?
33. Foi daí que se originou o termo carioca?
34. Foram êsses os princípios da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro?
35. Quando os franceses foram definitivamente rechaçados da baía de Guanabara?

GRAMMAR NOTES

A. The Forms of the Adjective1. One form.

Portuguese	English
vestido c ^o r-de-rosa saia c ^o r-de-rosa vestidos c ^o r-de-rosa saias c ^o r-de-rosa	pink dress pink skirt pink dresses pink skirts
vestido simples saia simples vestidos simples saias simples	simple dress simple skirt simple dresses simple skirts

Compound adjectives of color, and adjectives ending in -s preceded by an unstressed vowel, have only one form.

2. Two forms.

Portuguese	English
<u>-a</u>	
homem farrista mulher farrista homens farristas mulheres farristas	playboy playgirl playboys playgirls
<u>-e</u>	
homem diligente mulher diligente homens diligentes mulheres diligentes	diligent man diligent woman diligent men diligent women

3. Four forms.

Portuguese	English
<u>nationality</u>	
o artista espanhol a artista espanhola os artistas espanhóis as artistas espanholas	the Spanish (male) artist the Spanish (female) artist the Spanish (male) artists the Spanish (female) artists
o milionário americano a milionária americana os milionários americanos as milionárias americanas	the American millionaire the American millionairess the American millionaires the American millionairesses
o imigrante português a imigrante portuguesa os imigrantes portugueses as imigrantes portuguesas as imigrantes portuguesas	the Portuguese (male) immigrant the Portuguese (female) immigrant the Portuguese (male) immigrants the Portuguese (female) immigrants the Portuguese (female) immigrants
<u>-r</u>	
homem trabalhador mulher trabalhadora homens trabalhadores mulheres trabalhadoras	hardworking man hardworking woman hardworking men hardworking women

Adjectives with two forms indicate number but not gender. These adjectives end in unstressed -a and -e, or in -l (excepting those denoting nationality) and -z.

Note: Adjectives ending in stressed vowel also belong to this category. Being few and having limited application, they will not be listed here. A notable exception is perhaps the word hindu which makes hindus.

-a1

preço especial
 venda especial
 preços especiais
 vendas especiais

special price
 special sale
 special prices
 special sales

-e1

amigo fiel
 amiga fiel
 amigos fiéis
 amigas fiéis

loyal (male) friend
 loyal (female) friend
 loyal (male) friends
 loyal (female) friends

-i1

homem vil
 mulher vil
 homens vis
 mulheres vis

vile man
 vile woman
 vile men
 vile women

-o

homem magro
 mulher magra
 homens magros
 mulheres magras

skinny man
 skinny woman
 skinny men
 skinny women

Adjectives of nationality, and adjectives ending in -r and in unstressed -o have four inflectional forms.

Exception: Adjectives of nationality ending in unstressed -a, which have two forms only, e.g., belga, belgas (Belgian).

Note: Adjectives ending in other consonants are not presented here due to their irregular formation of the feminine and plural.

B. Some Idioms

Portuguese	English
<u>ter cara de</u> Êle tem cara de poucos amigos.	He has an unfriendly face.
<u>passar (levar) a vida</u> Êle passa a vida a flamar.	He spends his life loafing.
<u>é raro</u> É raro êle dar uma dentro.	He is seldom right.
<u>de que serve</u> De que serve trabalhar tanto?	What's the use of working so hard?
<u>isso não deixa de ser</u> Isso não deixa de ser interessante.	That is quite interesting.
<u>não poder deixar de</u> Eu não pude deixar de rir quando êle tropeçou e caiu.	I couldn't help laughing when he stumbled and fell.
<u>vir a</u> Eu vim a saber por intermédio de minha cunhada que ela tinha casado.	I found out through my sister-in-law that she had married.

Note the use of the personal infinitive (preceded by a subject pronoun) after the expression é raro!

VOCABULARY

abençoar	to bless
además	besides, moreover, furthermore
aldeamento m. n.	Indian settlement
apagar(-se)	to erase, blot
a partir de	since, from
armada f. n.	fleet
assessor, -sôra adj. & n.	aide, attendant, adviser
assolado, -da adj.	devastated, destroyed, razed, ravaged
até aí	so far
atirar(-se)	to throw, hurl oneself, venture
baluarte m. n.	balwark
bens m. pl. n.	assets, possessions, goods, belongings
bossa f. n.	wit, smooth talk
brilhar	to shine, glitter
casa de taipa f. n.	mud hut
chefiado, -da adj.	commanded, headed, led
colcha f. n.	bedspread
cortinado m. n.	drapes, curtains, set of drapes or curtains
de relance	at a glance
despencar	to fall (from a great height)
doar	to grant, donate
efetuar-se	to effect, take place, occur
empreendimento m. n.	undertaking, enterprise
empreitada f. n.	job, tough assignment
enganar-se	to be wrong, mistaken,
engarrafamento m. n.	bottleneck, jam
entreposto m. n.	supply station
esborrachar	to smash, crush
fastígio m. n.	summit, apex
flanar	to loaf around, loiter
frios m. pl. n.	cold cuts
fugaz -zes mf adj.	fugacious, fleeting
fundear	to anchor, drop anchor
furta-côr, furta-côres adj. & n.	irridescent (color)
gordo, -da adj.	fat, stout
luta f. n.	fight, battle, struggle
maioridade f. n.	adulthood
meada f. n.	skein, hulk (of yarn, thread, etc.)
morena adj. & n.	dark-complexioned girl, brunette
muro m. n.	wall

nada de mal	nothing wrong
nascer	to be born
novêlo m. n.	ball of yarn
obra de grande vulto	work of great importance
ou seja	that is, i. e.
ovos mexidos	scrambled-eggs
palaciano, -na adj.	palatial
palerma mf adj. & n.	stupid, foolish; dope, clad, numskull, slob
pateta mf adj. & n.	simpleton, fool, blockhead, dumbell, nitwit, ninny
pavimentado, -da adj.	paved
peleja f. n.	fight, struggle, battle
pilhado, -da adj.	looted, plundered, ransacked
poder, -res m. n.	power, right
precipitar-se	to take a sudden turn, to succeed or follow one another in rapid succession
que não	other than
quinhão, -nhões m. n.	portion, share, allotment
raspão, -pões m. n.	scratch, scrape
rechaçar	to rout, beat back, repel
refugiar(-se)	to take or seek sanctuary, refuge
reles mf sing. & pl. adj.	poor, shabby, cheap, despicable, petty raffish
remessa f. n.	remittance
repentinamente adv.	suddenly
rumar	to head for
saia f. n.	skirt
saneamento m. n.	sanitation
serviçal, -çais m. n.	servant
sisudo, -da adj.	serious, stern
tábua f. n.	board
tapete m. n.	carpet, rug, mat
vazio m. n.	void
velhaco, -ca adj. & n.	knavis, roguish, crafty, foxy, tricky, crooked, rakish; rogue, knave, rascal, crook, swindler
zombar	to mock, jeer, jibe, kid



GRANDE HOTEL E MONUMENTO A SACADURA CABRAL E GAGO COUTINHO